

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 031

Quinta-feira, 3 de Agosto 1989

Preço 60\$00

EUA poderão fazer retaliações se forem mortos mais reféns

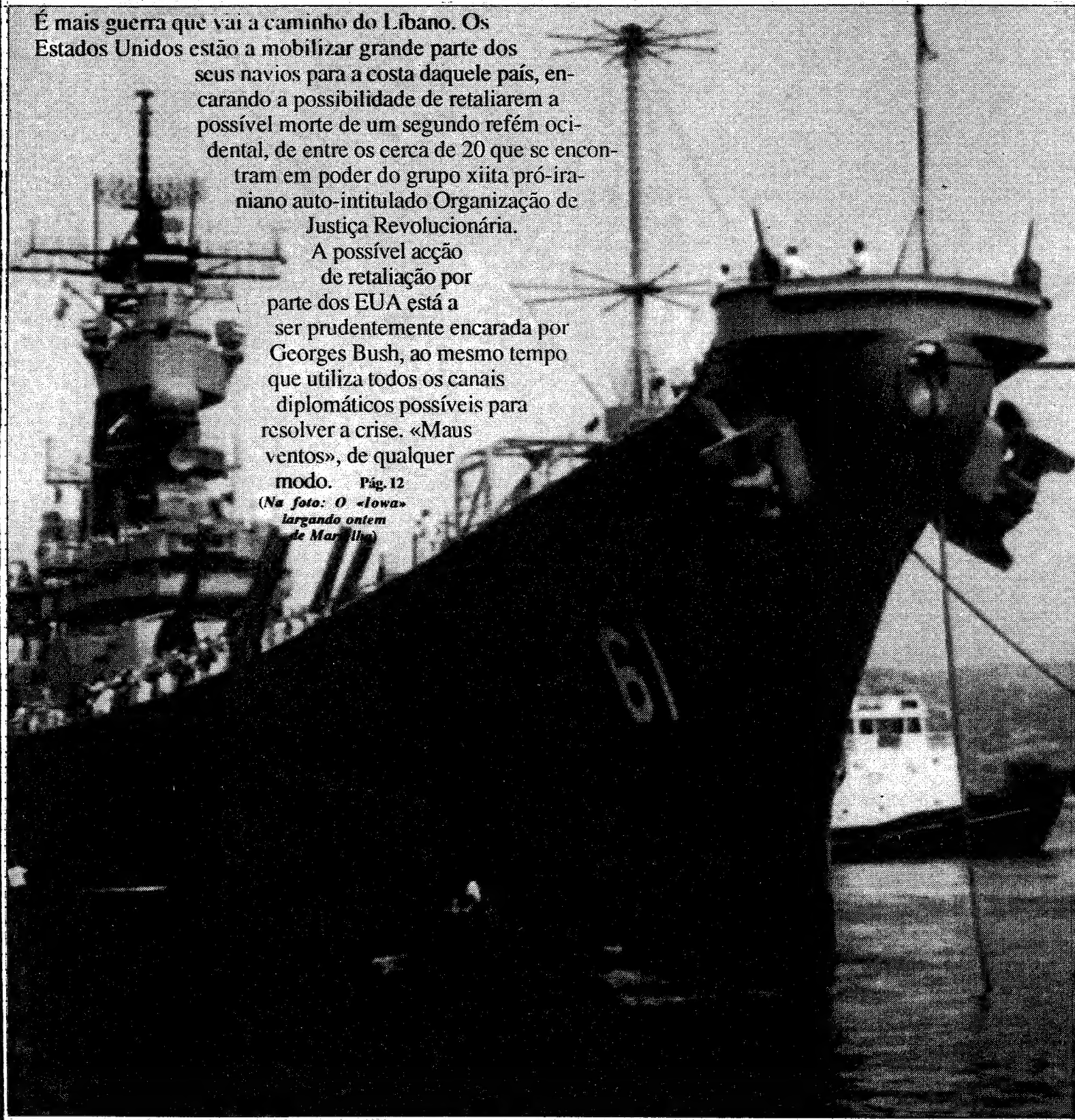
«GUERRA» NAVEGA RUMO AO LÍBANO

É mais guerra que vai a caminho do Líbano. Os Estados Unidos estão a mobilizar grande parte dos seus navios para a costa daquele país, encarando a possibilidade de retaliarem a possível morte de um segundo refém ocidental, de entre os cerca de 20 que se encontram em poder do grupo xiita pró-iraniense auto-intitulado Organização de Justiça Revolucionária.

A possível acção de retaliação por parte dos EUA está a ser prudentemente encarada por Georges Bush, ao mesmo tempo que utiliza todos os canais diplomáticos possíveis para resolver a crise. «Maus ventos», de qualquer modo.

Pág. 12

(Na foto: O «Iowa» largando ontem de Marília)



FESTIVAL NA GULBENKIAN

«Jazz» dá outro gosto a Agosto

Mais uma edição de «Jazz em Agosto» se iniciou ontem na Gulbenkian, uma iniciativa virada ao nível erudito e vanguardista. Outro gosto, para este Agosto

Págs. 14 e 15

OLÁ, OLÉ PARA LUSO E «BRASUCA» EM LOULÉ

Págs. 20 a 22

O DL na Volta a Portugal em Bicicleta com o patrocínio de

TOITORRES

O SEU CONCESSIONÁRIO TOYOTA NO OESTE

TOYOTA
uma FORÇA para o FUTURO

e



Carvalho Fernandes é o novo presidente do Banco Comercial de Macau

O Banco Comercial de Macau tem um novo presidente. Trata-se do antigo secretário de Estado do Tesouro, Carvalho Fernandes, cujo nome foi já aprovado pela administração do Banco Português do Atlântico, o accionista maioritário da instituição. Ao mesmo tempo foi aprovada pelas autoridades monetárias de Lisboa a transferência para Portugal da sede social daquele banco macaense.

Em 14 de Setembro decorrerá uma assembleia geral de accionistas sendo pontos da agenda de trabalho a nomeação de novos corpos sociais, aprovação de novos estatutos, bem como o aumento de capital social para, pelo menos, cinco milhões de contos, mais do que o exigido pela actual legislação portuguesa.

O Banco Comercial de Macau, fundado em 1974, está actualmente sediado no território e foi a primeira instituição financeira a abrir escritório de representação em Lisboa. Os seus depósitos totalizam 859 milhões de patacas (18 milhões de contos) no final de 1988, enquanto o crédito concedido se cifrou em 514 milhões de patacas (10,7 milhões de contos) no ano passado.

No exercício de 1988, que confirmou a posição do BCM como líder da rentabilidade entre as 23 instituições financeiras que operam no território, «cash-flow» atingiu 23,7 milhões de patacas (498 mil contos) e o resultado líquido 10,5 milhões de patacas (220 mil contos).

Entretanto, o Banco Nacional Ultramarino apresentou, em Associação com a «Merchant Bank» Europeu, uma proposta sobre a constituição do consórcio de consultadoria financeira da sociedade do grupo do Aeroporto Internacional de Macau (CAM).

As negociações entre o CAM e entidades bancárias internacionais decorrem há cerca de dois meses e envolvem, igualmente, o Banco da China que, em associação, com a «China Finance Development Corp.», também apresentou uma proposta para o consórcio de consultadoria financeira da sociedade concessionária da construção e exploração do aeroporto de Macau.

O «Hong Kong and Shanghai Bank», o maior banco asiático não-japonês, e o banco «Indo-Suez» são outras entidades bancárias que participam nas negociações sobre a constituição do consórcio.

Este deverá reavaliar a viabilidade económica e financeira do projecto do aeroporto de Macau e estudar a relação mais apropriada entre a proporção da capitais próprios do CAM e o recurso de créditos externos para a execução do empreendimento orçado em 3,5 mil milhões de patacas (cerca de 70 milhões de contos).

BPA quer apoiar missão de empresários de Taiwan

Ainda nível das «incursões» bancárias

portuguesas no continente asiático, o Banco Português do Atlântico (BPA) está disposto a organizar e apoiar uma missão de empresários de Taiwan a Portugal, revelou o director do departamento internacional da instituição, Rene Souto.

Aquele responsável, que se encontra em Taipé a chefiar uma delegação do BPA, afirmou que foi confrontado, em todos os contactos mantidos, com um enorme interesse por Portugal e pelas suas realidades devido, nomeadamente, à sua adesão às Comunidades Europeias.

Em Taipé, praticamente não existe informação sobre Portugal e mesmo no arquivo da CETRA, organização local de promoção do comércio externo, verifica-se a existência de apenas algumas listas telefónicas (desactualizadas) e dois ou três anuários estatísticos.

A delegação do Banco Nacional Ultramarino, apenas em missão exploratória para análise de um escritório de representação, manteve alguns contactos com os seus similares do território. Entre eles o «Simco Central», o «Firs Commercial Bank», o «Import-Export Bank» e o Departamento de Assuntos Monetários do Ministério das Finanças.

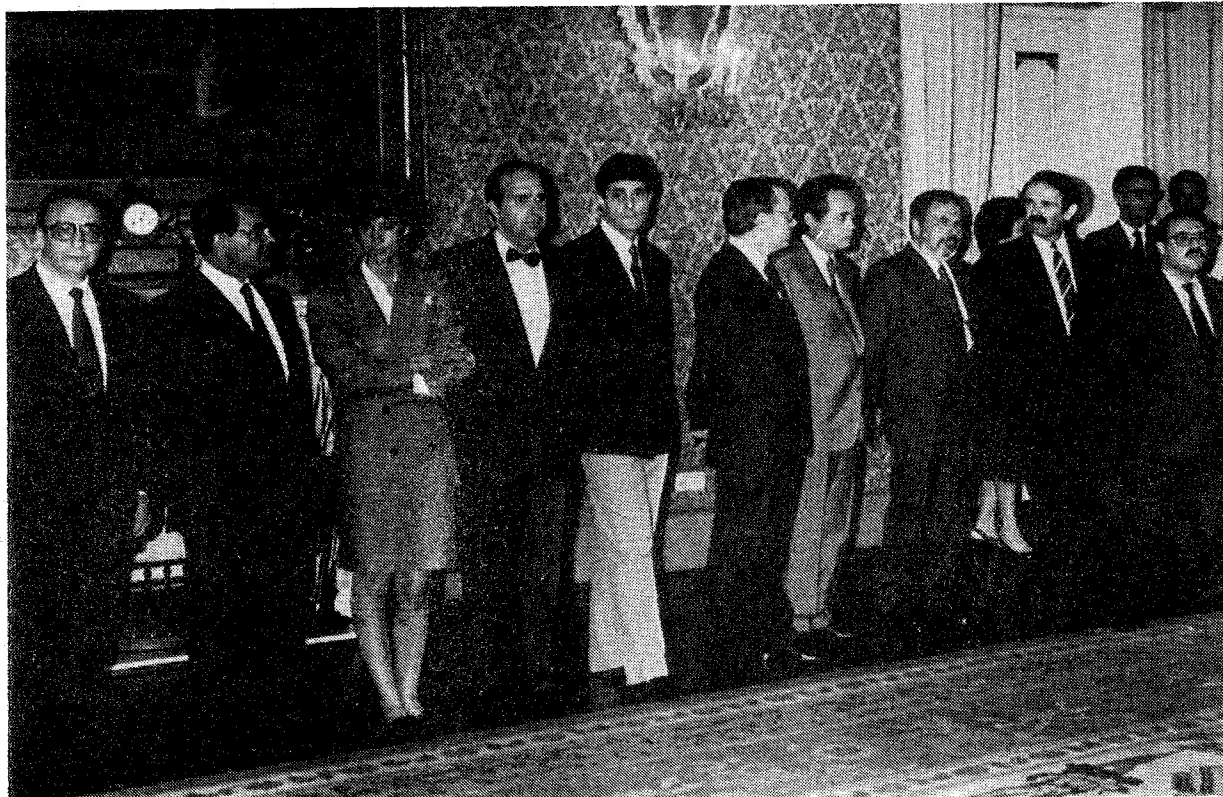
«Em todos eles fomos recebidos ao mais alto nível. No Banco Central pelo governador e nas restantes instituições bancárias pelos respectivos presidentes», disse Rene Souto. O responsável pelo BPA frisou que em todos os contactos mantidos escutou uma queixa que se prende com o período de tempo necessário para a obtenção, por parte dos residentes em Taiwan, de um visto de entrada em Portugal.

Maiores bancos japoneses querem investir em Portugal

Também dois dos maiores bancos japoneses estão interessados em expandir, a curto prazo, a sua actividade a Portugal, segundo fontes do sector bancário de Tóquio. Os dois bancos, classificados entre as maiores 20 instituições bancárias do mundo, desencadearam já mecanismos legais junto do Governo português para a abertura das representações em Lisboa.

A pesar do secretismo das negociações, a agência Lusa apurou que uma daquelas instituições é o «Banco of Tokyo», que foi considerado, na lista anual divulgada no final do mês passado pelo diário norte-americano «American Banker», como o vigésimo maior banco do mundo, com activos no valor de 173,575 milhões de dólares.

«A banca japonesa deve servir como veículo de informação privilegiada junto dos meios empresariais nipónicos para dar a conhecer as oportunidades de negócio em Portugal na perspectiva da instauração do Mercado Único Europeu de 1992», referiu à agência de notícias portuguesa um responsável de uma das instituições bancárias que pretende abrir representação em Lisboa.



Cerimónia de posse foi ontem

TRIBUNAL CONSTITUCIONAL TEM DEZ NOVOS JUÍZES

O Presidente da República, Mário Soares, conferiu ontem posse aos dez juízes eleitos em 17 de Julho último para o Tribunal Constitucional.

Os novos responsáveis do TC, que juraram por sua honra cumprir a Constituição portuguesa são, António Vitorino, Monteiro Dinis, Ribeiro Mendes, Sousa Brito e Vítor Almeida, propostos pelo PS, e Bravo Serra, Luís Nunes de Almeida, Messias Bento, Cardoso da Costa e Assunção Esteves, propostos pelo PSD.

António Vitorino foi o candidato eleito com maior número de votos favoráveis - 197 num total de 229 - enquanto As-

sunção Esteves, a primeira mulher a integrar o corpo de juízes do Tribunal Constitucional, recebeu o maior número de votos contra.

A cerimónia de posse, que decorreu no Palácio de Belém, foi presidida pelo chefe de Estado, que se encontrava ladeado pelo primeiro-ministro, Cavaco Silva, pelo presidente da Assembleia da República, Vítor Crespo, e pelo presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Vítor Coelho. À cerimónia assistiram ainda vários ministros, altas petentes militares e alguns líderes partidários, entre os quais Jorge Sampaio e Hermínio Martinho.

Aristides Pereira apelou a Eduardo dos Santos para que comute pena de morte dos dois pilotos

O Presidente da República de Cabo Verde, Aristides Pereira, intercedeu junto do seu homólogo angolano José Eduardo dos Santos no sentido de que este proceda à comutação da pena de morte a que foram condenados, em 20 de Julho último, dois pilotos da Força Aérea angolana, Humberto Abrantes e Francisco Seta, acusados de espionagem em favor da África do Sul.

O anúncio foi feito pela irmã de um dos sentenciados, Clotilde Abrantes Cardoso, à saída de uma audiência que Aristides Pereira lhe concedeu na passada terça-feira. De acordo com Clotilde Cardoso, o presidente de Cabo Verde, assim que recebeu a sua carta, enviou imediatamente um emissário especial a Luanda.

Segundo a irmã de Humberto Abran-

tes, o presidente angolano está a receber uma média de 14 mensagens diárias. Clotilde Cardoso, que se encontra em contacto constante com Luanda, afirmou ainda que tanto o seu irmão como Francisco Seta se encontram bem, e com esperança de que a sua vida seja poupada.

A Amnistia Internacional (AI), por seu turno, está igualmente a tentar que Eduardo dos Santos proceda à comutação da pena dos dois pilotos, apelando à política de clemência e harmonização nacional do governo angolano e à Declaração Universal dos Direitos do Homem das Nações Unidas.

Em comunicado recentemente divulgado, a AI declara-se incondicionalmente contra a pena de morte e apela ao envio de mensagens ao presidente de Angola,

bem como aos seus ministros da Justiça, Negócios Estrangeiros e Defesa. De acordo com aquela organização, as mensagens deverão igualmente ser enviadas ao Procurador-Militar e ao juiz-presidente do Tribunal Popular Revolucionário da província de Luanda, que condenou os dois pilotos.

A Amnistia Internacional lembra ainda que, a 12 de Dezembro do ano passado, o presidente da República Popular de Angola anunciou que as sentenças de morte seriam comutadas para assinalar o 40º aniversário da Declaração dos Direitos do Homem e em nome da harmonia nacional. Segundo a organização, entre 1981 e 1987, Eduardo dos Santos comutou a pena de 50 pessoas condenadas à morte por actividades de apoio à Unita.

Comunistas alertam para os perigos de «satelização» da economia portuguesa

A «satelização» da economia portuguesa é um dos perigos que o PCP aponta perante a política de privatizações seguida pelo Governo. Em comunicado, ontem divulgado, os comunistas acusam o Governo de «entregar centros de racionalidade económica nas mãos de estrangeiros».

A recente privatização da Epsi - uma empresa de polímeros de Sines - e da «Neste Chemicals» - uma empresa pública filandesa - constitui, na opinião da Comissão Política do PCP, «um atestado de incompetência ao ministro

da tutela».

O anúncio da privatização da Centralcer, da Cimpor e do BPA é, por seu lado, entendido pela direcção do PCP como «um exemplo significativo da satelização da nossa economia cujos riscos o Executivo aumenta, e que «está a pôr em movimento grupos espanhóis, italianos, alemães e franceses que não escondem a sua apetência».

Segundo o comunicado, «esperar-se-iam da parte do Governo outro tipo de medidas, dirigidas às correcções das deficiências estruturais da economia

que continuam sem resposta para 1992, mostrando a falência da política governamental».

A aceleração da inflação, o agravamento dos défices externos, os cortes de crédito, o endividamento público, os aumentos de bens de primeira necessidade e a acentuação das desigualdades sociais são outros exemplos que os comunistas referem da falácia da política governativa.

O PCP termina o seu comunicado alertando «o povo português para a violação dos interesses nacionais».

Enquanto os sociais-democratas procuram aproximação ao CDS

PS ESPERA QUE PSD SE RESOLVA

A coligação entre socialistas e social-democratas em Setúbal que durante alguns dias passou para segundo plano, voltou a dar que falar. Depois de ontem o PSD sadino ter lançado o repto, eis que do PS chega a resposta. Assim prossegue mais um capítulo no folhetim «Autárquicas».

De facto, a Comissão Política Concelhia de Setúbal do Partido Socialista manifestou hoje disponibilidade para «legalizar a qualquer momento» a coligação com o PSD com vista às eleições do final do ano.

Em comunicado, os socialistas setubalenses «formularam votos no sentido de que, no mais curto espaço de tempo, os órgãos concelhios do PSD consigam autorização dos seus órgãos nacionais para a formalização da coligação».

Os socialistas, pelo seu lado, afirmaram, que desde o início das negociações com os social-democratas sempre contaram com a confiança e garantia do seu partido e do secretário-geral para «negociar, concluir e assinar» o acordo.

Por outro lado, o PS de Setúbal sublinhou no seu comunicado, que «desde sempre se empenhou na concretização da coligação» com o PSD «interpretando os anseios da maioria da população».

Recorda-se que o entendimento entre o PS e o PSD para as autárquicas, em Setúbal, já havia sido conseguido ao nível das estruturas concelhias dos dois partidos. Contudo, foi colocado em causa na sequência das divergências entre as direcções nacionais dos dois partidos acerca da política de alianças.

Arrufos social-democratas

Manuel Moreira, secretário-nacional do PSD para as autárquicas rebateu entretanto, as alegações de «falta de flexibilidade» das cúpulas do seu partido nas negociações com o PS, formuladas pela comissão concelhia de Setúbal do seu partido.

Aquele dirigente do PSD admitiu agora que os dois partidos poderiam ter estabelecido acordos de coligação num número de autarquias inferior às 24 previamente propostas.

«Não é verdade que tenha havido falta de flexibilidade da nossa parte ou que a nossa estratégia tenha sofrido qualquer inflexão» afirmou Manuel Moreira, negando assim as afirmações de Sousa Pinto.

O presidente da concelhia de Setúbal do PSD, na conferência de Imprensa da passada terça-feira mostrou-se inconformado com a ruptura do acordo PS/PSD para a Câmara de Setúbal, facto que atribuiu, nomeadamente à «intransigência» dos socialistas e à «notória falta de flexibilidade» de resposta das cúpulas do PSD, cuja estratégia política nacional disse ter sofrido uma «inflexão».

Porém, um facto curioso é que a posição da concelhia social-democrata não é, partilhada pela comissão distrital do mesmo partido, estrutura que ontem desconhecia o teor das declarações de Sousa Pinto.

Segundo Jorge Rosado, da distrital do PSD de Setúbal, este órgão «perfilha inteiramente a posição da Comis-

são Política do PSD». Quanto ao PS, aquele dirigente considerou ser o único responsável pelo rompimento do acordo, que disse ter nascido do «entendimento entre as concelhias do PS e do PSD», perante a «surpresa» das comissões nacional e distrital.

Manuel Moreira afirmou que o desejo formulado pelas bases do PSD no sentido da coligação com o PS traduz

«uma manifestação de vontade política séria», e responsabilizou exclusivamente o PS pela inviabilização do acordo.

Aquele dirigente nacional do PSD disse que o seu partido actuou segundo a estratégia, definida em 1988. O PSD mostrou «abertura e disponibilidade» para «conversar e dialogar» com o PS acerca da possibilidade do estabelecimento de plataformas de entendimento em 24 câmaras «o que não quer dizer que houvesse acordo nas 24», disse.

Começar de novo

Freitas do Amaral teceu declarações contundentes acerca da actuação do PSD no que respeita a movimentações

autárquicas. Ficou quase assente que coligações CDS/PSD, seriam poucas e limitadas à estratégia centrista.

Todavia, ontem mesmo, Manuel Moreira anunciou que o PSD vai propor ao CDS conversações a nível nacional para discutir a renovação de acordos de coligação que há 10 anos unem os dois partidos em vários concelhos.

Razões para esta iniciativa: os social-democratas consideram «útil a renovação dos acordos de coligação com o CDS na maior parte das câmaras a que têm concorrido juntos desde 1979».

«O PSD continua disponível para encarar coligações com os partidos democráticos - incluindo o CDS - de

forma a contribuir para a realização das obras de desenvolvimento e progresso de vários concelhos do País em que existem coligações desde 1979», disse Manuel Moreira.

Quanto às acusações centristas de que o PSD estaria a aliciar autarcas do CDS para as suas listas, o dirigente, recusou-as.

«O PSD vai integrar nas suas listas elementos que em 1985 integraram as do CDS como independentes», acrescentou aquele dirigente que admitiu, como única excepção o caso da Câmara de Vinhais, cujo presidente, um militante centrista, entrará nas listas do PSD como independente.

«Nós não aliciámos ninguém, limitámo-nos a aceitar a disponibilidade manifestada por aqueles autarcas, que consideramos pessoas responsáveis e idóneas cuja acção foi muito útil», concluiu.

PSD na Beira-Baixa

O actual presidente da edilidade albicastrense, César Vila Franca, é o candidato do PSD para a Câmara local. Além de Castelo Branco, o PSD apresentou outros candidatos para localidades da região: Vítor Afonso, para Belmonte, Carlos Pinto, para a Covilhã, Luís Afonso Leitão, para o Fundão, António Mendes, para a Câmara de Idanha-a-Nova, José Marques, para Oleiros e José Candéias, para Penamacor.

Durante a reunião da distrital dos social-democratas, «foi manifestada grande estranheza pelo recente acordo firmado entre o PS e o PCP, não só em Lisboa como noutros locais». Os social-democratas fizeram «votos de que tal não venha a acontecer no distrito de Castelo-Branco».

Diamantino André, Irene Barata e Maria Manuel Nogueira são candidatos do PSD, em Proença-a-Nova, Vila de Rei e Vila Velha de Rodão, respectivamente.

Coligações insulares

Os partidos da Democracia Cristã (PDC) e Democrático do Atlântico (PDA) vão concorrer coligados às autárquicas, nos Açores.

De acordo com fonte partidária, o PDC e o PDA concorrerão juntos às principais câmaras municipais e juntas de freguesia do arquipélago.

A Câmara de Ponta Delgada, a maior dos Açores, é o único município da região que estes dois partidos já decidiram concorrer, contudo, ainda não estão definidos os cabeças-de-lista da coligação.

CDU: 62 candidaturas confirmadas

Coligação Unitária Democrática que integra, PCP, Intervenção Democrática e «Os Verdes» já confirmou 62 candidaturas à presidência das 305 câmaras do País.

De algumas capitais de distrito destacam-se: José Carreira Marques, em Beja, Alfredo Baptista, em Braga, João Cardoso, em Coimbra, Abílio Fernandes, em Évora e Oliveira Dias, no Porto.



Coligação «Por Lisboa» registada no Tribunal Constitucional

«Muita coisa irá mudar em Lisboa se a coligação 'Por Lisboa' ganhar nas autárquicas», disseram hoje os dirigentes do PS e do PCP, Lopes Cardoso e Octávio Pato.

Os dois dirigentes políticos fizeram estas declarações à saída do Tribunal Constitucional, onde foi feita a entrega dos documentos para registo e anotação da coligação.

Octávio Pato disse que os autarcas que forem eleitos «vão trabalhar não só para preservar Lisboa, mas também para, em muitos aspectos a salvar». Resolver os problemas da habitação e dos transportes na capital foram dois objectivos da coligação apontados por Pato que se mostrou bastante optimista quanto aos resultados eleitorais.

A delegação que se deslocou ao Tribunal Constitucional, encabeçada pelo mandatário nacional Gomes Mota, integrava ainda a dirigente do MDP/CDE, Maria Alfredo Cruz e André Martins de «Os Verdes».

Comentando os recentes avanços de Marcelo Rebelo de Sousa e da sua candidatura apoiada pelo PSD/CDS, nomeadamente através dos cartazes espalhados pela cidade, Lopes Cardoso disse: «Entradas de leão, saídas de mosquito».

Lopes Cardoso pôs em dúvida a «credibilidade» dos dirigentes social-democratas que teriam falado na existência de cláusulas secretas no acordo PCP/PS.

Também Octávio Pato sobre esta questão afirmou: o acordo entre socialistas e comunistas «foi tor-

nado público», ao passo que «do deles nada se sabe».

Para Lopes Cardoso, as declarações que alguns dirigentes do PSD têm tecido acerca da coligação «Por Lisboa», são disparates. «Uma das liberdades que a democracia comporta é a do disparate, e eu não comento disparates», disse.

Maria Alfredo Cruz, do MDP disse ao «DL» que a coligação está pronta para arrancar. «Vão continuar as reuniões semanais dos elementos da Comissão Executiva e a preparação da campanha».

«Modificar a gestão camarária e fazer frente aos especuladores», são factores que, segundo Maria Alfredo Cruz, fazem parte do «eixo estratégico para recuperar a cidade», da candidatura «Por Lisboa».

PS em conferência de imprensa acusa:

MINISTÉRIO DA SAÚDE ESTÁ COMPLETAMENTE PARALISADO

O ministério da Saúde «transmite a imagem dum ser moribundo» e «revela uma paralisia total», acusou o Partido Socialista pela voz do seu delegado nacional para as questões da saúde, Correia de Campos, numa conferência de imprensa convocada «para que a memória do debate político sobre o ministério da Saúde não seja facilmente apagada» e para que «a anormalidade não entre na rotina».

Para o dirigente socialista, o ministério de Leonor Beleza é afectado por três tipos de crise: uma crise de confiança institucional, uma crise de confiança política e uma crise financeira.

A primeira tem origem no facto de «terem sido colocados à frente das grandes instituições de saúde e com poderes quase absolutos pessoas escolhidas por critérios de confiança pessoal por quem está hoje sob o opróbrio da suspeição pública».

A segunda «afecta gravemente a titular do cargo e alguns dos seus directores gerais, que ascenderam ao poder após a entrada do ex-secretário de Estado Costa Freire», afirmou.

Crise financeira mais grave do que se supunha

A crise financeira que afecta o ministério da Saúde «parece revelar-se mais grave do que se supunha: só os hospitais têm neste momento dívidas

acumuladas de quase 20 milhões de contos e há fortes receios de que a dívida total de 34 milhões estimada pela Oposição para o final do ano venha ainda a ser ultrapassada», disse o responsável do PS para as questões da saúde.

Ferro Rodrigues, secretário nacional do Partido Socialista, presente também na conferência de imprensa, considerou por seu vez que «é perfeitamente espantoso» que o governo não tenha introduzido nenhuma alteração ao orçamento para a saúde, uma vez que fez os seus cálculos com base numa inflação de seis por cento e esta foi largamente ultrapassada.

«Chega-se ao ponto de não se garantirem financiamentos para honrar compromissos recentes, como os dos novos ordenados de médicos», sublinhou ainda Correia de Campos.

«Ferido de morte na confiança dos profissionais, o ministério representa,



no palco da política nacional, a crónica de uma morte anunciada», acrescentou. Na opinião do delegado nacional do Partido Socialista para as questões da saúde, «prolongar o consulado Beleza já não é um acto de coragem, mas pura irracionalidade», pois, embora «o país sofra» com a permanência no cargo da actual titular da pasta da Saúde, «os

mais afectados por ela serão Cavaco Silva e o PSD».

Debate ideológico e projecto de uma «Lei da Saúde»

Perante um ministério que «perdeu a energia, perdeu a face e perdeu a fala», o PS assumiu-se como alternativa anunciando que, na reabertura do Parlamento,

vai promover um debate ideológico com todas as forças sociais que nele queiram participar em que, entre outras questões, será discutido até que ponto é possível ao estado moderno funcionar como «estado providência».

O Partido Socialista propõe-se ainda apresentar na Assembleia da República um projecto de «Lei da Saúde», tendo frisado a necessidade de «remo-delar o edifício legislativo da saúde», quer a nível da orgânica central do ministério, quer a nível da orgânica hospitalar e dos serviços regionais.

É que, se o ministério da Saúde «está paralisado, o país não pode parar», afirmou.

Elogio à comunicação social e à administração pública

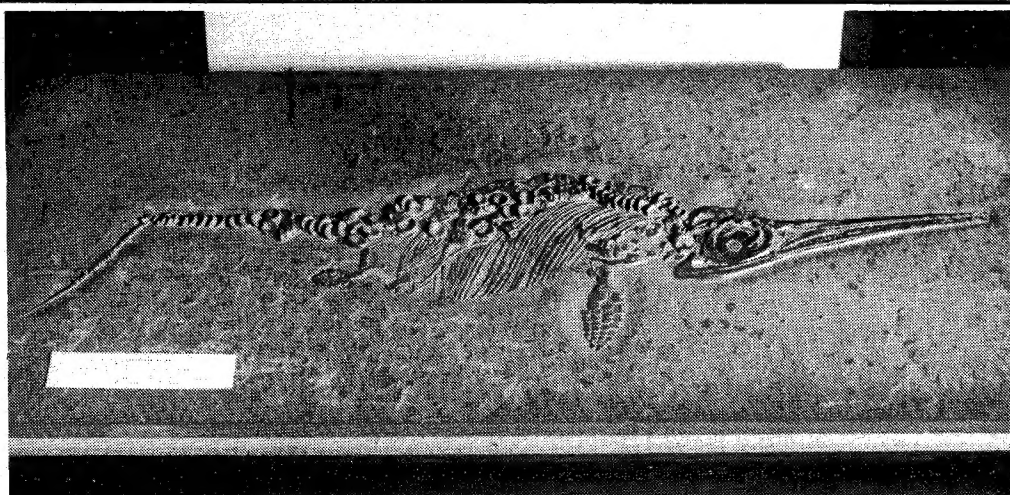
Correia de Campos elogiou o papel da comunicação social no processo de denúncia das actuações de vários responsáveis do ministério liderado por Leonor Beleza.

A actuação da Procuradoria-Geral da República e Inspeção-Geral de Finanças foi também enaltecida pelo responsável socialista que afirmou que «o estado de direito acabou por funcionar e de um modo que marcará, doravante, toda a vida pública portuguesa».

NA LOTARIA TODOS GANHAM



**LOTARIA
DAS FÉRIAS GRANDES
TALUDA 125.000 CONTOS
DIA 4 DE AGOSTO ANDA A RODA**



Porto de Lisboa oferece fóssil no valor de 2400 contos à Faculdade de Ciências

Antepassado do golfinho tem quase 200 milhões de anos

A Administração do Porto de Lisboa (APL) adquiriu um Ictiossáurio - fóssil com perto de 200 milhões de anos - no valor de 2.400 contos para oferta ao Museu e Laboratório Mineralógico e Ecológico da Faculdade de Ciências da Universidade Clássica de Lisboa.

A peça, cuja compra foi efectuada na 1ª Feira Internacional de Lisboa de Minerais e Rochas, encontra-se «num excelente estado de conservação», segundo declarou o presidente da Direcção do Museu, professor Galopim de Carvalho.

«A oferta do fóssil -adiantou- constitui por parte da APL, um gesto de grande significado no contexto do mecenato português».

No acto de entrega deste exemplar, o presidente da Administração do Porto de Lisboa salientou o significado da oferta, sublinhando que os Ictiossáurios foram animais marinhos mesozóicos antepassados dos golfinhos, simpáticos animais que começam agora a aparecer no estuário do Tejo.

Museu luta pela sobrevivência

Tradicionalmente unidos, desde a sua criação, num corpo único, o Museu e o Sector de Ensino foram pela primeira vez separados em termos físicos na sequência do incêndio de 1978, ficando instalados, a título parcial e provisório, numa

dependência do Ministério da Educação, na Avenida 24 de Julho. Sem instalações próprias, desprovido de equipamento e, sobretudo, sem pessoal (os docentes e investigadores instalaram-se como puderam noutros locais), o Museu foi sobrevivendo em condições de precariedade, num espaço exíguo que escapou ao sinistro - a cave.

Em 1987 foi aprovado um projecto de reinstalação, a concretizar em cinco anos, envolvendo um investimento de cerca de 500 mil contos. Todavia, a reinstalação vem-se processando a um ritmo considerado «bastante aquém do que é desejado». Para Galopim de Carvalho, «com quadros técnicos e científicos insuficientes para as necessidades e uma dotação orçamental cada ano mais estrangulada, o Museu vê-se assim forçado a lutar pela sua sobrevivência».

São múltiplas as carências com que, de momento, o Museu se debate. Entre elas, a Direcção reivindica uma sala de apoio às classes infantis. «Em termos pedagógicos, trata-se de uma idade muito importante, sobre a qual devem recair cuidados e atenções especiais», advoga o presidente da Direcção, acrescentando que «à semelhança de muitos outros, o projecto da sala de apoio, orçado em 2.000 contos, com encargos anuais do mesmo montante, não tem quaisquer hipóteses de ser suportado pela Direcção do Museu por manifesta falta de meios financeiros».

Greve geral: sociais-democratas da UGT demarcam-se de Torres Couto

A Tendência Sindical Social Democrata (TSSD) da UGT demarcou-se esta manhã, em conferência de Imprensa, da posição assumida por Torres Couto na passada semana quanto à eventualidade de uma greve geral no Outono.

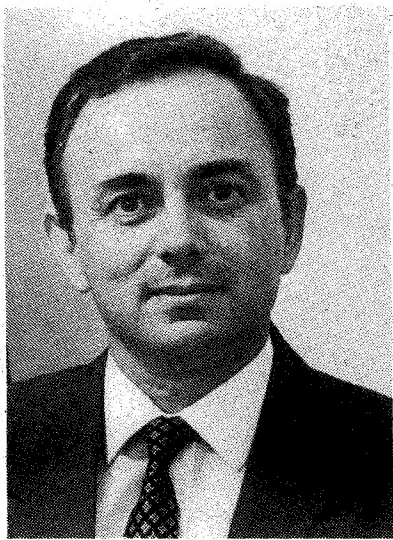
No encontro com os jornalistas, os social democratas, liderados por Pereira Lopes, presidente da central sindical, quiseram ainda «tornar claro» que o convite feito à Intersindical para a realização de uma reunião «ao mais alto nível» se inscreve na actividade do Conselho Permanente de Concertação Social (CPCS) e não significa «nenhum abrir de portas para que daqui para o futuro as duas centrais caminhem juntas».

Estas duas questões foram os temas principais da conferência de Imprensa dos social democratas da UGT.

«Não há nem pensamos que possa haver motivos para uma greve geral, embora a política de Governo em diversos sectores não tenha sido a mais correcta», afirmou ao «DL» o social democrata Rui Santos Alves.

«Greve geral é uma coisa muito séria e que só pode ser feita em nome de interesses fundamentais dos trabalhadores», acrescentou o sindicalista, justificando assim que a TSSD venha a público «demarcar-se da posição que Torres Couto assumiu a título pessoal» na conferência de Imprensa realizada há uma semana.

Segundo aquele dirigente, na reunião do secretariado executivo da UGT de há oito dias, que antecedeu a conferência de Imprensa de Torres Couto, o líder da central referiu, já no final, «o interesse de novo encontro com a Intersindical, no seio do CPCS, sobre questões sociais e sobre o modo como o Conselho tem estado a funcionar, que não é o mais correcto».



Nesse contexto - e sublinhando o facto de os social democratas terem estado presentes, juntamente com os socialistas da UGT, na reunião em que as duas centrais sindicais assinaram o acordo de nove pontos - Rui Santos Alves afirmou que para a sua tendência «não é nenhum drama novo encontro com a Intersindical, mas isso não quer dizer que estamos a fazer o nosso caminho sobre o trilho da CGTP».

«Qualquer acção com a CGTP fora do âmbito do Conselho de Concertação Social tem que ser ponderada com muita calma», consideram os social democratas, justificando a sua posição pelo facto de a central da Vítor Cordon «como estrutura ainda não ter dado passos decisivos no sentido de ter mudado a sua maneira de pensar, apesar de alguns dos seus dirigentes, individualmente, se mostrarem mais abertos».

Na conferência de Imprensa estiveram presentes, para além de Pereira Lopes, os secretários executivos social democratas Rui Santos Alves, José Azevedo (Enfermeiros do Norte) e Rui Araújo (Seguros do Norte).

Dependente da reunião de hoje

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: NOVAS GREVES SÃO POSSÍVEIS

— admite sindicato dos funcionários autárquicos

A Frente Comum de Sindicatos da Função Pública está reunida com a secretária de Estado da Modernização Administrativa, Isabel Corte-Real, para abordarem questões ligadas à nova proposta de grelha salarial e de vínculos para o sector. Deste encontro está dependente a marcação - ou não - de greves no sector, segundo afirmou ontem ao «DL» Santos Brás, presidente do Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local (STAL), uma das 28 estruturas que integra a Frente Comum.

«Se a proposta do Governo tomar os contornos que tememos a luta irá para a frente. O Governo criou nos trabalhadores a esperança de que agora teriam uma grelha salarial e de vínculos mais digna, mas as propostas que apresenta são piores que a realidade existente, nomeadamente na questão de segurança do emprego», afirmou ontem aquele dirigente sindical num encontro com os jornalistas.

O sindicalista referiu que nos plenários distritais realizados, nomeadamente no de Beja, os trabalhadores manifestaram total disponibilidade para encetar formas de luta duras, que poderiam chegar à realização de uma semana de greve.

Independentemente daquilo que os restantes sindicatos decidirem, o STAL tem já delineada uma semana de luta para chamar a atenção da opinião pública, que se iniciará no próximo dia 7 com a distribuição de comunicados à população, e terminará a 11 com a realização de uma vigília junto do Governo Civil do Porto.

Para o dia 17 está programada uma vigília de 24 horas: das 8 e 30 às 15 horas junto do Conselho de Ministros, seguindo depois para a residência oficial do Primeiro-Ministro, onde permanecerá até às 8 e 30 horas do dia seguinte.

Debate público sobre «vida e futuro» do funcionário autárquico

Em causa está, segundo o STAL, a proposta de grelhas salariais e de vínculos que o Governo apresentou ao sindicato, mas que ainda não se dispôs a discutir. Segundo Santos Brás, o salário mínimo actual da Função Pública teve uma quebra de 44,5 por cento no poder

de compra em relação ao de 1974, o que justifica a reivindicação da estrutura de 40 mil escudos de mínimo na reforma do sistema retributivo.

O sindicato referiu que o salário mínimo da Função Pública estava em 1974 cerca de 24 por cento acima do ordenado mínimo nacional, 36 por cento em 1979, 29,3 por cento em 1984 e 0,3 por cento actualmente.

Durante a conferência de Imprensa, os dirigentes sindicais anunciaram a realização, no dia 10 deste mês, de um debate público sobre «a vida e o futuro dos trabalhadores da administração local», que contará com a presença de representantes da União Europeia de Sindicatos da Administração Local (organização que tem funções consultivas junto da CEE e da OIT) e dos sindicatos congéneres da Alemanha Federal, Inglaterra e Irlanda, para além de dirigentes sindicais e personalidades nacionais ligadas ao sector.

Os sindicalistas adiantaram que, além da CGTP e da UGT e de sindicatos da Administração Pública, o STAL convidou para participar no debate o ministro do Plano, os secretários de Estado da Administração Local e da Modernização Administrativa, o actual e o anterior director-geral da Administração Autárquica, mas até ao momento ainda nenhuma destas personalidades do Governo deu qualquer resposta.

São também convidados todos os membros da «comissão Sousa Franco», os partidos políticos, a Associação Nacional de Municípios Portugueses e associações regionais. Convite receberam igualmente personalidades como Medina Carreira, Anselmo Aníbal e Judite Fortes.

Portugal muito longe da Europa

Os dirigentes do STAL afirmaram também que a vida e o futuro dos trabalhadores da Administração Pública, e particularmente da Local, não podem ser indiferentes ao país e à população porque destes funcionários depende em grande parte a qualidade de vida das populações.

Também neste campo o que se passa em Portugal «não tem nada a ver com as condições de trabalho e salariais dos restantes países da CEE», dando como exemplo que um funcionário autárquico irlandês em início de carreira auferia um ordenado de 93 contos, o equivalente ao vencimento de um técnico em Portugal.

Técnicos: Governo continua a marcar passo

Ontem foi a vez da secretária de Estado para a Modernização Administrativa reunir com o Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado (STE), em mais um encontro para marcar passo.

Bettencourt Picanço, presidente da estrutura sindical, afirmou que a reunião não trouxe avanços, «mas pareceu haver receptividade a algumas questões e margem para negociação».

O sindicato não pretende que o acesso na carreira esteja apenas dependente do tempo de serviço, como os professores, mas reclama antes que as promoções estejam sujeitas a concurso e não dependentes da existência de vagas, questão considerada básica, a par da recusa do escalão zero para os técnicos.

O sindicalista adiantou que na reunião de ontem o Governo não apresentou novo valor para o índice 100 dos salários da Função Pública, que representa o salário mínimo e ao qual estão indexados todos os outros ordenados, tendo sido passado em revista os níveis remuneratórios previstos e «considerados insuficientes pelo STE face à incidência do IRS sobre as remunerações dos quadros».

Componente clandestina é cada vez maior

Trabalho infantil: Governo precisa de aumentar meios de fiscalização

A maior eficácia na repressão ao trabalho infantil passa pela melhoria e reforço dos meios da Inspecção-Geral do Trabalho (IGT), considera um documento elaborado pelo Ministério do Emprego, que acrescenta que a fiscalização «se apresenta cada vez mais difícil, tanto pela envolvente clandestina do trabalho infantil como pela progressiva prestação do mesmo ao domicílio».

Na área da repressão aponta-se ainda, no documento a que a agência Lusa teve acesso, a importância da denúncia pública, «assumida de forma inequívoca por todas as forças sociais», quer através da Comunicação Social, quer através de outras formas igualmente eficazes.

O documento apresenta outras propostas, nas áreas legislativa, de combate às situações de pobreza e da promoção de condições de desenvolvimento das famílias desfavorecidas, e ainda no desenvolvimento de meios de resposta às carências no domínio da educação e formação profissional.

Os sectores de actividade referidos como tendo «maior incidência de trabalho infantil», ou seja, abaixo dos 14 anos, são os do vestuário e confecção, calçado, produtos metálicos e construção civil.

Nestes quatro sectores de actividade concentram-se mais de 75 por cento dos menores detectados pela Inspecção-Geral do Trabalho durante o primeiro trimestre deste ano.

Em termos de regiões, a maior incidência do trabalho infantil verifica-se nos distritos do Porto, Braga e Aveiro, sendo identificável nos meios de província, mas também nos urbano e suburbano.

Pobreza e insucesso escolar na origem do trabalho infantil

O «insucesso escolar», em termos educativos, e a «pobreza», em termos sociais, são referidos no documento, que aponta igualmente factos culturais

como a «tradição familiar no exercício de uma profissão, a resistência à mudança ou à recondução exclusiva do ensino a uma formação profissional».

No domínio das causas económicas é referido o «aproveitamento de mão-de-obra, seja por ser mais barata, seja para o exercício de tarefas simples e indiferenciadas nas quais não se quer ocupar o tempo de trabalho do pessoal qualificado», e ainda a «insuficiente procura do mercado para tarefas indiferenciadas, em certas actividades e regiões».

Na área legislativa, o documento do Ministério do Emprego considera essencial a ratificação da convenção 138 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que permite o emprego em «trabalhos ligeiros» dos jovens de 13 a 15 anos, em condições tipificadas. Aliás, o processo de ratificação está já em curso, prevendo-se a sua conclusão para breve.

Outras iniciativas passam por actu-

alizações normativas, regulamentação especial e novas sanções para a violação das normas reguladoras do trabalho de menores.

Empenhamento das autarquias é essencial

Quanto ao combate às situações de pobreza, o documento considera que «não há para o efeito quadros de referência macro que permitam definir medidas certas», sendo a busca de soluções diferente de região para região, do meio rural para o urbano e de agregado para agregado.

«Por isso, só o empenhamento das autarquias e da sociedade civil permite identificar situações e encontrar soluções», refere o documento.

Ao Governo compete definir programas e proporcionar meios que materializem acções «correntes e eficazes, que tenham como destinatários os grupos mais desfavorecidos da sociedade por-

tuguesa».

Quanto às carências no domínio da educação e da formação profissional, o documento refere que «as respostas implicam a consciencialização e empenhamento directos de todas as forças e parceiros sociais».

Nestes termos, a Administração Pública é apenas um dos parceiros, «insubstituível pelos meios que proporciona», mas «insuficiente para materializar a execução de programas».

No âmbito das medidas a tomar, «mais que novos programas e projectos, importa o esforço de todos para a execução das medidas já criadas», refere o documento.

Entre as iniciativas recentemente lançadas pelo Governo no sector do ensino, e com importância especial para esta questão, destaca-se o Programa Integrado de Promoção do Sucesso Escolar (PIPSE), destinado a crianças e jovens que frequentam o primeiro ciclo do ensino básico.

Composição do capital social da «Renascença Gráfica, S. A.»

Por lapso, não foi dado cumprimento ao n.º 12 do artigo 7.º da Lei de Imprensa, que manda publicar, no mês de Abril, a relação dos detentores de partes sociais das empresas jornalísticas e respectiva discriminação. Assim, o Conselho de Administração da «RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.» informa que, em 30 de Abril de 1989, a composição do capital social desta empresa, proprietária e editora do «Diário de Lisboa», era a seguinte:

João Manuel Pinto de Ruella Ramos	14,15%
António Pedro Pinto de Ruella Ramos	14,15%
Maria do Rosário Pinto Ruella Ramos de Assis Pacheco	14,15%
Maria do Carmo Pinto de Ruella Ramos	14,15%
Publicações Projornal, Limitada	10%
Banco Nacional Ultramarino, S.A.	33,25%

MADEIRA FÉRIAS NO FUNCHAL HOTEL SÃO JOÃO (4 «estrelas»)

+
AVIÃO

De sexta a 2.ª-feira — 28 000\$00!
De sábado a sexta — 37 000\$00!

Informações e reservas

EDEN tours

VIAGENS E TURISMO, LDA.

LISBOA Rua da Madalena, 111
☎ 877163/4/5 - Tx 17198

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125^{ANOS}

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	45\$60	51\$60
ALEMANHA FED. (marco)	82\$85	84\$05
ÁUSTRIA (xelim)	11\$75	11\$95
BÉLGICA (franco)	3\$763	4\$013
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	130\$55	133\$50
(notas de 5 a 1000)	131\$05	133\$55
DINAMARCA (coroa)	21\$30	21\$70
ESPAÑA (peseta)	1\$287	1\$407
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	153\$50	157\$00
(notas de 5 a 1000)	154\$00	157\$50
FINLÂNDIA (marka)	36\$60	37\$20
FRANÇA (franco)	24\$45	25\$15
HOLANDA (florim)	73\$45	74\$55
IRLÂNDIA (libra)	221\$95	225\$95
ITÁLIA (lira)	\$105	\$120
JAPÃO (iene)	1\$086	1\$141
NORUEGA (coroa)	22\$50	23\$00
REINO UNIDO (libra)	256\$30	260\$80
SUÉCIA (coroa)	24\$15	24\$65
SUIÇA (franco)	96\$30	97\$80
VENEZUELA (bolívar)	3\$817	4\$617

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

NACIONAL



Habitantes tinham contestado, ontem, «seca» de cinco semanas

CÂMARA DE SINTRA PROMETE ÁGUA PARA MACEIRA AMANHÃ

Há cinco semanas consecutivas que não sai pinga de água das torneiras na localidade de Maceira, concelho de Sintra. Esgotos a céu aberto correm pelas ruas da aldeia, onde o cheiro é nauseabundo. Moscas varejeiras e melgas invadem as casas. Uma fonte secular que abastecia a localidade, está contaminada pelas águas residuais das fossas. Os habitantes da terra receiam uma epidemia de febre tifóide. Há muitos que se queixam de diarreias, dores de estômago e vômitos. Revoltados, foram em grupo pedir explicações à câmara de Sintra, já que abaixo-assinados, cartas e ofícios têm ficado sem resposta. Prometeram-lhes que dentro de 48 horas seriam instalados meios para o abastecimento de água à sua localidade.

Cerca de 150 habitantes de Maceira juntaram-se ontem de manhã à porta da câmara de Sintra, a protestar contra esta situação que se arrasta há meses e que, com a chegada do verão, se tornou insustentável.

«A água falta há cinco semanas. Há cerca de três semanas, saíu das torneiras de algumas casas um fio de água com um forte cheiro a desinfetante e cheia de resíduos, impossível de beber. Isto durante dois dias e só nas casas de rés-do-chão. Depois parou e desde então nunca mais tivemos água», conta Domingos Galvão.

Para cozinhar, beber e para lavar os alimentos, muitos dos cerca de 1500 habitantes de Maceira recorrem às águas minerais engarrafadas, mas estas esgotam-se em menos de um ai. Para lavar a roupa e para a higiene pessoal, já não podem recorrer à fonte da Sequeteira, que sempre abasteceu a terra. Dela brota, desde há tempos, um líquido que mais parece urina, pois a nascente está contaminada

pelas fossas das casas.

«A água da fonte nem para lavar a roupa serve. Deita um cheiro insuportável», afirmou Fátima Duarte, mãe de uma criança de cinco anos que, desde há dias, se queixa de enjoos e sofre de diarreia.

E acrescentou: «O que nos tem valido são os bombeiros, que vão lá levar-nos água. Mas também temos medo de a beber porque, com os fogos, os bombeiros têm enchido os depósitos dos carros onde calha. Receamos que a água que eles nos levam não esteja própria para consumo».

Esta mulher recorda uma epidemia de febre tifóide que há 35 anos grassou em Maceira e diz: «Nunca se viu tanta mosca como agora. Poisam em tudo, nos legumes, na fruta. E depois não temos água para os lavar. Vai haver outra epidemia, isso pela certa.»

Água de lavar britas

Os habitantes de Maceira não compreendem o que se passa

com o abastecimento de água à sua localidade. Contam que até há quatro anos eram abastecidos por um ramal da Epal que vinha do Sabugo e que essa conduta foi posta fora de uso, passando a água a ser fornecida por uma lagoa situada numa pedreira em Pedra Furada.

«A lagoa da Pedra Furada tinha muita água, mas de repente o seu nível começou a baixar. Alertei para isto a câmara de Sintra, em Fevereiro, mas não obtive resposta. Em Abril, pedi uma audiência ao presidente da Câmara, e nada consegui. Entretanto, veio o calor e chegámos a isto», afirma Rogério Filipe, presidente da junta de freguesia de Montelavar, a que Maceira pertence.

A lagoa de Pedra Furada que, segundo os cálculos dos técnicos dos serviços municipalizados de Sintra, teria água suficiente para abastecer Maceira durante dez anos, em quatro anos transformou-se num lamaçal.

A canalização foi então ligada a uma outra lagoa existente nas proximidades, na chamada pedreira dos Duarte. Só que, junto dela, existe uma fábrica de betão, correndo para a lagoa toda a água de lavar as britas e não existindo qualquer estação de tratamento das águas.

«A água da pedreira dos Duarte é castanha, cheia de óleos, imprópria para consumo. A pouca água que saíu das torneiras naqueles dois dias, ao longo destas cinco semanas, vinha de lá. Estava tão suja que deixava um fundo de dois centímetros nas garrafas», conta Domingos Galvão.

Este habitante de Maceira não

compreende porque é que, a cinco quilómetros, corre pela estrada a água do depósito do Sabugo, que antes abastecia a sua terra.

Presidente da câmara promete normalização dentro de 48 horas

O presidente da câmara, Tavares de Carvalho, acabou por receber uma delegação dos habitantes de Maceira, à frente da qual se encontrava o presidente da junta de freguesia de Montelavar, encontro em que participaram ainda o director e um técnico dos serviços municipalizados, e que, parece ter decorrido de forma positiva.

«A situação foi avaliada e foi-nos garantido que dentro de 48 horas estarão dois depósitos de água em Maceira, que a câmara se compromete a abastecer», frisou o autarca de Montelavar, Rogério Filipe, eleito pela APU.

A água virá novamente do depósito do Sabugo, prevendo-se a instalação de uma bomba para esse efeito. Esta solução, embora provisória, permitirá dispensar os serviços dos bombeiros que, até agora, têm estado a deslocar diariamente para a localidade dois autotâques.

A solução definitiva do problema do abastecimento de água passará pela construção de 30 quilómetros de condutas, desde a actual estação da Epal, no Sabugo, até Maceira.

Rogério Filipe afirmou ainda que a câmara de Sintra prometeu que vai proceder a operações de desinfecção e desinfestação dos contentores do lizo e à limpeza das valetas para prevenir danos à saúde pública.

Querem ser recebidos pelo ministro

Reformados de Benguela recusam «empréstimo» do Governo

Cerca de 200 reformados dos Caminhos de Ferro de Benguela «estão a entrar em pânico», sem comer e sem assistência médica. Aqueles pensionistas continuam a ocupar a representação em Lisboa da Caixa de Previdência do Pessoal dos Caminhos de Ferro de Benguela, exigindo ser recebidos por algum representante do Governo, e protestando contra o que consideram ser as «falsas promessas» dos responsáveis de Luanda e a «irresponsabilidade» do Governo português.

Depois das notícias que circularam na segunda-feira - dia em que começou a «ocupação» - segundo as quais o Governo tinha aberto uma linha de crédito no valor de 800 mil contos para apoiar os reformados, estes não saíram da Caixa. Queriam avistar-se com alguém responsável do Governo - o ministro do Emprego ou o secretário de Estado da Segurança Social - que lhes confirmasse «pessoalmente ou por escrito» aquela informação.

Afinal, não era verdade que tal decisão tivesse sido tomada e a única resolução - conforme o «DL» ontem noticiou - ia no sentido do Estado português assegurar o pagamento das pensões, num valor equivalente ao regime geral da segurança social portuguesa. Ou seja, a maioria dos antigos trabalhadores de Angola recebiam cerca de 40 contos mensais e passarão a receber cerca de 15 mil escudos.

Entretanto, o gabinete do ministro Silva Peneda e o director do Instituto de gestão Financeira da Segurança Social continuam a afirmar que a importância é concedida «a título de empréstimo» à Caixa de Previdência, enquanto prometem a continuação das negociações com o governo angolano para resolver o problema definitivamente. Pedem, no entanto, que a Caixa de Previdência do

Pessoal forneça ao ministério uma lista actualizada dos pensionistas e respectivas pensões.

«Notícias bombásticas» para esta tarde

Diantes desta proposta, os reformados reuniram ontem em plenário e resolveram «recusar» o dinheiro que o governo português quer adiantar para minorar o problema.

Enquanto isso, continuam a querer ser recebidos por alguém mas, até agora, «a única pessoa» que telefonou a mostrar a sua disponibilidade para tal foi o Provedor de Justiça, Almeida Ribeiro.

Nas instalações da Caixa, entretanto, «as pessoas estão a entrar em pânico», conforme disse no final da manhã ao «DL» Manuel Jerónimo, responsável do Movimento Democrático dos Reformados da UGT, que tem apoiado o processo destes reformados. Ontem, a Cruz Vermelha não prestou qualquer assistência - nem sequer a distribuição das sanduíches que tinha assegurado nos dois primeiros dias da ocupação - mas hoje, segundo o mesmo responsável nos afirmou, aquele organismo irá distribuir comida e, ao mesmo tempo, fazer deslocar uma equipa médica para o local.



Incêndios diminuíram com temperatura mais baixa

MENOS FOGOS EM PORTUGAL MAS EUROPA ESTÁ «AFLITA»

A descida nas temperaturas do ar que ontem se registou foi a causa mais directa para a acalmia no número de fogos que devastavam múltiplas zonas do país. Apesar disso, ainda se voltou a reacender o incêndio de Cambões (Covilhã), que afligiu os bombeiros desde o fim de semana passado e ameaçou algumas povoações. E, à tarde, os bombeiros da Covilhã tiveram que deixar o fogo de Cambões dominado, mas ainda por apagar, para ir a correr para a Serra da Estrela, que ardia mesmo junto da cidade.

A população de Cambões já deve estar cansada: esteve ameaçada pelo incêndio que deflagrou no sábado passado - ao qual o «DL» se tem vindo a referir - e, desde segunda-feira, sucessivos reacendimentos colocaram a povoação em estado de «alerta» permanente. Na terça-feira, o fogo ficou finalmente extinto mas ontem, ao princípio da tarde, voltou a reacender-se.

A situação chegou a estar «mesmo mal», segundo confiou à agência Lusa uma fonte dos bombeiros da Covilhã, que também se queixaram de ter diversos focos de incêndio para acudir: «Os homens não chegam para tantos sinistros», desabafava a mesma fonte.

Prova deste mesmo facto foi que os bombeiros da Covilhã tiveram que «regressar» para junto da cidade, ainda com o fogo a lavar - embora dominado e com as povoações livres de perigo - junto de Cambões: um novo incêndio estava a aproximar-se do Parque de Campismo do Pião, lavrando intensamente entre a Covilhã e Aldeia de Carvalho.

A meio da manhã de hoje, segundo uma fonte dos bombeiros daquela cidade contactada pelo «DL», o fogo já estava «praticamente dominado», o que se previa acontecesse durante o dia de hoje, com a ajuda das tempera-

turas (mais) baixas e o combate que as onze corporações de bombeiros mobilizadas para o local lhe estão a mover.

Mil desalojados na França

Mas não é só em Portugal que temos incêndios: ontem, na costa mediterrânica francesa, mais de mil pessoas tiveram que deixar as suas casas, em consequência do mais grave incêndio na região, desde há vinte anos.

No porto de Hyeres, o fogo avançou pelo centro das instalações marítimas e destruiu dezenas de automóveis. O turistas foram forçados a abandonar parques de campismo e residências, tendo uma testemunha afirmado que «está toda a gente em pânico».

Os habitantes de zonas isoladas em volta do porto de Marselha foram transportados de barco ou helicóptero para fora da zona do sinistro, enquanto cerca de 3 mil bombeiros e soldados foram mobilizados para o combate às chamas. No entanto, a sua acção foi dificultada pelo vento, que chegou a atingir cerca de 150 quilómetros por hora, e pelo facto das matas estarem ressequidas, após diversos meses sem chuva.

Entretanto, na ilha da Córsega, os incêndios florestais já vitimaram dois turistas italianos e, só no norte da ilha, arderam 10 mil hectares de florestas

desde terça-feira.

No sul, por outro lado, várias avionetas continuavam ontem a sobrevoar a região de Solenzara para dominar os últimos focos de um incêndio que devastou já cerca de 2 mil hectares.

Fogos em Itália: «Ano excepcional»

A Itália tem sido também massacrada por incêndios e o Ministério de Protecção Civil declarou já 1989 como um «ano excepcional» pelo número de incêndios que os ventos fortes, as elevadas temperaturas e a seca «têm alimentado».

No país, morreram já cinco pessoas, vítimas de incêndios, três foram dadas como desaparecidas e inúmeras outras sofreram queimaduras.

Ao mesmo tempo, centenas de turistas fugiram para as praias, em consequência de incêndios que assolam a ilha da Sardenha. No norte da ilha, as chamas destruíram milhares de hectares, pondo em perigo seis localidades e três centros turísticos.

Em Espanha, as duas regiões mais afectadas pelos incêndios deste Verão, são a Extremadura, no sudoeste, e a Galiza, no Noroeste. As elevadas temperaturas e a escassez de chuva são também, como em Portugal, causas que fizeram aumentar o risco de incêndio. A falta de chuva obrigou mesmo a limitar o abastecimento de água nas algumas regiões do sul do país.

Na Galiza, ao Norte de Portugal, a média de incêndios florestais é de 100 por dia e as autoridades consideram que 90 por cento dos casos são de origem criminosa. Nos últimos dias, foram mesmo presas cinco pessoas, sob a acusação de fogo posto.



Calor, falta de comida, desde segunda-feira à espera de uma solução para um problema que dura há três anos: resta a água para matar a sede e não deixar morrer a esperança

Seixal asfalta o concelho

«Connosco as estradas andam» afirmam os autarcas do Seixal que, na verdade, têm dado um grande impulso ao melhoramento das estradas e ruas do concelho, nomeadamente facilitar a sua utilização pelo recurso ao asfalto.

Desta feita foram alvo de beneficiação, a estrada nacional 10, Corroios-Fogueteiro; a Rua da Cordoaria-Cruz de Pau; Avenida General Humberto Delgado-Paio Pires; Estrada Belverde Marisol-Amora; ruas do Bairro do Fanqueiro-Amora. Estrada dos Foros de Amora-Amora e Miratejo, Corroios com novos equipamentos de sinalização.

Todas estas obras se integram no plano municipal de redes viárias.

A Guarda Nacional Republicana detectou, durante o mês de Junho, 940 casos de infracção aos níveis de alcoolémia, num total de 15 055 condutores examinados, refere um comunicado da corporação.

O dispositivo da GNR sujeitou os condutores a testes de alcoolémia e verificou que 28,5 por cento dos infractores acusavam valores compreendidos entre os 0,50 e os 0,89 gramas de álcool por litro de sangue, (primeiro escalão da taxa de alcoolémia).

Dos 940 casos de infracção, 672, cerca de 71,4 por cento, acusavam valores iguais ou superiores a 0,90 gramas de álcool por litro de sangue, revela o mesmo comunicado.

O «record» de indivíduos encontrados a conduzir sob o efeito do álcool foi, em termos percentuais, atingido no distrito de Setúbal, onde em 438 fiscalizados, 90 acusaram taxas de alcoolémia ilegais.

O distrito de Aveiro foi, em termos de percentagem, o que registou menor número de casos de infracção aos níveis de



alcoolémia autorizados na condução, tendo sido observadas 63 ilegalidades em 1969 fiscalizados.

A GNR adianta que o maior número de infractores foi encontrado nos condutores com idades compreendidas entre os 31 e os 40 anos.

O grupo etário dos 61 e mais anos foi o que registou o menor número de infracções à taxa de alcoolémia.

O comunicado da GNR revela ainda que, dos 15 055 condutores sujeitos ao teste de alcoolémia, 797 eram, detentores de cartas de condução para não profissionais de velocípedes simples ou com motor, motociclos e ligeiros particulares.

Acrescenta que 15 055 dos condutores sujeitos à Campanha Álcool e Condução, 143 eram profissionais com cartas de ligeiro de aluguer e pesados.

Foram encontrados mais condutores com excesso de álcool no sangue no período das 18.00 e às 24 horas.

O menor número de infractores foi encontrado entre às 06.00 e às 12.00 horas.

O tenente-coronel Vaz, do departamento de relações públicas da GNR, adiantou que, de acordo com o Decreto-Lei 170/89, que entrou em vigor na terça-feira, as multas por condução sob o efeito do álcool oscilam entre os 10 e os 50 mil escudos.

«Um indivíduo que conduza com 0,50 a 0,80 gramas de álcool em cada litro de sangue pode ser sujeito a uma multa de 10 mil escudos», acrescentou.

Sinistralidade em números

Nove mortos, 36 feridos graves e 128 ligeiros é o balanço dos 276 acidentes de viação registados pela GNR e PSP no período de 24 horas que findou ao meio-dia de ontem.



Identificados autores de vários assaltos

JUDICIÁRIA DE COIMBRA FAZ RAZIA NA CRIMINALIDADE

A Polícia Judiciária de Coimbra terá identificado os autores de vários assaltos à mão-armada, nomeadamente às agências bancárias de Tocha, Cantanhede, 1988 e de Cortegaça, Ovar, em Janeiro deste ano, onde em ambos os casos os assaltantes viram frustrados os seus intentos.

No entanto, no assalto em Cortegaça feriram a tiro com gravidade uma pessoa que estava presente.

Aquela polícia identificou ainda os presumíveis autores de furtos de viaturas automóveis, todas recuperadas, e bem assim a apreendeu diversa documentação falsa que permitiria a transacção dos veículos.

Identificados foram também os autores do assalto a uma ourivesaria em São Bernardo -, Aveiro, perpetrado no início do corrente ano, com subtracção de inúmeros objectos de ouro e prata.

Grande parte dos indivíduos, agora identificados como autores de diferentes crimes, estarão envolvidos no tráfico ou consumo de droga, tendo-lhes sido apreendidas porções de haxixe, heroína e cocaína, sendo esta actividade a motivadora principal da delin-

quência em que se encontram envolvidos.

A identificação destes indivíduos e as capturas resultaram numa operação levada a efeito pela Direcção de Coimbra da PJ, designada «Operação Lua Cheia», desencadeada na noite de terça-feira e que permitiu detectar 13 eventuais delinquentes dos quais nove ficariam detidos a aguardar decisão dos juizes de instrução criminal, por contra eles haver fortes indícios de prática de assaltos a residências, e estabelecimentos, de assalto à mão-armada a um empregado bancário e ainda de um crime de homicídio.

Dois dos indivíduos identificados como autores de assaltos encontram-se detidos em Espanha.

Apenas quatro dos indivíduos detectados na rusga foram postos em liberdade, aguardando nessa situação a conclusão dos respectivos processos.

Os arguidos tidos como principais responsáveis por diferentes actividades de natureza criminal, entre os quais furtos de obras de arte estimadas em cerca de 60 mil contos, encontravam-se já identificados desde

Abril mas, só agora, durante a «Operação Lua Cheia», foi possível capturá-los.

No que respeita ao homicídio ocorrido em Tentugal, na madrugada de 28 de Dezembro do ano findo, três dos detidos quando se preparavam para assaltar um posto de abastecimento de gasolina, abateram a tiro de caçadeira de canos serrados, um indivíduo que ao volante de uma viatura ligeira de mercadorias os surpreendeu e lançou sobre eles as luzes do seu veículo.

São também os presumíveis autores dos assaltos às agências bancárias de Tocha e Cortegaça. Estão ainda indiciados pelo assalto por arrombamento à ourivesaria em São Bernardo e à Casa da Sorte em Coimbra, onde tentaram arrombar o cofre. Serão autores do assalto a um estabelecimento de electrodomésticos, ainda em Coimbra, de onde levaram 1500 contos de artigos.

Segundo a Polícia o indivíduo envolvido em maior número de casos era portador de documentação de identificação falsa, bem como carta de condução, licença de uso e porte de arma e até cartão de beneficiário dos Serviços Médico Sociais.

Septuagenário assassinado

na sua residência

Um septuagenário foi ontem assassinado no Porto durante um assalto perpetrado à sua residência, na freguesia de Campanhã, disse fonte da PSP.

Henrique Vieira Moutinho, 70 anos, solteiro, agricultor, foi atingido por um objecto contundente no crânio e faleceu pouco depois de dar entrada no Hospital de São João, acrescentou a mesma fonte.

Uma irmã da vítima, Alcina de Castro Moura Moutinho, 72 anos, solteira, doméstica, residente na mesma casa, sofreu ferimentos na cabeça e diversas escoriações no corpo, mas encontra-se livre de perigo.

Desconhece-se a identidade

dos assaltantes que, depois de consumado o crime, empreenderam a fuga.

Quatro gémeos nascidos

na maternidade Alfredo da Costa não são «proveta»

São fruto de uma gravidez normal os quatro gémeos que, na manhã de segunda-feira, nasceram na Maternidade Alfredo da Costa, revelou hoje o nosso prezado colega «Diário de Notícias» que anteriormente os considerara bebés-proveta.

Segundo o referido matutino as crianças filhas de António Cruz e Maria António Rosa da Palma Cruz, respectivamente de Aldeia

de S. Bento e de Serpa, nasceram após parto realizado por cesariana.

Casados há seis anos e na impossibilidade de terem filhos devido a problema hormonal que impedia a ovulação, a mãe sujeitou-se a um tratamento no Serviço de Ginecologia da Maternidade Alfredo da Costa e que terá consistido, simplesmente, na administração de hormonas por injeções intramusculares de forma a que os ovários entrassem em funcionamento normal, afirmaria o dr. Luís Barroco daquele estabelecimento de saúde.

Segundo aquele clínico na fecundação in vitro o máximo de gémeos é de três, pelo que o facto de estes serem quatro afastava de imediato a hipótese de se

tratarem de bebés-proveta.

As crianças encontram-se, bem embora assistidos por meios mecânicos nas unidades de cuidados intensivos daquela maternidade e na Magalhães Coutinho par onde foram transferidos dois deles.

Jovem afoga-se na praia

Um jovem de 28 anos afogou-se ontem na praia Grande, no concelho de Vila Nova de Gaia, disse fonte da GNR.

Armando José de Sousa Teixeira, 28 anos, solteiro, empregado de mesa, residente em Novelas, Penafiel, foi retirado da água por populares e veio a falecer momentos depois de ter dado entrada no Hospital de Vila Nova de Gaia.



Autoridades estão atentas e procuram soluções

EMIGRANTES MORREM NA ESTRADA A ATRAVESSAR ESPANHA ESSENCIALMENTE POR CANSAÇO

Morticínio de portugueses nas estradas espanholas

Dezenas de emigrantes portugueses em viagem de férias para Portugal morreram nos últimos dias em acidentes de trânsito nas estradas espanholas, provocados em grande parte pelo cansaço e sono, como já ontem noticiámos.

Para a Direcção Provincial de Trânsito de Valadolide, o cansaço e a sonolência foram as causas principais dos 60 acidentes registados durante a primeira fase da «Operação Férias» durante a qual morreram 19 emigrantes e cerca de 40 ficaram feridos.

Os frequentes despistes originados pelos modernos e potentes automóveis dos emigrantes portugueses e as ultrapassagens irregulares, que provocam, por vezes, colisões frontais, foram as principais causas dos acidentes.

Apesar das «Operações Férias» realizadas pelas autoridades espanholas e portuguesas e das campanhas anuais de prevenção de acidentes, um drama perfila-se anualmente por esta época, consubstanciado no facto de haver emigrantes que não chegam à terra natal, ficando muitas famílias desfeitas.

Durante a «Operação Férias» de 1988, e mais precisamente entre os meses de Julho e Setembro, registaram-se nas estradas espanholas 36 mortes de emigrantes portugueses.

«Os portugueses vêm-se envolvidos em numerosos acidentes, alguns deles sem importância, mas outros são de tal modo violentos que o número de vítimas mortais é elevado, chegando a haver casos em que morrem todos os passageiros», disse à agência Lusa um Guarda Civil de trânsito, lembrando um acidente ocorrido a semana passada em Palência em que morreram os cinco membros de uma família.

Mais normalidade este ano

Com excepção do número de vítimas mortais e de uma caravana de automóveis com mais de quarenta quilómetros registado sábado perto de Burgos, a primeira fase da «Operação Férias/89» decorreu com mais normalidade que no ano passado. Este facto ficou a dever-se à inexistência de longos engarrafamentos, assaltos e acidentes à passagem do nó de Tordesilhas, zona considerada a mais perigosa do percurso dos emigrantes portugueses em viagem para a sua terra natal.

Verificou-se também este ano uma maior utilização das «áreas de descanso» instaladas pelas autoridades espanholas em lugares estratégicos das estradas.

Os emigrantes portugueses escalonaram também por mais dias a viagem, desde sexta até segunda-feira, com maior movimento no sábado e domingo, a tal ponto que na última noite quase não houve movimento na área de descanso de Tordesilhas.

Os acidentes deste ano registaram-se sobretudo nas zonas de Vitória, Pamplona, Palência e Zamora, mas a área de Valadolide, onde se encontra a denominada «estrada da morte», agora transformada em via rápida, tudo correu com normalidade, disse o capitão da Guarda Civil de trânsito, Plácido Casado.

«Durante a Operação Férias, sobretudo nos últimos dias de Julho e primeiros de Agosto, pomos todos os nossos efectivos ao serviço para

orientar o trânsito, prevenir acidentes e garantir a segurança, mas enquanto os emigrantes não organizarem de outra forma a sua viagem, as nossas medidas não serão totalmente efectivas, acrescentou o capitão Plácido Casado.

Utilizam bons automóveis

Referiu ainda que «os emigrantes portugueses, ao contrário de anos atrás, utilizam agora dos últimos modelos de automóveis, mais seguros, mas também com mais dificuldades de controlo para quem tem pouca prática».

E em jeito de alerta para os emigrantes portugueses em viagem de férias, o responsável pelo trânsito na região de Valadolide disse:

«Enquanto não forem mais disciplinados, de pouco valem as medidas que adoptamos».

O problema principal está em que a «maior parte dos emigrantes faz coincidir a viagem nos mesmos dias e não cumpre as normas regulamentares de segurança, fazendo ultrapassagens irregulares com os seus modernos automóveis que nem sempre dominam, referiu o delegado principal de trânsito, Angel Torriello de la Fuente.

A isto acresce o facto de quando chegam à zona de Valadolide estão já a conduzir a 10, 12, 15 e até 20 horas, conforme o local da sua procedência, sem terem parado para descansar.

«Quando chegam a esta zona, com a pressa de chegarem a Portugal, optam também por não descansar, o que é uma autêntica loucura», disse Angel Torriello.

Vários emigrantes confessaram que conduziam há mais de 15 horas sem quase parar e que estavam decididos a continuar viagem e percorrer os 300 ou 400 quilómetros que lhes faltavam para chegar a casa.

Parecem drogados

«Em alguns casos vemos os automobilistas tão cansados, com um aspecto de drogados pelo cansaço e sono, que os obrigamos a parar durante horas nas áreas de descanso», disse à agência Lusa o tenente Jesus Paz, responsável da Guarda Civil pelo sector de trânsito de Tordesilhas.

As autoridades espanholas criaram nos últimos anos o sistema das áreas de descanso, localizadas junto das estradas em Briviesca (Burgos), Torquemada (Palência), Tordesilhas (Valadolide) e Santa Cristina de la Polvorosa (Zamora), com zonas de estacionamento à sombra, bar, serviços de informação, assistência técnica e sanitária.

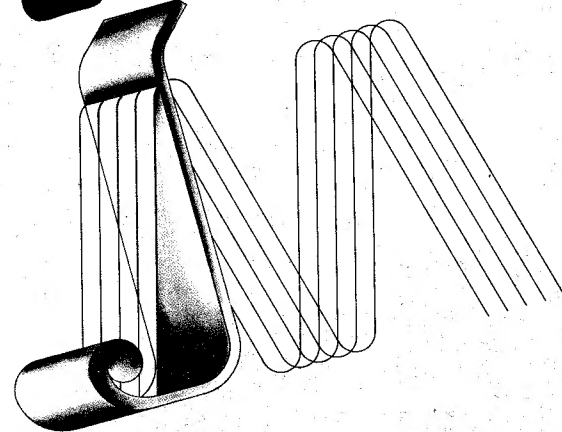
Estas áreas estão protegidas e são vigiadas pela Guarda Civil de modo a evitar assaltos durante a noite e dar garantias aos emigrantes de que podem descansar tranquilamente.

A Guarda Civil proíbe os emigrantes de dormirem durante a noite na berma das estradas, obrigando-os a utilizar as áreas de descanso.

Em Tordesilhas foi instalada este ano uma nova área com perto de 15 hectares, num pinhal, que custou ao Governo espanhol 150 mil contos, dotada de todos os meios para proporcionar aos emigrantes assistência, inclusivamente médica, e algumas horas de descanso.

Para estas áreas, a exemplo de anos anteriores, foram destacados funcionários portugueses da emigração, da Direcção de Viação e Prevenção Rodoviária Portuguesa e da Direcção de Trânsito espanhola.

Prémio jovens músicos



ELIMINATÓRIAS FINAIS

Lisboa — Estúdio A
Rua do Quelhas, 2

Dia 4 às 10h00

Violino Superior

Joaquim Paulo Figueiredo Rodrigues

Pedro Teixeira da Silva

Eduardo Santos Teixeira Santos

Jorge Manuel Oliveira Salgueiro

Violoncelo, nível médio

Catarina Maria Coelho Anacleto

Daniela Maria Brito Gonçalves

Isabel Cristina Liberal Rodrigues

Dia 5 às 10h00

Flauta, nível médio

Paulo Alexandre Coelho de Barros

Vera Lúcia Ribeiro Morais

Rui Alexandre Almeida Augusto

Flauta, nível superior

Manuel Luis Sintra Pinto Cochofel

Sandra Luisa Batista Pina

Maria Helena Dias Borges Cabral

Dia 7, às 10h00

Trompa, nível médio

Maria de Jesus Carvalho Cotrim

Paulo Jorge Gonçalves Guerreiro

António Augusto Ferreira Rodrigues

Dia 5 às 15h00

Trompete, nível médio

António Miguel Camolas Quítalo

Dia 8 às 10h00

Violino, nível médio

João Pedro Tabora Silva Cunha

António Pedro Rodrigues Figueiredo

ENTRADA LIVRE

PROGRAMA 2



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

RANK XEROX



COMPANHIA DE SEGUROS
bonança

EUA querem normalizar relações com a China

Os Estados Unidos apelaram à China que contribua para o reatamento das relações entre os dois países. O apelo surgiu depois de uma reunião entre o secretário de Estado norte-americano James Baker e o seu homólogo chinês, Qian Qichen, em Paris. Comentando o relacionamento entre os dois países depois dos acontecimentos de Tiananmen, James Baker afirmou que o Presidente Bush considera as relações com a China muito importantes, mas para que elas voltem a ser restabelecidas tem que haver uma iniciativa chinesa nesse sentido. A reunião deu-se após várias insistências da diplomacia norte-americana.

Novas acusações contra Zhao Ziyang

O ministro chinês das finanças acusou ontem o ex-líder do Partido, Zhao Ziyang de responsabilidade pelas dificuldades orçamentais e outros problemas económicos nos últimos anos, agravando a já longa lista de erros de que é acusado. O «Diário Económico» publicou um artigo assinado por Wang Bingqian, ministro das Finanças até 1980, com fortes críticas às políticas económicas defendidas por Zhao Ziyang enquanto primeiro-ministro. Segundo Wang, a China operou durante anos com sucessivos défices orçamentais e o seu limitado capital foi mal investido e o controlo económico em geral fraco, levando o país a enfrentar várias dificuldades financeiras.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA 4.º JUÍZO

ANÚNCIO

A DOUTORA MARIA MARGARIDA LEANDRO MARTINS, Meritíssima Juíza do 4.º Juízo — 3.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que por este Juízo e Secção, correm seus termos uns autos de Contrato Individual de Trabalho sob a forma sumária, registados sob o n.º 133/86, em que é Autor FERNANDO JACINTO GAMITO, residente na Rua Padre Inácio Antunes, n.º 12-1/c — Queluz, e ré SOTRIX-CONSTRUÇÕES E COMÉRCIO DE ALUMINIOS, LDA, cuja última sede conhecida foi na Rua Dr. António Cândido, 42-B, em Venda Nova, e por este meio é a referida ré notificada de que por despacho proferido em 23/5/89, foi designado o dia NOVE DE NOVEMBRO DE 1989, pelas 9.30 horas, para audiência de discussão e julgamento nos referidos autos, devendo apresentar as suas testemunhas no julgamento nos termos do art.º 89.º, n.º 2 do Código de Processo do Trabalho; que é obrigatória a sua comparecimento pessoal no dia e hora acima indicados nos termos do art.º 89.º, n.º 1 do referido Código; e que tem até ao dia de julgamento para elevar o preparo para o mesmo encontrando-se as guias de depósito à disposição da ré nesta secção e juízo.

Lisboa, 13 de Julho de 1989

A Juíza de Direito
Maria Margarida Leandro Martins

O Escrivão
Assinatura ilegível

DL — 3/89 — 1.ª Pub.

África do Sul: uma centena de negros tratados em hospitais «só para brancos»

MANIFESTAÇÕES ANTI-RACISTAS IGNORARAM PROIBIÇÃO GOVERNAMENTAL

Médicos sul-africanos, ignorando as leis racistas, trataram, ontem, cerca de cem doentes negros em hospitais só para brancos, na primeira jornada de uma campanha de desobediência civil que os seus promotores classificaram de «vitória».

Na manifestação anti-racista, visando também as eleições gerais de 6 de Setembro que excluem a maioria negra, participaram negros, mestiços e indianos, apesar de a mesma ter sido proibida pela autoridades.

O único incidente da jornada registou-se em Durban, quando três autocarros com manifestantes e doentes foram recebidos no Hospital Addington por uma contramanifestação de mil brancos protestando contra a admissão de negros, para os quais havia sido preparada uma sala especial.

Perto do hospital geral de Joanesburgo, 12 mulheres brancas do grupo de direitos cívicos «Black Sash» foram detidas por se manifestarem na rua durante a hora de ponta da manhã, mas a Polícia soltou-as depois de recolher as suas declarações.

Na Cidade do Cabo, 17 activistas políticos, membros da ba-

nida Frente Democrática Unida (UDF) e de outros grupos ilegais, ignoraram as ordens restritivas que pesam sobre eles para participar numa reunião numa igreja de Atholne, subúrbio mestiço da Cidade do Cabo, em que os negros foram exortados a desrespeitar as leis do «apartheid».

Cas Coovadia, do Movimento Democrático de Massas (MDM) que promove a campanha de desobediência civil, declarou numa conferência de Imprensa em Joanesburgo que os manifestantes mostraram como será a futura sociedade sul-africana sem discriminação racial.

Angola: cubanos restringem acção

Os cerca de 30 000 soldados cubanos que ainda se encontram em Angola retiraram já para nor-

te do Paralelo 15, como prevê o acordo assinado em Dezembro entre Angola, Cuba e África do Sul, confirmou a televisão angolana.

Durante a transmissão, todas as partes envolvidas na retirada das tropas cubanas, entre elas o comandante do contingente da ONU que supervisiona o acto, Péricles Gomes, confirmaram a retirada.

O comandante das tropas da ONU, integradas por 90 militares e civis de dez países, afirmou que desde 1 de Agosto que não resta nenhum soldado cubano a sul do Paralelo 15, e confirmou ainda que a África do Sul cumpriu o acordo, reduzindo a 1500 o número de soldados do seu Exército em território namibiano.

Entretanto, uma fonte governamental em Luanda anunciou que o presidente angolano, José Eduardo dos Santos, reúne-se, provavelmente, dentro de 48 horas com o seu homólogo zairense, Mobutu Sese-Seko, numa tentativa para relançar o processo de paz em Angola.



Uma enfermeira trata um dos doentes negros que se dirigiram a um hospital "só para brancos" de Joanesburgo, desafiando as leis do 'apartheid'.

Quatro dezenas de opositores ao regime de Pinto da Costa em tribunal

Afonso Santos nega ter protagonizado tentativa de golpe em São Tomé

Carlos Camponez

Terá ou não havido uma tentativa de golpe de Estado em São Tomé e Príncipe, em Março do ano passado? Esta é a principal questão em análise no julgamento de cerca de 40 réus, acusados de envolvimento numa alegada tentativa de derrube do regime de Pinto da Costa. Afonso Santos, o líder do movimento de oposição, Frente de Resistência Nacional de São Tomé e Príncipe-Renovada (FRNSTP-R), em cartas enviadas para familiares em Lisboa refuta a acusação, e acrescenta que o desembarque em São Tomé visava apenas uma «entrega» às autoridades do país. O «DL» teve acesso a essas cartas. Nas entrelinhas podem ler-se os meandros do caso... as sinuosidades das influências na política africana.

As declarações dos réus acusados de terem participado na intenção de 7 de Março de 1988, tem sido marcada por algumas contradições. Um ponto comum, no entanto, Afonso Santos, o líder da FRNSTP-R, é acusado de ter exercido pressões sobre os militantes do seu movimento, de modo a forçá-los a embarcar para São Tomé.

Até ao momento foram já ouvidos no Tribunal Superior de Recursos são-tomense, para além de Afonso Santos, Sabino Santos, Orlando Vera Cruz, José Luís Viegas de Abreu, João Manuel Salvador e Helder Medeiros. Existem ainda dois outros réus cu-

jos nomes o «DL» não conseguiu apurar, um deles é conhecido por «Ministro».

O «DL» teve acesso a várias cartas enviadas por Afonso Santos a familiares seus em Lisboa e nas quais reafirma que o desembarque de 7 de Março de 1988 foi realizado com o objectivo de se «entregar às autoridades de São Tomé».

Idêntica declaração foi feita numa cassette vídeo, gravada dias depois da prisão dos elementos do movimento desembarcados na capital são-tomense. A gravação foi realizada pelos serviços de segurança, mas uma fuga permitiu que as imagens fossem reproduzi-

das em Lisboa.

O vídeo mostrava vários elementos do grupo, especialmente os considerados «mais perigosos», com sinais evidentes de espantamentos.

Nas referidas cartas, Afonso Santos escreve que a sua oposição ao Governo são-tomense foi substancialmente alterada, após as reformas anunciadas pelo Presidente Pinto da Costa com vista a uma maior abertura da política interna.

Ele próprio terá enviado uma carta ao Presidente, em 1986 «onde o tratava por amigo». Um ano depois reuniu a oposição em França para «elogiar» as medidas preconizadas por Pinto da Costa, a exemplo do que fez nessa mesma altura, numa entrevista concedida à Radio France International.

«Em Novembro de 1987, encontrei-me com o Sr. Raúl Aragão - primeiro-secretário da embaixada são-tomense em Portugal - num pequeno-almoço em Lisboa. Foi ele que me encorajou a regressar ao país» - escreve Afonso Santos. Raúl Aragão, que se encontra neste momento de férias em São Tomé, é dado como uma das testemunhas possíveis a apresentar pelo Procurador Público, Bartolomeu Amado Vaz.

O Líder da FRNSTP-R, deixa ainda entender que a sua decisão de regressar ao país foi tomada unilateralmente, sem o conhecimento dos seus homens: «Tive de vir à minha maneira porque no meu grupo tudo é falsa militância e era impossível dizer que a luta acabou». Quando descreve o desembarque realizado no dia 7 de Março, Afonso Santos afirma ainda numa passagem: «(...) o João Manuel, o único a quem confidencieei a intenção de me entregar às autoridades de São Tomé (...)».

São igualmente revelados promotores sobre a morte de um dos elementos do movimento, Toni Santos. «(...) Vi o Toni que deveria estar na Rádio Nacional no meu plano simulado. Ele pegou num polícia pela cintura. Avisei os guardas que se tratava de um dos meus colegas e que estava desarmado. A polícia atirou e o Toni morreu».

Houve ainda outra vítima cujo nome nunca se chegou a saber ao certo e que Afonso Santos não faz referência. O «DL» está em condições de afirmar que a Amnistia Internacional tem desenvolvido esforços no sentido de confirmar dados em sua posse, segundo os quais Toni Santos foi morto à queima roupa.

Afonso Santos, numa outra carta, reconhece no entanto ter havido de facto um plano bastante elaborado para a realização de um golpe de Estado em São Tomé e Príncipe. Denominado «Plano Bleu», contava com inúmeras ajudas logísticas e financeiras, nomeadamente RPG's antitanque, dois aviões «Ultra Rev», um navio - de nome «Epanema» e que o «DL» confirmou ter sido comprado no Brasil, onde esteve a proceder a algumas reparações -, para além de mísseis mar-ar e material ligeiro variado.

O material seria carregado «num país do Mediterrâneo» - cujo nome Afonso Santos não especifica - e contaria ainda com o apoio da África do Sul, onde se encontravam 76 homens para receber treinos militares que, no entanto, nunca chegaram a efectuar-se.

Afonso Santos escreve ainda que o plano «é do conhecimento de um investidor africano». Fontes próximas do líder da FRNSTP-R afirmaram ao «DL» tratar-se de um gabonês.

«A desistência do "plano Bleu" resultou de uma análise de fundo onde se reconhece que o nosso povo não tem tradições bélicas (...)», escreve ainda o líder da FRNSTP-R.

Sexta esquadra prepara operação de «cirurgia» no Líbano

ESTADOS UNIDOS ATACARÃO SE FOR MORTO OUTRO REFÉM

O Presidente norte-americano, George Bush, afirmou que utilizará todos os canais diplomáticos possíveis para resolver a crise dos reféns, enquanto "planeia prudentemente" uma acção militar, caso seja morto um segundo refém no Líbano. A noite passada, a cadeia de televisão norte-americana NBC noticiou que Bush decidiu retaliar se for morto outro refém.

Citando "funcionários superiores da administração", a NBC disse que Bush "decidiu ripostar contra os libaneses xiitas e os seus patrocinadores iranianos" se as iniciativas diplomáticas não conseguissem evitar a morte do segundo refém norte-americano detido no Líbano.

O grupo xiita pró-iraniano "Organização de Justiça Revolucionária" afirmou que executaria hoje Joseph Cicippio se até às 16 horas (hora de Lisboa) Israel não libertasse o líder do Hezbollah, xeque Abdul-Karim Obeid, rapto na sexta-feira por um comando, no sul do Líbano.

O primeiro pazo dado pela organização expirava na terça-feira, mas foi prorrogado por mais 48 horas, atendendo nomeadamente ao apelo feito pela mulher de Cicippio.

Sexta esquadra mobilizada

Funcionários do Pentágono confirmaram entretanto que foram dadas ordens a vários navios da Armada norte-americana para suspenderem as actividades programadas e prepararem-se para intervir na chamada "crise dos reféns".

O couraçado "Iowa", que se encontrava no porto francês de Marselha, dirigiu-se já para a zona leste do Mediterrâneo, enquanto o porta-aviões "América" partiu de Singapura para o golfo Pérsico.

Anteriormente, o porta-aviões

"Coral Sea" deixara Alexandria para se juntar a outros navios norte-americanos nas proximidades da costa do Líbano.

O cruzador lança-mísseis "Belknap" cancelou uma visita de cortesia ao porto soviético de Sebastopol, no mar Negro, dirigindo-se agora para o mar Egeu.

A bordo do "Belknap" segue o comandante da sexta esquadra, vice-almirante James Williams, que recebeu ordens para dirigir as operações navais nas proximidades do Líbano.

Todos estes navios são escoltados por outros vasos de guerra, navios de opoio e petroleiros.

Vinte e cinco embarcações da sexta esquadra no Mediterrâneo foram mobilizados ontem, indicaram fontes do Pentágono.

Segundo fontes militares norte-americanas, entre os primeiros objectivos da Casa Branca figuram o vale de Bekaa, onde a Síria tem defesas anti-aéreas, e o complexo militar de Baalbek, utilizado pelos xiitas pró-iranianos do Hezbollah (Partido de Deus).

Se os Estados Unidos chegarem a bombardear utilizarão fotografias obtidas por satélite e outros meios secretos para não provocar "danos colaterais", numa operação qualificada de "cirurgia".

Um funcionário da administração Bush disse que os EUA tinham comunicado a Israel que "não aprovam nem desaprovam" a proposta israelita de trocar Obeid e outros prisioneiros xiitas

por israelitas e reféns ocidentais no Líbano.

No departamento de Estado norte-americano, a porta-voz Margaret Tutwiler declarou que os EUA estão satisfeitos com a declaração do novo Presidente iraniano, Hashemi Rafsanjani, condenando a morte de Higgins e todos os raptos terroristas.

Enviado das Nações Unidas

O enviado das Nações Unidas ao Líbano, Maarrack Goulding, disse hoje que está a tentar descobrir o que aconteceu ao tenente-coronel William Higgins, visto que "não está confirmado que esteja morto".

Goulding encontrou-se hoje com o líder espiritual do Hezbollah, xeque Mohammed Hussein Fadlallah, para discutir a crise dos reféns, nomeadamente a alegada execução de Higgins.



O porta-aviões "América" encurtou uma visita a Singapura, devido à situação no Médio Oriente.

Líder dos mineiros soviéticos apela à criação de sindicatos independentes na URSS

O líder das greves dos mineiros na Sibéria, no mês passado, apelou ontem à criação de sindicatos independentes que substituam as organizações oficiais, que consideram fora das realidades dos trabalhadores. Teimuraz Avaliani, dirigente do comité de greves nas minas de carvão de Kuzbass, na Sibéria, onde se iniciaram as paralisações, afirmou ao semanário "Moscow News", haver necessidade de uma alternativa à actual organização dos trabalhadores. Não se consegue alterar a situação com mudanças cosméticas. Temos de fundamentalmente criar novos sindicatos, disse Avaliani, um antigo sindicalista oficial que foi demitido por ter criticado o antigo líder soviético, Leonid Brejnev, em finais dos anos 70. Os actuais sindicatos, submetidos a uma total subserviência e dependentes do sistema, são incapazes de desempenhar um papel significativo no movimento dos trabalhadores, acrescentou.

As palavras de Avaliani reflectem o descontentamento crescente entre os mineiros sobre os sindicatos oficiais, muitos dos quais têm apelado abertamente à criação de organizações independentes, dentro dos parâmetros da central sindical polaca Solidariedade.

Hungria: PC acusado de «pretensa democracia»

A oposição política húngara acusou o Partido Comunista de procurar manter-se no poder por detrás de uma fachada democrática. A aliança oposicionista nas conversações da mesa-redonda com o governo afirmou, que, ao fim de sete semanas de discussões sobre reformas democráticas, não houve ainda qualquer concessão política da parte dos comunistas. As conversações governo-oposição procuram preparar o caminho para as primeiras eleições multipartidárias na Hungria, desde que os comunistas tomaram o poder em 1947, previstas para meados de 1990.

Polónia: novo governo dentro de 2 semanas

O primeiro-ministro polaco, general Czeslaw Kiszczak, pediu ao Parlamento, que ontem o confirmou no cargo, um prazo de duas semanas para formar governo. O novo chefe do executivo polaco, disse que está disposto a entregar a membros da oposição ministérios importantes e a vice-presidência do governo para os Assuntos Económicos. Mas a oposição rejeita esta proposta.

Malvinas: possíveis conversações directas entre GB e Argentina

A Grã-Bretanha e a Argentina poderão estabelecer conversações directas ainda este mês, no seguimento da decisão da Argentina de suspender a proibição das importações britânicas imposta depois da guerra das Malvinas, em 1982. Segundo o jornal "Financial Times", os dois países estão agora mais próximos do que nunca, desde que a Grã-Bretanha derrotou as forças argentinas nas ilhas Malvinas. Muito embora a agenda não tenha sido estabelecida, é muito possível que o encontro venha a realizar-se nos Estados Unidos, com Washington actuando como mediano.

Checoslováquia: dramaturgo Havel detido pelas autoridades

A Polícia checoslovaca deteve ontem o dramaturgo dissidente Vaclav Havel, um dia depois de o ter interrogado durante três horas, anunciaram fontes dissidentes em Viena. Havel foi detido quando se dirigia para a Embaixada da República Federal da Alemanha, a fim de participar num almoço.

Na terça-feira a Polícia detivera o dramaturgo, impedindo-o de participar numa reunião do novo Pen Club checoslovaco. Segundo as mesmas fontes, durante três horas a Polícia interrogou Havel sobre o manifesto "Só umas frases", iniciativa popular a favor da democracia e da reanálise da «Primavera de Praga» que foi assinada já por mais de 11 000 pessoas.

Candidatos a 1.º ministro no Japão

Um antigo ministro da Educação, que serviu num governo apostado em reformas nos anos 70, apareceu agora como principal candidato à próxima chefia do governo japonês.

A candidatura de Toshiki Kaifu recebeu apoios de outras facções do Partido Democrático Liberal (PDL), depois de Toshio Komoto anunciar que não concorreria à presidência deste partido conservador no governo. Kaifu era o único candidato declarado e tinha anteriormente manifestado o seu apoio à liderança por Komoto.

Polícia de Xangai não deixa sair estudantes chineses para Austrália

A Polícia de Xangai, a maior cidade chinesa, deixou de conceder vistos de saída a muitos estudantes que se candidataram a estabelecimentos de ensino australianos — disse um jornal local. O diário refere que a decisão abrange os estudantes que frequentariam estabelecimentos privados, tem um carácter temporário e deve-se ao facto de existir uma grande quantidade de processos por resolver. A Embaixada australiana deixou de aceitar os vistos dos estudantes durante cinco semanas depois da repressão militar do movimento pró-democracia no dia 4 de Junho, devido à retirada do pessoal da Embaixada em Pequim.

Bolsa de Chicago:

processos a 46 corretores

O procurador-geral da Justiça dos Estados Unidos anunciou a instauração de processos a 46 corretores da Bolsa de Chicago, acusados de fraude e outras irregularidades. As acções judiciais culminam investigações de 30 meses a um escândalo que tem afectado a Bolsa de Valores de Chicago, um dos maiores centros mundiais de comércio de matérias-primas agrícolas.

Sri Lanka: rebeldes atacam depósito de armas da Polícia

Um grupo de suspeitos rebeldes do Sri Lanka atacou ontem o principal depósito de armas da Polícia na capital do país e fugiu em dois camiões carregados de armas, informaram fontes policiais. Cerca de 30 guerrilheiros, disfarçados com uniformes militares, dirigiram-se de autocarro para o depósito de armas e lançaram duas bombas contra os sentinelas. Durante 15 minutos houve tiroteio entre a Polícia e os assaltantes, de que resultaram feridos pelo menos três polícias e alguns guerrilheiros, anunciou a mesma fonte.

Desabamento em Kiev: 11 mortos

Onze pessoas morreram e duas ficaram gravemente feridas quando parte da fachada superior da principal estação de correios da cidade de Kiev ruíu — disse a rádio soviética. As vítimas abrigavam-se da chuva intensa sob um telheiro provisório colocado na entrada central da estação. O acidente ocorreu às 16.20 h locais, hora em que a grande maioria dos residentes da capital ucraniana regressa a casa.

Iraque acusa Síria de sabotar paz no Líbano

O Iraque acusou a Síria de «sabotar os esforços árabes para alcançar um acordo» no Líbano. Em declarações à agência noticiosa nacional, o ministro iraquiano dos Negócios Estrangeiros, Tareq Aziz, preconizou que, em vista do falhanço da mediação da Liga Árabe no conflito, os líderes árabes adoptem uma atitude de «confronto com o regime sírio».

Tareq Aziz apelou para a realização de uma cimeira árabe de emergência que chame a si a responsabilidade de resolver a crise libanesa e libertar o país da ocupação estrangeira e do terror, abrindo caminho à restauração da paz e da unidade.

III - A CHUVA MORTAL

Gregório Salas
Exclusivo EFE/«DL»

Diariamente, caem dos céus compostos químicos que queimam os bosques, contaminam os lagos e degradam os solos, matando animais e plantas. As chuvas ácidas alastram como peste pelo planeta. A contaminação chamada chuva ácida foi detectada nos anos 70 nos bosques da Floresta Negra alemã e logo se agravou e alastrou aos EUA, Canadá e boa parte da Europa, até se transformar num dos principais problemas ambientais da actualidade.

Tal como o efeito de estufa, este fenómeno produz-se devido às emissões procedentes da combustão de combustíveis fósseis e derivados nas centrais termoeléctricas, plantas industriais, aquecedores e veículos.

O dióxido de enxofre - SO₂ - e os óxidos de nitrogénio - NO_x - produzidos pelas combustões elevam-se para a atmosfera onde, devido à humidade e às radiações solares, sofrem uma reacção transformando-se em ácidos sulfúrico e nítrico, bem como em sulfatos e nitratos, os quais caem sobre a superfície com a chuva, neve ou em forma de pó, alastrando-se centenas de quilómetros por efeitos dos ventos.

Outros agentes contaminadores são o ozono - que aumenta a acção destruidora das chuvas ácidas - e outras fontes naturais como os hidrocarbonetos libertados pelas árvores e as partículas emitidas pelos incêndios florestais.

Assassinos químicos

Desde a década de cinquenta a acidez da chuva na Europa multiplicou-se por dez, enquanto que o SO₂ se multiplicou na atmosfera do planeta visto que as regiões industrializadas o produzem nove vezes mais nos dias de hoje.

A indústria espanhola emite 3 dos 60 milhões de toneladas de SO₂ produzidos anualmente na Europa, enquanto que esta emite metade do SO₂ do mundo e também 15 milhões de toneladas de NO_x, face aos 22 dos EUA.

Embora ainda se ignorem em parte as interações químicas e biológicas que fazem que a chuva ácida mate as

florestas, conhecem-se muito bem os resultados. As árvores perdem as folhas, descoloram, os ramos e copas atrofiam e ficam indefesos contra as pragas e o frio, perdendo os botões até que acabam por morrer.

Mesmo assim, tanto o SO₂ como os NO_x produzem efeitos directos sobre os tecidos das folhas, provocando a perda de nutrientes na árvore e a sua seca, aumentando em geral a mortalidade das espécies vegetais.

A chuva ácida também aumenta a acidez dos solos, destrói os nutrientes, fundos e bactérias necessários para a árvore e permite o desenvolvimento de espécies daninhas, enquanto que nos ecossistemas aquáticos inibe a reprodução dos peixes, rãs e salamandras e mata os microrganismos.

A morte dos bosques

Recentes estudos efectuados pela ONU evidenciam as consequências desastrosas do fenómeno na Europa: na RFA, Lichtenstein, Suíça, Inglaterra, Holanda e Dinamarca, mais de metade das árvores estão danificadas e não tardarão a cair 67% das folhas dos grandes carvalhos holandeses e dinamarqueses.

No Velho Continente, a deposição ácida também tem feito desaparecer vários tipos de borboletas e aranhas, bem como trinta espécies

de líquens, fungos e plantas.

Em milhares de lagos europeus, especialmente ao sul da Escandinávia, e em centenas nos EUA, registou-se uma diminuição e desaparecimento da população piscícola.

Calcula-se que as águas de 20 000 dos 90 000 lagos da Suécia tenham um alto nível de acidez e crê-se que em 4000 deles já tenham desaparecido todas as espécies de peixe. As autoridades norueguesas afirmaram por seu turno que todos os peixes se extinguíram em mais de 13 000 km² dos seus lagos.

No Canadá, já «morreram» uns 14 000 lagos e outros 40 000 poderão vir a sofrer o mesmo destino devido à chuva ácida, metade da qual é proveniente dos EUA.

Crê-se que a chuva ácida causa perdas anuais na ordem dos 10 000 milhões de dólares no que diz re-

speito a bosques, saúde e campos de cultivo, enquanto que os estudos japoneses indicam que a contaminação aérea e a chuva ácida podem reduzir as colheitas de trigo e arroz em cerca de trinta por cento.

A estes males é necessário agregar mais alguns: a erosão e perda dos solos devido ao desaparecimento da vegetação e a corrosão dos monumentos artísticos devido ao efeito do ácido, que em 24 anos desgastou mais os mármore do Partenon que os 24 séculos precedentes.

Segundo os peritos, já se dispõem de métodos para eliminar a chuva ácida, como o emprego de filtros nas indústrias químicas e de catalizadores para consumir gasolina sem chumbo nos veículos, para além da substituição do carvão por gás natural nas centrais termoeléctricas.

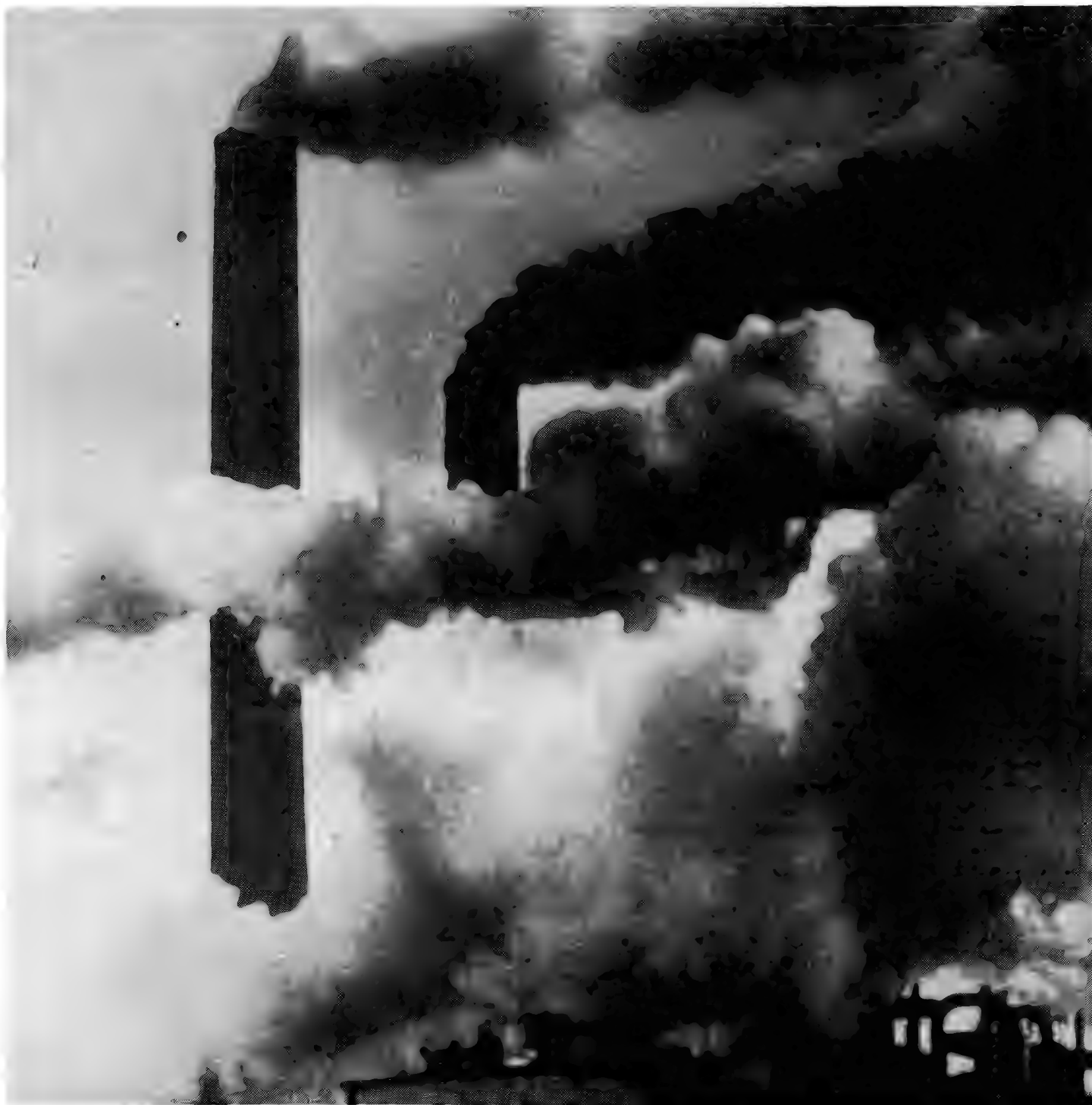
Em 1986, uma série de países industrializados, entre os quais não figuram os EUA e Reino Unido, concordaram reduzir as emissões de SO₂ em 30% em 1993.

Há pouco tempo, a CE - que tem projectos para reduzir a contaminação das suas centrais térmicas - decidiu limitar as emissões tóxicas das novas plantas de incineração instaladas no seu território, enquanto discute medidas contra a poluição do tráfego.

Mas, até ao momento, os acordos a que os governos chegaram para erradicar os gases de combustão são considerados insuficientes. Segundo o Fundo Mundial para a Vida Silvestre, só uma redução de 70 a 80% de SO₂ e NO_x poderia acabar com a chuva ácida nos próximos dez anos.

Como na maior parte dos problemas de meio ambiente, as dificuldades não são tanto técnicas ou científicas, mas sim políticas e económicas. Contudo, tal como nos outros casos, não nos resta outra solução se não a de salvar o ambiente.

A seguir:
«a Amazônia arde»



Roberto Carlos no Casino Estoril

NEM MAIS NEM MENOS

Rodrigues Borges

Costuma-se dizer - e eu estou tentado a acreditar - que nada acontece por acaso. Pois bem: o que aconteceu na noite de ontem, no Casino Estoril, garanto-vos que não foi obra do acaso. Foi obra, isso sim, de Roberto Carlos. Dele, das cantigas que compõe, das que não compõe mas sabe escolher, dos músicos, de toda a equipa que lhe serve de suporte, enfim, daquela imensidão de pequenos-grandes pormenores que o cantor brasileiro tem sabido usar, tão bem, ao longo de uma carreira que já vai nas três dezenas de anos. Roberto Carlos diz que tudo o que canta são as suas verdades, mesmo as canções feitas por outros ele afirma que tem que as sentir. Será assim?

Roberto Carlos iniciou ontem, no salão negro-prata do Casino Estoril, a sua "digressão ibérica": antes dos grandes espaços que o esperam, para o chamado grande público, o espectáculo que poderia constituir, caso fosse necessário, uma espécie de teste.

Com mais de uma hora de atraso (marcado para as 23 horas, começa depois da meia-noite...), finalmente o show. Sala a abarrotar, o excelente grupo musical dirigido pelo maestro Eduardo Lage ataca a abertura. À meia noite e 16 minutos entra o cantor, o "rei", como de há muito o cognominaram. Chama-se "Proposta" o primeiro tema, se não estou em erro de 1973. Muitos fumos, som e luminotécnica impecáveis, Roberto Carlos já está "em casa".

O segundo, nem mais nem menos do que "Emoções", também um tema de efeitos garantidos. Seguiu-se, em autêntica desfilada, uma série escolhida a dedo, à base das canções mais vendidas dos últimos dez anos. Uma ovação especial foi dedicada a um bem metido solo de trompete.

Na hora de fazer "aquela gracinha", Roberto Carlos interpreta um tema português. Tinha mesmo que ser "Coimbra", ele diz que por enquanto não sabe outra, mas promete que um dia há-de gravar mais temas portugueses...

Chegou a hora de apresentar a sua banda, o na verdade magnífico "Grupo RC-9". Roberto aproveita o momento da melhor maneira, aliás percebe-se que tem tudo muito bem ensaiado. Fosse como fosse, o que importa são os resultados. E a apresentação, muito mexida e bem humorada, resultou mesmo. Aplausos, aplausos, mais aplausos...

Uma breve passagem pelos

Na enfiada, vêm aquelas da chamada série sensual. "É claro que eu já fiz charme, e quem é que não fez?" - e dizendo esta graça, Roberto ataca "O Côncavo e o Convexo". E por aí fora, não dá para explicar melhor. Só visto, que contado tenho medo que não acreditem. Grandes bolsos tem Roberto Carlos, para lá caberem tantas pessoas, porque a imagem é esta: o "rei" já meteu o público no bolso. Dá para entender?



tempos da "Jovem Guarda": algumas, não muitas, musiquinhas dos anos 60, da fase do "ié-ié". "Gosto Dela", uma homenagem ao samba, faz a ponte.

Agora - já faltam 10 minutos para a 1 hora de hoje - a música é outra. Na hora de esfrangalhar

Com "Amanhã de Manhã", Roberto está mesmo disposto a esfrangalhar o coração da gente.

É 1 hora e 10, a cena agora é

outra. Roberto Carlos sentado, viola em punho, aquele jacto de luz muito branca, muito brilhante, despejado lá das alturas, a iluminar apenas o cantor, o resto do palco na penumbra. É o momento intimista, canta "Você vai Lembrar de Mim", um tema muito romântico, muito suave, só voz e viola.

Depois - era inevitável - os "Detalhes", um tema que deu nome a um album de 1971 e que

fez, obviamente, um tremendo dum sucesso. Um album que integrava ainda canções bem conhecidas, como "Amada Amante" e um tema especialmente composto por Caetano Veloso, Como Dois a Dois".

À 1 hora e 20, depois de "Cavalgada" - do LP "Amigo", de 1978 - mais uma enfiada de canções, um bocado para o parecadinhas, sempre o amor (nada contra...) mas com letras muito estilo lamechã, o que é pena. Dez minutos depois canta em espanhol. Para quem não saiba, Roberto Carlos tem gravado ultimamente em língua castelhana, a pensar na carreira que nos últimos anos tem feito no México, Califórnia e vários países da América Latina. Pois, o "rei" cantou em espanhol.

À 1 hora e 35, mais de uma hora em palco, ainda dá para uma saltada ao passado, de novo ao ataque dos velhos ritmos da "Jovem Guarda". Sabe bem recordar, não é assim, Roberto?

Falta um quarto para as 2 horas da madrugada. Roberto Carlos distribui flores. E canta mais. E os aplausos estouram. Junto ao palco, um razoável grupo de jovens e menos jovens dão ao pé, balançam ao compasso dos ritmos, cantam também. Pode dizer-se que é o "delírio", feitos os devidos descontos, atendendo ao local e ao público. Quando ele cantar aí pelos estádios, e no Campo Pequeno, então como será?

Mas por enquanto ainda estamos no Casino Estoril.

É a apoteose final, em grande estilo. "Todo o mundo" dança, porque o negócio é samba. Roberto termina, na maior, interpretando pela segunda vez "Gosto Dela". O público queria mais, apesar de serem praticamente 2 horas da manhã. Começa a debandada. Acredito que a esmagadora maioria saía satisfeita. Quem não sabia ao que viera?

E agora, só para acabar. Querem mesmo a minha opinião sobre o Roberto Carlos?

Pois muito bem, eu também sabia perfeitamente ao que viera assistir.

A um espectáculo de Roberto Carlos, está-se mesmo a ver. E o Roberto Carlos é sempre igual a si próprio. Nem Mais. Nem Menos.

Gonzaga, o rei do Baião, morreu

O compositor e intérprete de música popular brasileira Luís Gonzaga faleceu ontem no Hospital de Santa Joana de Recife, capital de Pernambuco.

Gonzaga, cujo estado de saúde se agravara há alguns dias, estava internado há dois meses para tratamento a uma osteoporose que o forçara a abandonar a vida artística, confinando-o a uma cadeira de rodas.

Gonzaga era conhecido como «O Rei do Baião» pela forma como desenvolveu e divulgou este género musical oriundo do Nordeste brasileiro.

O funeral realizar-se-á, em data a fixar, na cidade natal do cantor, Exu, a 540 quilómetros a oeste do Recife.

Herança de Karajan

O maestro austríaco Herbert von Karajan, falecido em 16 de Julho, aos 81 anos, deixou mais de 40 gravações de concertos e óperas no seu «importante e valioso legado musical», anunciou o seu executor testamentário.

O seu advogado, Werner Kupper, confirmou que as três primeiras gravações do maestro serão postas à venda no mercado discográfico, provavelmente, mesmo antes do Natal.

Não obstante, Kupper recusou comentar as disposições relativas a aspectos financeiros do seu testamento que foi aberto segunda-feira na cidade de Samaden, perto de Saint Moritz, local onde Karajan tinha uma residência, agora pertença da sua família.

Toda a herança do maestro, pertencente agora à sua mulher e às suas duas filhas, foi avaliada e divulgada pela Imprensa ocidental em mais de 400 milhões de francos suíços (aproximadamente 39 milhões de contos).

Entretanto, até ao momento não houve ainda, nem da parte das autoridades suíças nem da parte das austríacas, reclamações relativas ao imposto sucessório sobre a «valiosa» herança deixada pelo maestro.

Julio é de Olhão ... por 40 mil contos

A Câmara de Olhão confirmou à agência Lusa a realização de um espectáculo nesta localidade, no próximo dia 12, do cantor espanhol Julio Iglésias.

O cantor, que só chegará a Olhão no próprio dia do espectáculo, via aeroporto de Faro, irá actuar durante duas horas, com início previsto para as 23 horas.

Julio Iglésias irá receber um «cachet» de cerca de 40 mil contos, prevendo-se que as despesas finais com a organização do espectáculo sejam ainda acrescidas de mais de 10 mil.

O Sporting Clube Olhanense, entidade organizadora, pensa realizar uma receita na ordem dos 100 mil contos na venda dos bilhetes, que variam entre os 2 mil escudos (geral) e os 10 mil para as cadeiras de orquestra.

A Polygram compra a Island

A Philips anunciou anteontem, em Londres, que a sua subsidiária Polygram comprou a editora de discos Island (para onde gravam os U2) por 54 milhões de contos.

A "Island Records", uma empresa independente criada há 27 anos por Chris Blackwell,

«Jazz em Agosto» devolvido às propostas iniciais

HENRY THREADGILL: O JAZZ ERUDITO

Rui Eduardo Pais

Fotos de Francisco Paraiso

O cronista jurara não descer à cidade antes que as férias terminassem. Mas enganou-se, porque logo no início delas surgia um convite irrecusável, um convite com um nome desarmante, o de Henry Threadgill e do seu Sextett (assim mesmo, com dois tês), primeiro concerto de mais um «Jazz em Agosto» e iniciativa de uma Gulbenkian que por enquanto mostra não desistir desta sua aposta, o que surpreende tanto como surpreendeu a primeira edição. Foi ontem e hoje se escreve esta prosa a propósito, afirmando-se à partida que com a prestação do agrupamento do saxofonista, flautista e clarinetista, que não está por meias medidas na sua perspetivação tímbrica, o ciclo retorna aos seus fundamentos iniciais - apresentar o jazz de caracterização erudita, rever as vanguardas já na sua consagração e postular, no concreto acto de ouvir vendo, as várias fórmulas em que o jazz se transfigurou, para seu bem e nosso.

O «Jazz em Agosto» já foi razão para muitos equívocos, equívocos esses que foram matando gradualmente o pressuposto básico que vem justificando a sua existência. Dois exemplos apenas: lembra-se o leitor de um concerto pela Vienna Art Orchestra, colectivo com propostas bastante inovadoras, que, certamente constrangida, optou por no auditório ao ar livre da fundação protagonizar uma sessão «mainstream» de jazz, quando não é objectivamente essa a sua condição? E lembra-se de um

Terje Rypdal, numa outra altura, aplicando um material rock com pouquíssima ligação aos pressupostos pretendidos? Se o compositor e soprador que agora nos visita, repetindo esta noite o que ontem antecedeu, for para já a promessa de uma mais justa categorização do que efectivamente estará em causa, isso é motivo para palmas.

Threadgill, companheiro de Anthony Braxton, é um músico muito especial, e assim se entendeu o «Jazz em Agosto». No seu trabalho materializa-se uma ponte

entre a expressividade popular negro-americana historizada no jazz e os rigores cultos da música erudita dita «clássica». É essa a vocação do festival e poucas vezes, de facto, a relação terá sido tão íntima. É verdade que o chicanismo se aplicou noutros tempos na desconstrução musical, pelo que os seus vínculos ganhavam um sentido diferente daquele que hoje mantêm: foi a altura de levar o jazz a outros terrenos e absorvências que, se o descentraram de uma definição ortodoxa, o alimentaram decisivamente. Agora, Henry Threadgill e os seus ocupam-se em reconstruir um edifício-outro com tudo aquilo que ficou para trás e faz inevitavelmente parte da sua cultura musical: uma música de reminiscências.

Não uma manta de retalhos, um qualquer corta-e-cola, mas um produto coerente e substancializado que segue na decorrência implícita de algo a que só se pode chamar de música negra ou mais exactamente, porque não se limita aí, de música da América: os rags, New Orleans, as marchas, o rhythm and blues negros tomam parte na súpula de



Bill Lowe



AMA Auto Monumental do Arquivo

Audi



CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

UDITO

matérias-primas, mas avizinham com as polkas, a música romena ou de expressão latina, os compositores académicos europeus, tudo aquilo que um músico americano em formação recebe no seu trajecto se não se fechar de copas. Essa é uma das principais virtudes de Threadgill, como dos seus acompanhantes aliás, nomeadamente Ted Daniels em trompete e flugelhorn, Bill Lowe com o trombone baixo, Diedre Murray no violoncelo, Fred Hopkins, um dos melhores do contrabaixo contemporâneo, e os baterias Reggie Nicholson e Newman Baker, aqueles precisamente que se encontram em Lisboa: gente da linha da frente, herdeiros da revolução «free», reventores agora de dispersas virtudes.

São os componentes do Sextett, assim baptizado, com dois tês e não um mais explícito Septet (porque o sete se trata na verdade), porque o seu líder entende que os dois bateristas actuam como se fossem um só. Pondo de lado o capricho gráfico de Threadgill, diga-se em abono dos factos que é indelével o seu cuidado em completar uma música de carácter integrado e complementar



Henry Threadgill ele próprio

entre cada parte, levando às últimas consequências os princípios do diálogo jazzístico e o espírito «colectivista» desta música. Nela poucos solos, segundo o que entendemos com o termo a partir do modelo instaurado pelo jazz «straight-ahead», são escutáveis, e no entanto cada instrumentista tem o seu discurso autónomo, como se a sua parte fosse um «micro-solo», e a este nível é de prevenir já quem se deslocar logo à noite à Gulbenkian quanto à parceria obra por contrabaixo e violoncelo, uma maravilha na intercalação dos papéis respectivos, e quanto à guarda-avançada dos três sopradores, paralelos mas nunca simultâneos.

É uma música de múltiplos contrapontos esta, uma malha sabiamente tecida, multifónica e polirrítmica, preenchida por meticulosidades, preciosismos e subtilezas, e nem sequer particularmente galvanizadora num espectáculo ao vivo, pois dispensa os truques que resultam em mais fáceis aderências. É um risco assumido: um concerto do Sextett requer o dobro da

atenção, alguma concentração e até uma capacidade analítica que perceba o que é isto e o que é aquilo, no lote das referências articuladas. O trabalho assinado por Threadgill sobrepõe à improvisação tradicional do jazz um perfeccionismo interpretativo que só pode passar pela escrita, mas quando se depreende que se trata de uma música «de pauta», é transparente que o com-

agiu friamente. Custou-lhe a entrar, a viver no mesmo cumprimento de onda dos sete elementos da máquina Threadgill, e quando finalmente se decidiu, depois da interrupção, já o grupo não esteve disposto a dar mais. Meia hora de palco e tudo se acabava. Bem feito.

Sem que, note-se bem, perdurasse no imediato e muito menos neste momento, algumas horas decorridas do espectáculo, uma sensação de obra acabada, de «última palavra» ou de uma especial grandiosidade saída dos moldes mais rígidos da música de câmara, que é para todos os efeitos a música de Henry Threadgill e do Sextett. Nada disso: as composições do mestre soprador caem em nós como esboceiros, exercícios tímbricos, jogos de naipes e de integrações mínimas até à maximização extrapolada, constituindo uma plataforma para os trabalhos de escuta. E aí a labuta já não é dos músicos, mas nossa. A grande desilusão da noite de ontem foi o público e só ele.

É verdade que a música de Henry Threadgill não é de adesão fácil, mas tal facto nem sequer se explica pela sua particular complexidade multifónica e polirrítmica. Mais imediatamente achamos justificação na ausência, nela, de truques para cativação fácil. Não há, pois, desculpa para que no concerto de ontem o público se portasse tão mal. Será uma história de preconceitos, mas esses existem para serem vencidos. Com hora marcada para esta noite?

positor procura repor uma salutar prática que já foi da música erudita: uma ideia da notação como simples segundo passo do rasgo improvisacional. Mas por tudo isso, e até ao intervalo (o que representou uma hora de música), o público, que já não estava habituado a tais exigências no jazz da Fundação Gulbenkian, re-

Preconceitos

A ainda curta história do «Jazz em Agosto» é uma história de preconceitos. Dos que vive a própria Fundação Gulbenkian em relação ao jazz, que é incapaz de deixar de ver como um género «menor» mesmo que tão altruistamente institua um festival a ele dedicado. Os dos jazzistas, entre público e críticos, que desdenham as aleivosias «vanguardistas» ou «eruditas» em defesa do seu purismo passadista. Os preconceitos dos frequentadores habituais da Gulbenkian, que torcem o nariz ao «populismo» de iniciativas como esta. E, para completar o ramalhete, aqueles que são pertença dos reais organizadores do ciclo, a corajosa dupla Rui Neves/Rui Diogo, que puxando mais para aqui ou mais para ali tentam conciliar inconciliáveis.

Só assim se pode compreender, aliás, a lógica de algumas programações, o comportamento dos assistentes, a reacção da crítica e certas atitudes da fundação. O preconceito ainda é um agente cultural, nortando práticas e estilos. Chegados aqui, torna-se impossível dizer para onde irá o «Jazz em Agosto», se bons ventos o levam ou se más marés o fadaram. O futuro do jazz nos anos Gulbenkian é uma incógnita equacionada ao infinito, e todavia chegou a ser, na sua qualidade exclusiva, uma muito séria oportunidade de cobertura do jazz contemporâneo, daquele jazz que não confunde a caracterização histórica com os trâmites do presente nem aceita seguir as modas nostálgicas dominantes. Por enquanto sê-lo-á ainda e apesar de tudo, mas o que se seguirá?

A programação deste ano do festival deixa-nos de novo na incerteza. Depois do Sextett de Henry Threadgill entra a Nouvelle Cuisine Electric Big Band (dia 9), orquestra austríaca de recente formação com um único disco gravado que por sinal não é possível encontrar nas lojas portuguesas, uma interrogação que não sabemos se redundará na boa surpresa que foi, numa das edições passadas, a britânica Mairé Music. Depois portugueses com um alemão, o projecto «El Fad» de José Peixoto (dia 11), um músico decente que com certeza não desiludirá mas nunca se sabe. Quem mais? Alguém que já cá deveria ter vindo há muito mais tempo e noutro contexto instrumental: o saxofonista, clarinetista e flautista de gratificantes excelências Jimmy Giufre (dias 16 e 17), que preferimos sem os acompanhantes que agora tem, um teclista que opera à base de sintetizadores ambientalistas, Pete Levin, um baixista eléctrico pró-rock de nome Bob Nieske e um bateria, Rady Kaye, jovens e desconhecidos. Como fecho a Living Time Orchestra de George Russell (dias 23 e 24), um homem com concepções orquestrais muito próprias, consideradas de ponta, mas de quem gostámos mais noutras alturas, dado que hoje está mais vocacionado para funkies de outro primor.

Um programa a claro e escuro, para agradar a gregos e troianos. Conseguirá?

Escavações arqueológicas no Funchal

Escavações arqueológicas decorrem há uma semana em plena Baía do Funchal, mais exactamente no sítio onde esteve implantada a casa de João Esmeraldo e que a tradição diz ter sido habitada por Cristóvão Colombo.

É a primeira experiência regional efectuada em moldes científicos e os trabalhos estão a ser orientados pelo arquitecto e arqueólogo

Mário Varela Gomes e pela historiadora Rosa Varela Gomes, contratados para o efeito pela câmara.

Foram já encontrados materiais arqueológicos do século XVII considerados de grande importância, designadamente cerâmicas azuis e brancas do tipo de aranhões, cerâmicas de uso comum, duas moedas do reinado de D. Sebastião, vidros italianos, objectos metálicos e em

madeira, restos de fauna e de flora, e uma garrafa de vinho da Madeira, datada do século passado.

Foi encontrado, também, um esqueleto que se pensa pertencer a uma necrópole ao século XVI, pondo-se a hipótese de a morte ter resultado da peste no início do século XVI ou de um ataque perpetrado por corsários em 1566, quando os piratas controlaram a ilha.

Crónica de Cinema

DESILUSÃO E SURPRESA

Rodrigues da Silva

Será que o destino deste país à beira-mar plantado é ser eternamente uma colónia? Parece que sim, mesmo que o colonizador, para variar, de vez em quando mude. Quando se fala de cinema, hoje, em Portugal, ao nível da distribuição-exibição, já se sabe a que colonizador nos referimos. À América, evidentemente. Mas há outros, o último dos quais acaba de se revelar: o Brasil. A cópia que por cá aportou da última produção Lucas/Spielberg é dobrada em brasileiro (vulgo, português do Brasil) e é um desgosto. A começar pelo título que, como boa e pacata colónia que somos de quem se habilitar, importamos fielmente. E é assim que um filme, cujo título original seria «A Terra que o Tempo Esqueceu», nos aparece crismado como «Em Busca do Vale Encantado». A avaliar pela tradução do título dá para imaginar o resto... mas o resto nunca saberemos porque o filme é «falado em português». Por que voz? Ora bem, pelas mesmíssimas vozes que dizem tudo o que é desenhado «falado em português» e que obedecem, de certo, a uma lógica seguinte: as crianças (sim, porque é suposto que os filmes animados são sempre e só para crianças)... as crianças são uma espécie de criaturas assexuadas e a roçar a imbecilidade afectiva, e quando vão ao cinema é como se estivessem literais e «passadas» ou à beira disso. Resultado: ouvir este filme é um desprazer tão grande que até admito que o pouco entusiasmo que me despertou tenha algo a ver com isso.

Vai assim já, todo de seguida, este «Em Busca do Vale Encantado» para dizer que numa coisa este filme é feito com mão de mestre: o desenho, é um prodígio. Se tudo o resto fosse assim, mesmo «falado em português», «Em Busca do Vale Encantado» aproximaria-se de uma obra-prima. Infelizmente, está longe disso. Porque Don Bluth, o realizador, não consegue aguentar o ritmo narrativo de princípio a fim e, aí pelo meio, a história arrasta-se um tanto penosamente, a ponto de apelar ao bocejo. Qualquer coisa como se o filme fosse longo de mais. Há um começo, há um fim, há sobretudo uma espantosa sequência — a do terramoto — mas há todo um tempo completamente morto, morto por falta de centelha dramática e... o traço não chega.

Claro que para este adormecimento contribuem — e de que maneira — aquelas inacreditáveis vozes que nos vão dizendo uma data de coisas para esquecer, guiadas por um título que (traduzido como foi) desvirtua totalmente o sentido da obra. E o sentido não é tanto a busca de coisa nenhuma, mas a existência (fabulada e lendária) de uma espécie de «idade do ouro», onde algures em qualquer parte, até os dinossauros sobrevivem, em harmonia feita de coexistência e complementaridade de contrários. Concluindo, «Em Busca do Vale Encantado» está longe de ser a obra perfeita que foi (é) «Fivel, Um Conto Americano», do mesmo Don Bluth.

Se esta produção Lucas/Spielberg desilude até certo ponto, um filmezinho (agora estreado sem se dar nada por ele) é o que se pode chamar uma agradável surpresa. O filme dá pelo título de «Pizza, Amor e Fantasia. Uma História Portuguesa». Claro que um nome destes não lembra a ninguém e o filme (na origem) chama-se «Pizza».

Fora de Lisboa

Fora da Grande Lisboa, são as seguintes as Sessões Especiais de que temos conhecimento:

Caldas da Rainha

Na Casa da Cultura (dia 7, às 21 e 45): «2001. Odisseia no Espaço», de Stanley Kubrick.

Mística», os americanos podem ter muitos defeitos mas sabem titular filmes. Nós não sabemos e chamamos os piores nomes às melhores coisas. Esta «pizza» não é das melhores coisas, mas é uma comédia saudável, sensível, inteligente, escoreta de fabrico e... fala



Melanie Griffith em 1980. «A Grande Escapada» é um filme idiota mas Melanie tem já um arzinho da sua futura graça

de nós, portugueses, não nos tratando mal, antes pelo contrário.

Passa-se o filme na Nova Inglaterra, região fortemente marcada pela imigração açoriana. Ora bem: as três jovens do filme são imigradas de segunda geração e os seus pais conservam apelidos tais como Barata e Araújo, têm firmas chamadas de Montijo &

Son e por aí fora.

As jovens são cada uma a seu jeito, espetaculares todas três, americanas no papel de portuguesas, que portuguesas mesmo há (aquelas caras não enganam) mas ao nível de figurantes.

«Pizza Mística» é o nome de uma pizza que uma portuguesa faz e com segredo... importado do Algarve. As jovens servem à mesa e cada uma tem o seu sonho: ir para Yale estudar astronomia, sair dali graças a um bom casamento e... não casar com o rapaz que se ama, porque uma coisa é a gente gostar, outra dar o nó.

Não se conta mais para ver se o filme não sai de cartaz já para a semana. Diga-se apenas, que no final, ouve-se em português (do autêntico) uma canção que começa assim: «Sapateira/meu bem/sapateira...» e é mais um ponto a favor destes portugueses que um realizador estreante (ao que suponho) tratou com dignidade e bastante graça. A América, que já fez tantos filmes sobre as comunidades todas que por lá vivem, acaba de fazer e com êxito aquele que julgo ser o primeiro filme sobre portugueses...

Estamos no Verão — escusado será lembrá-lo — e talvez por isso os distribuidores-exibidores vêem-se aflitos para tapar buracos. Um deles conseguiram tapá-lo com um filme que não deve ter muita sorte. Chama-se «Quarteto Basileus» e remonta a... 1982. É um filme italiano, falado em italiano (sossegue-se), e tem um bom argumento à partida. Este: o mais velho dos quatro músicos de um conjunto morre e o quarteto desfaz-se para cada um dos intérpretes restantes ir saber da vida em vez da música. Em vão. Se da vida nunca souberam o que fazer dela... não era agora que iam aprender. Mas tentam, só que de uma forma, tão «gauche», tão melancólica, que dá pena. O filme gere razoavelmente este «outono» conseguindo contrapô-lo menos mal à «primavera» de um jovem que integra o grupo substituindo o violinista morto.

O grande defeito do «Quarteto Basileus» é, a dado passo, perder o fio à meada, ficando como que suspenso sem estrutura dramática que suporte tantos fragmentos. Apesar disto, é uma

obra que mereceria não ter sido atirada a esmo para a espécie de «self-service» de filmes em que se transformou o Amoreiras-shopping.

Outro filme destinado ao desastre (neste caso sem que mereça outra coisa) é «A Grande Escapada», realizado — pasme-se — em 1980 e agora estreado. Como o filme é mesmo para queimar, a sala escolhida foi o Império que é para ver se fecha mais depressa. É uma dor de alma ver aquela que foi a catedral da cinefilia lisboeta dos anos 60 transformada no vazadouro da pior programação. E, no entanto, a sala mantém a dignidade e até a imponência das árvores que morrem de pé, servindo com um requinte derradeiro um produto completamente idiota, onde só escapa... Melanie Griffith. Exacto: a Melanie de «Selvagem e Perigosa» surge aqui — há nove anos — já com um arzinho da sua futura graça, muito embora como actriz bastante secundária. Os fãs de Melanie não faltarão à cha-

mada e, se só tiverem olhos para ela, darão o tempo por bem empregado.

Tempo totalmente desperdiçado é o que se gasta a ver «Leviathan. O Mistério dos Oceanos». A este nem a alma (se ele tivesse alma) se lhe aproveita. Os meios transformaram-se num fim em si mesmo e o fim em si mesmo, neste caso, é mostrar uma série de monstruosidades de plástico que enojam mais do que aterrorizam.

O mal vem de um navio soviético que se afundou com uma doença desconhecida a bordo. A doença pega-se aos exploradores submarinos e o resto imagina-se.

Há quem possa julgar que este filme tem o seu quê de anti-soviético, estilo «made in USA» antes de Gorbachev. Mas não. Para tal seria necessário alguma inteligência e «Leviathan» é das coisas mais céticas que têm passado por cá. A única coisa que se lhe aproveita... é o ar condicionado da sala. Iria jurar que foi por isso que não saí a meio...

A VER

Dos filmes em exibição comercial em Lisboa, eis uma lista elaborada por ordem decrescente de qualidade e interesse, segundo um critério, obviamente, pessoal.

Em estreia

- «Irmãos Inseparáveis», David Cronenberg (1988)
- «Mulheres à Beira de Um Ataque de Nervos», Pedro Almodóvar (1988)
- «Histórias de Nova Iorque», Scorsese/Coppola/W. Allen (1989)
- «Ladrões e Cavalheiros», Frank Oz (1988)
- «Em Busca do Vale Encantado», Don Bluth (1988)
- «Gente do Norte», Ted Kotcheff (1989)
- «Ligações Perigosas», Stephen Frears (1988)
- «Encontro de Irmãos», Barry Levinson (1988)
- «Pizza-Amor e Fantasia. Uma História Portuguesa», Donald Petrie (1988)
- «Quarteto Basileus», Fabio Carpi (1982)
- «A Fantástica Aventura do Barão», Terry Gilliam (1989)
- «Fuga Sem Fim», Sidney Lumet (1988)
- «Grito de Coragem», Fred Schepisi (1988)
- «Chucky, O Boneco Diabólico», Tom Holland (1989)
- «A Grande Escapada», Robert Butler (1980)
- «Leviathan, O Mistério dos Oceanos», George P. Cosmatos (1989)

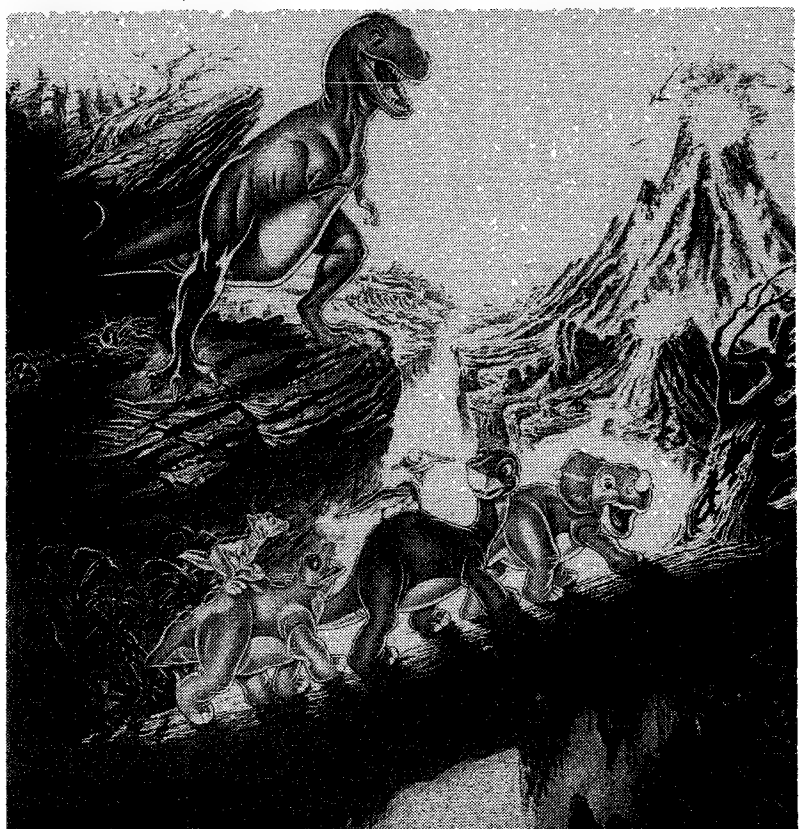
Em reposição

- «Luzes na Cidade», Charles Chaplin (1931)
- «O Acochado», Jean-Luc Godard (1959)
- «Dumbo», Ben Sharpstein (1941)
- «Assalto ao Arranha-Céus», John McTierman (1988)

R. da S.



As três de «Pizza, Amor e Fantasia. Uma História Portuguesa»: Lili Taylor (Jojo Barbosa), Julia Roberts (Daisy Araújo) e Anabeth Gish (Kat Araújo). Uma boa surpresa



«Em Busca do Vale Encantado»: um prodigioso traço, no resto alguma desilusão

Sessões Especiais

Semana de luxo no Picoas estreia... na Caparica

Um Agosto a começar em grande — eis a síntese das Sessões Especiais da semana que (cinematograficamente) amanhã se inicia. Quem duvida consulte o calendário, daqui a nada mais abaixo, e diga que outra coisa se pode chamar a uma semana com Hitchcock, Rohmer, McCarey, Visconti, Truffaut, Rosellini e Kubrick. Passa isto tudo no Forum Picoas (Auditório 2), no ciclo «Godard: Grandes Mestres e Companheiros» com que a Medias Filmes quer fazer as honras da casa a «O Acoitado», de Jean-Luc, na sala ao lado (Auditório 1).

Mas, se este luxo todo já não constitui surpresa no Forum Picoas, a surpresa surge no Inatel da Costa da Caparica (bilhetes a cem paus), que, para além da programação de qualidade, conseguiu maneira de estreiar (!) filmes no seu ciclo de férias. A ideia é boa (uma grande parte de Lisboa está a banhos na Caparica) e as estreias no Inatel vão prosseguir nas próximas semanas.

Nesta, a estreia é de um filme de 1987, de Danny Devito, em cartaz no dia 6, depois de um filme de Forman e antes de um de Scorsese.

No Quarteto, atenção ao «Frantic» de Polanski; e a um filme de Franz Oz, o autor — recorde-se — desse inteligente e divertido «Ladrões e Cavalheiros», em estreia em Lisboa.

Todo o programa a seguir, com a ressalva de alterações de última hora.

Sexta, dia 4

Forum Picoas (às 14, 16 e 30, 19 e 15 e 21 e 45): «A Mulher que Viveu Duas Vezes», de Alfred Hitchcock. Inatel — Costa de Caparica (às 21 e 30): «Amadeus», de Milos Forman. Quarteto (sessões da meia-noite): «Ishtar», de Elaine May; «A Lojinha dos Horrores», de Frank Oz; «Justiça Implacável», de Craig T. Rumar; e «Frantic», de Roman Polanski.

Sábado, dia 5

Forum Picoas (às 14, 16 e 30, 19 e 15 e 21 e 45): «O Bom Casamento», de Eric

Rohmer. Inatel — Costa de Caparica (às 21 e 30): «ET — O Extra-Terrestre», de Steven Spielberg. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 4.

Domingo, dia 6

Forum Picoas (às 14, 16 e 30, 19 e 15 e 21 e 45): «O Grande Amor da Minha Vida», de Leo McCarey. Inatel — Costa de Caparica (às 21 e 30): «Atira a Mãe do Comboio», de Danny Devito. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 4.

Segunda, dia 6

Forum Picoas (às 14, 16 e 30, 19 e 15 e 21 e 45): «Violência e Paixão», de Luciano Visconti. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 4.

Terça, dia 8

Forum Picoas (às 14, 16 e 30, 19 e 15 e 21 e 45): «A Mulher do Lado», de François Truffaut. Inatel — Costa de Caparica (às 21 e 30): «Taxi Driver», de Martin Scorsese. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 4.

Quarta, dia 9

Forum Picoas (às 14, 16 e 30, 19 e 15 e 21 e 45): «Roma Cidade Aberta», de Roberto Rossellini. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 4.

Quinta, dia 10

Forum Picoas (às 14, 16 e 30, 19 e 15 e 21 e 45): «2001, Odisseia no Espaço», de Stanley Kubrick. Inatel — Costa de Caparica (às 21 e 30): «O Rei dos Gazeiros», de John Hughes. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 4.

R. da S.

Marquês de Abrantes desvenda genealogias

O NOSSO PASSADO COMUM

Marina Tavares Dias

No «Dicionário das Famílias Portuguesas», acabado de editar pela Quetzal, D.Luiz de Lancastre e Tavora (Marquês de Abrantes) reconcilia definitivamente todos os portugueses com a sua nobreza perdida. Na etimologia de cada apelido, o leitor descobre uma linhagem desconhecida, uma insuspeitada distinção. Tantas e tão felizes revelações podem fazer mais pela nostalgia do Reino do que todos os monárquicos juntos...

É, decididamente, um livro deslumbrante, dirigido tanto a bibliófilos como a curiosos; tanto a descendentes de fidalgos como a filhos do anónimo povo cujos avós — de acordo com o autor — podem ter recebido o nome do próprio lugar de origem, da casa onde trabalhavam ou do santuário a que eram devotos.

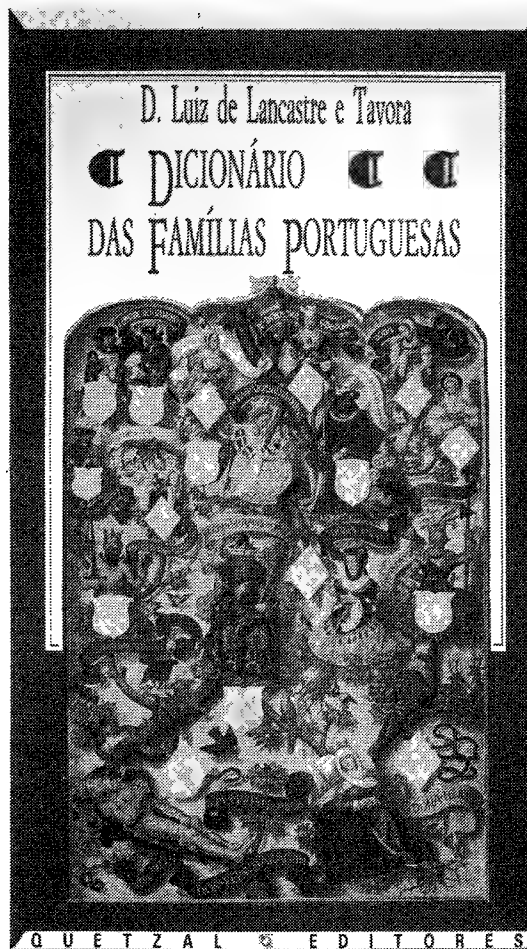
Embora os tempos que correm deixem pouco tempo e pouco espaço para aventuras através dos arquivos, o interesse pela genealogia atinge todos aqueles que alguma vez demoraram o olhar sobre o apelido da família.

O autor revela, no prefácio: «Há poucos anos, no nosso país, em Lisboa, um dos mais assíduos frequentadores do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, no sector dos arquivos paroquiais, era um modesto condutor de táxi, que laboriosamente ia edificando as suas árvores de costados, muito o divertindo a descoberta de avós originários das mais distantes localidades da nossa província. E quando descobri que, para trás do século XVII, se tronava cada vez mais difícil o estabelecimento das ligações e linhas da ascendência, foi grande o seu desgosto.»

O motorista de reaprendida ascendência poderia, neste caso, ser qualquer de nós. E o leitor adivinha aquilo que o Marquês de Abrantes não conta: que ele próprio deve ter dispendido algum tempo debruçado sobre os os alfarrábios onde se apontavam registos paroquiais, desvendando a vaga ascendência daquele «chauffeur» de praça no qual descobrira uma paixão que lhe era comum. O nosso motorista teve, neste caso, uma sorte invejável por todos aqueles que (como D.Luiz de Lancastre e Tavora também revela) inundam com centenas de consultas «as associações e instituições que se dedicam ao estudo da genealogia em Portugal».

Devo confessar ao leitor que o ambiente dos arquivos não me é propriamente desconhecido (neles tenho passado grande parte dos dias úteis e livres), e que, mesmo assim, não adivinhei nunca a presteza com que se pode traçar uma «árvore de costados normalizada» multipli-

cando as chavetas até ao 63º parente da sexta geração. Pensava que já era muito quando se dizia de alguém «É nobre dos quatro costados». Afinal, já no século XVIII



(aqui vemos num «fac-simile») havia gente a desvendar parentes até à sexta casa.

Na nossa ignorância e no nosso desprendimento fim-de-século, este livro encontra-nos, de facto, estupefactos. Mas as surpresas estão no início, quando examinamos o elucidativo «modelo de árvore de costados». Que dizer do que se segue? — Por exemplo, que os fidalgos medievais aparecem nomeados nos velhos livros de linhagens com as alcunhas (?) «Caga na Cela», «Merda Assada», etc... ou que certos apelidos «saltam» gerações em branco... ou ainda que podemos hoje desvendar (através da investigação) a história quase quotidiana de uma família da comarca de Viseu desde princípios do século XVII?

É no «dicionário de apelidos» propriamente dito que as maiores surpresas nos estão reservadas. Chame-se o leitor Esteves, Antunes, Dias, Silva, Fonseca, Mendes, Coelho, Borges ou qualquer outra

coisa que sempre lhe soou banal, encontrará aqui uma história completa da sua genealogia e da importância de se chamar... assim.

Brazões e timbres revelam, quase sempre, a própria etimologia: espigas para os Farinhas, cisne para os Cisneiros, cabras para os Cabritas, castelos para os Alcáçovas. Há excepções, claro, com alguns exemplos espectaculares. Como os Bode, com divisa legendada assim: «Quem a boa árvore se chega, boa sombra o cobre».

Quanto aos primórdios de cada família, descobrimos algumas inconfidências: D. Pedro Mendes de Azevedo, do concelho de Barcelos e fundador desta linhagem, «só se ocupou em engrandecer social e economicamente a família a que dera origem»; o primeiro Gouveia teve casamento arranjado por D. João I e o primeiro Coelho brasonado inventou uma fábula para substituir a ascendência legítima.

Como curiosidade, aqui fica o item Cabeça de Vaca: «Esta família de nobreza espanhola tem remotas origens, derivando muito plausivelmente aquele seu apelido de uma alcunha. No século XVI passou a Portugal João Fernandes Cabeça de vaca, que se fixou na sua Quinta da Mól, na freguesia de Guilhade, comarca de Arcos de Valdevez, no nosso país deixando descendência que continuou o uso do nome de família. As armas dos Cabeça de Vaca são: xadrezado de ouro e vermelho; bordadura de azul, carregada de seis cabeças de vaca de prata. Timbre: uma das cabeças do escudo.»

Se adivinha logo no título, consegue a prodígio de ser acessível, simpático, o mais popular possível (que o digam os 23456 Silvas de Portugal). Recomenda-se como leitura de Verão em vez de aculturas sub-policiais. E se um desconhecido, de repente, o vir sorrindo no engarrafamento da ponte sobre o Tejo, isso chama-se... você saber que não é um Zé-Ninguém.

Mais nos diz o autor que já existem cursos de Iniciação à Genealogia e Heráldica, promovidos pelo respectivo instituto e apoiados pela Secretaria de Estado da Cultura. Depois de virar a última página, em plena época de inscrições escolares, é uma tentação correr para a matrícula!

Dicionário das Famílias Portuguesas. D. Luiz de Lancastre e Tavora. Edição: Quetzal Editores, 1989. 375 páginas. 2000\$00.

J. COCTEAU — E. O'NEILL — A. TCHEKOV

O FILHO DO
ARSó até
27 de AgostoCom: ELISA LISBOA; FERNANDA COIMBRA;
FERNANDO JOSÉ OLIVEIRA; ISABEL DE CASTRO;
MANUEL MENDES; PAULA SÓ; RUY FURTADO;
TERESA MÓNICA
Músicos: CARLOS CURTO; JOANA BAGULHOEncenação: CARLOS FERNANDO
Cenografia: DALTON SALEM ASSEFF

«... Um bom espectáculo na Grça.» Diário de Notícias
 «... Um trabalho de equipa de nível muito alto.» Diário de Lisboa
 «... Não há descrição que valha a corrida sem demora a este espectáculo comovente e estuante...» O Jornal
 «... Este espectáculo... contribui decisivamente para elevar (bastante) acima da média actual a qualidade do teatro actualmente em cena em Lisboa...» Expresso
 «... Um festival de interpretações é um trabalho de veras notável...» A Capital

Patrocínio:

De 3.ª a sábado, às 21.00 horas.
Domingos, às 16.00 horas.

Reservas pelos telef.: 875626 - 875800

Subsídio SEC

CINE ESTÚDIO A. C. SANTOS
2.ª SEMANA DE ÊXITO!APRENDIZ
DE
ASSASSINODONALD SUTHERLAND • CHAD LOWE
MIA SARA • MARK BURTON
REALIZAÇÃO DE R. L. THOMASTodos os dias às 15.30, 18.30 e 21.30
SATURNO FILMES — M/12 anosNÃO entre na água
após demorada
exposição ao solCRÓNICA
DE TOUROSO PÚBLICO
FELIZ

Soliloquio

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 6 de Julho de 1989. Corrida TV. Touros de David Ribeiro Telles para João Ribeiro Telles, Joaquim Bastinhas, António Ribeiro Telles, Frederico Carolino e forcados amadores de Lisboa e de Alcochete.

A 25.ª corrida da Televisão, como de costume à portuguesa, isto é, tourada, durou quase três horas e contudo, dentro do estilo nacional, foi entreteida e calorosa. Dir-se-á que para isso contribuíram a noite esplêndida, a disposição dos cavaleiros e forcados, e a qualidade excelente, na presença e na investida, dos touros de David Telles, eu ia a dizer mal empregados touros assim embolados e serrados, cala-te boca, no final da lide do quinto, David veio à arena, compartilhar com seu filho António os nutridos aplausos, e em boa hora, porque o sexto iria pôr uma mancha na pintura, saiu desluzido, esperava, escavava. Mas, sendo tudo isso verdade, o êxito do festejo começou no público, não o público imenso que ficou em casa, olhando o televisor, mas sim aquele que feliz acorreu à praça, encheu o Campo Pequeno com uma animação pouco vulgar, com uma vontade constante de se divertir, mesmo quando não o fazia por aficção, não era senão uma forma de júbilo, de manifestar o gozo de estar ali, pôr-se a acompanhar com palmas a banda de Alcochete, que aliás puxava pelas palmas, banda de luxo, nos passodobles punha sonoridades que não alcan-

ça a vetusta Artística Lisbonense, que nesta noite ficou silenciosa. Era um público feliz, e sendo assim feliz não se pôs com reclamações, nem se sentiu enganado, quando viu que os touros para a lide a duo, que no cartaz se anunciava seriam lidos em pontas, as traziam de tal modo serradas que era escassa a emoção acrescentada ao trivial embolado, quando os forcados se decidiram a pegá-los, fazendo ouvidos moucos ao clarim inútil que o inteligente mandava tocar para recolher. Um público assim feliz não se ralou como a longa espera pela recolha do segundo, os cabrestos por um lado e o touro pelo outro, de olho pregado nos campinos, e fazendo negaças aos capotes dos bandarilheiros, que o queriam levar pela porta dos curros e depois pela dos cavaleiros, e o touro entra não entra, quando parecia que ia entrar punha-se às arrecuas, enfim, acabou laçada e mesmo assim teimoso, engana-se quem diga que não há paciência que resista. Um público assim feliz tem o sentimento à flor da pele, desfaz-se em comovido aplauso com as lágrimas que chorava o António José Pinto, forçado de Alcochete, quando depois da sua rija pega despiu a jaqueta, e se despediu

das arenas, aos ombros o levaram os companheiros a recolher suas últimas palmas, que o público batia sem saber os muitos anos de duro ofício que naquele corpo partiam, era um forçado como os outros, como esses que nesta noite ajudaram à alegria da festa, três pegas limpas dos de Lisboa, três Josés, o Pedro Faro, o Luís Gomes e o Joaquim Penetra, limpando o desastre da última actuação do grupo, e outras tantas dos de Alcochete, a começar pelo cabo António Manuel Cardoso e acabando no Luís Pinto, que fechou determinado a série dos seis desafios, todos à unha e à primeira consumados. Um público assim feliz tinha de mostrar-se exuberante com os cavaleiros, entre o duo dos irmãos Telles, que abriram a noite com os seus cites adornados e a girândola final dos violinos e dos ferros de palmas entre tábuas, ideais para puxarem pelas palmas, e o duo do Bastinhas e do Carolino, que farpearam o último de forma desigual, mais demorada nos compridos, com o cavalo do Carolino a resistir, a passar ao largo, e nos curtos os dois velozes e aplaudidos, entre esses duos, dizia, actuaram em solitário os quatro cavaleiros. Primeiro o Bastinhas, alegre e decidido, o cavalo enfeitando-se nos cites como se sentisse os requieiros de «La Virgen de Lamacarena», e sobre o passodoble famoso as ovações, maior para aquele curto de frente, moderando o galope para o ajustar à arrancada do touro, maior ainda para o par final, a duas mãos, consentindo,

reunindo os ferros no alto, uma alegria. Depois Carolino, querendo agarrar ocasião única com tamanha audiência, decidido no bregar e no cravar, com garra sempre e mérito maior no terceiro comprido, esperando em tábuas, aguentando, fazendo emotivo o encontro. E João Telles inspirando-se com o quarto, depois duns compridos sossegados veio nos curtos a brega medida e adornada, despegando-se na hora para o garbo do cite, a entrada para o cravar certo, levando até aos remates o toque da graça sua, que em seu irmão António é toque de classe, não começou em pleno a lide do quinto, que o peão Bacatun recebeu com uns parons fechados com uma larga, nos compridos António chamou de largo mas houve passadas em falso e alguma pescaria, mas já nos curtos se foi encontrando, mostrando esse dom que não se mede por ferros, mas pela beleza que se desprende da maneira de cavalgar, de estar, de andar com o touro, sem exuberâncias, com um senhorio de figura. No final da corrida, deram os quatro cavaleiros uma volta triunfal à arena, género apoteose. Não seria a coisa para tanto, mas o público estava feliz, e não só aplaudia, também lançava almofadas, as almofadas choviam de todos os lados, como se fosse a sair o Curro Romero em dia negro, mas não senhor, as almofadas não eram contra os cavaleiros, nem contra ninguém, pode parecer um contra-senso mas eram uma expressão de contentamento, um desabafo final na alegria da noite.

Para turistas

Praça de Touros de Albufeira. Sábado, 8 de Julho de 1989. Touros de Fernando dos Santos para Luís Cruz, Tito Semedo, forcados amadores do Montijo e José Júlio.

A praça de Touros de Albufeira, fica, como se sabe, no Algarve, o que não quer dizer que, às corridas ali celebradas, assistam algarvios. Não senhor, não assistem algarvios nenhuns. Quem assiste são os turistas, louros e nórdicos, ser turista, é aliás condição. Ideal para assistir à «empolgante corrida de touros», conforme rezava o cartaz deste sábado, os turistas sempre tão ávidos de deslumbramento e não se via qualquer sinal exterior de estarem empolgados, limitavam-se a assistir à «bull fight», felizmente para eles sem problemas acrescidos, sem sentirem por exemplo o cruel dilema, a dúvida interior se os animais toureados a cava-

lo, já teriam sido ou não toureados a pé no outro sábado, sem se preocuparem com o facto de os «quatro lindos touros quatro» serem afinal uns novilhões, os forcados caíam-lhe na cabeça e havia no grupo um matulão que lhe punha as manúplas no rabo, e puxava o coitado do bicho para um lado e para o outro, por pouco não o partia pelas cruces, é claro que uma coisa assim, com o animal pequeno e indefeso, não pode ser empolgante nem para um turista, como empolgante não podia ser aquela actuação dos cavaleiros, primeiro o Luís Cruz, uns falhanços no meio da vulgaridade, nem com o de palmo animou as hostes, ao menos sempre foi mais

breve que o estagnado Tito Semedo, para meter a primeira farpa foi um trabalhão, e com as outras estava a ver que ficávamos ali até ao outro dia, assim não vão longe, e os turistas sem saberem como noutros tempos foi longe o José Júlio, como no seu capote floriam lances tão diferentes daquelas verónicas e gaoneras, como entre clamores cravava bandarilhas sem o alívio daqueles dois pares no seu primeiro, no segundo desistiu e passou os paus ao jovem Bartissol, a muleta não a podia passar a ninguém, um ou outro apontamento pelo meio dos trasteios sem relevo, aqui um molinete, além um trincheirazo, e os turistas aplaudindo cordatos o despalante, sem sentirem a pena de ver o veterano matador conformado com aquele cenário vagamente folclórico, aquele ambiente tão distante das grandes

arenas que foram palco de suas passadas glórias, na praça de Albufeira os turistas não exigem glórias presentes, pagam o seu bilhete sem achar caro, esperam vinte minutos depois da hora marcada para o começo e não protestam, ao cabo de dois novilhões avisam-nos pelo interfone que «vai seguir-se um intervalo, voltaremos depois com a segunda parte desta magnífica corrida», e eles aceitam que chamem àquilo magnífica corrida, nem dão pela falta da banda de música, nem da banda nem do resto, vêem mais dois novilhões e acabou, para todos os efeitos consideram que assistiram a uma «bull fight», dão a questão por arrumada, no próximo sábado à mesma hora haverá outra empolgante «bullfight», mas os turistas já serão outros, se os turistas fossem sempre os mesmos acabava-se o negócio.

Nixon irá em breve à URSS

O presidente Nixon disse ontem à noite em Bucareste que, provavelmente, em breve, visitará a URSS - sugerindo que também tem certo interesse em ir à Jugoslávia logo que seja oportuno. As perspectivas de viagem à URSS foram reveladas numa conversa com Alexander Basov, embaixador soviético em Bucareste, durante uma recepção oficial romena dada em honra do presidente dos Estados Unidos. Após o embaixador Basov ter dito a Nixon que era natural do Cáucaso, o presidente americano afirmou-lhe ter já anteriormente visitado várias partes da União Soviética, acrescentando que em breve voltaria a visitar este país.

Arte Moderna na Costa do Sol

O Salão de Arte Moderna da Costa do Sol vai ser inaugurado no próximo dia 15, por iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol. A exposição aceita obras de aquarela, cerâmica, desenho, escultura, esmalte, gravura, guache, mosaico, óleo, pastel, tapeçaria, têmpera, colagem e vitral. Todas as obras ficarão sujeitas à apreciação de um júri designado pela Junta de Turismo da Costa do Sol, que será presidido pelo seu presidente e constituído pelos peritos que a Junta designar. Haverá medalhas de prata e de bronze e dois prémios pecuniários, de 5 mil e 3 mil escudos.

O cortejo histórico de Guimarães

As tradicionais e afamadas Festas Gualterianas prosseguem em Guimarães, com muito entusiasmo e animação. Hoje, de manhã cedo, houve a alvorada festiva com o repique dos sinos, seguindo-se concerto musical no jardim público e desafio de hóquei em patins no Campo da Amora. Durante a tarde, diversas bandas de música deram concertos. Na estação de caminho-de-ferro houve festiva recepção às bandas da Guarda Fiscal, de Lisboa e do Regimento de Cavalaria 6 e sessão de boas-vindas no Grémio do Comércio.

EFEMÉRIDES

1578 Na localidade marroquina de Ksar-El-Kibir trava-se a batalha de Alcácer-Kibir, nela desaparecendo D. Sebastião, rei de Portugal.

1778 É inaugurado o Teatro Scala, de Milão (Itália).

1829 Rossini estreia em Paris a sua ópera «Guilherme Tell».

1881 Tropas britânicas ocupam a cidade egípcia do Suez.

1914 A Alemanha declara guerra à França, invadindo a Bélgica, no decurso da Primeira Guerra Mundial.

1959 Na Guiné, as autoridades coloniais portuguesas ordenam a repressão sobre os trabalhadores do porto de Bissau, que se encontravam em greve, facto que ficou conhecido como o «massacre do Pidjigerit».

1966 O Níger ascende à independência.

1977 Morre o presidente de Chipre, arcebispo Makários.

1978 Dois extremistas árabes abatem a tiro Azzedina Kalak, dirigente da Organização de Libertação da Palestina.

1983 As famílias dos cinco arménios mortos no dia 27 de Julho, em Lisboa, durante o ataque à embaixada turca, anunciam que vão reclamar os corpos.

- O observatório militar sueco de Hagfors revela que, até 31 de Julho, registou, durante o ano, 25 explosões atómicas subterrâneas, levadas a cabo pela União Soviética (13), Estados Unidos (7), França (4) e Grã-Bretanha (1).

1988 O alemão-federal Mathias Rust, 19 anos, condenado a quatro anos de prisão pelas autoridades soviéticas após ter violado o espaço aéreo da URSS, aterrando na Praça Vermelha em Moscovo, é libertado e expulso da União Soviética.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança.....	18	19	0,0	P. nub.
V. Castelo.....	18	18	0,0	Nevoeiro
Vila Real.....	17	17	0,0	Neblina
Porto.....	16	17	0,0	Neblina
Coimbra.....	17	17	0,0	Neblina
C. Carvoeiro.....	20	20	0,0	Encoberto
C. Branco.....	18	18	0,0	Neblina
Portalegre.....	17	17	0,0	Neblina
Lisboa.....	21	21	0,0	M. nub.
Évora.....	20	20	0,0	Neblina
Beja.....	18	20	0,0	M. nub.
Faro.....	23	23	0,0	M. nub.
Sagres.....	-	23	0,0	P. nub.
P. Delgada.....	18	18	0,0	P. nub.
Horta.....	-	-	-	-
Funchal.....	20	20	0,0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 26, Porto 22, Faro 27, Ponta Delgada 25, Funchal 26

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

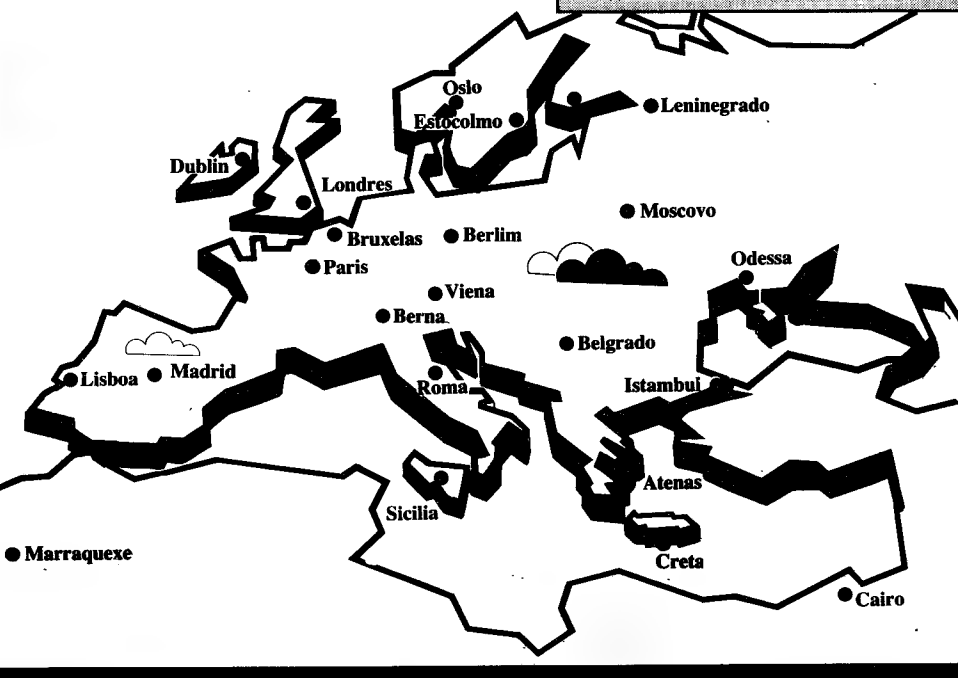
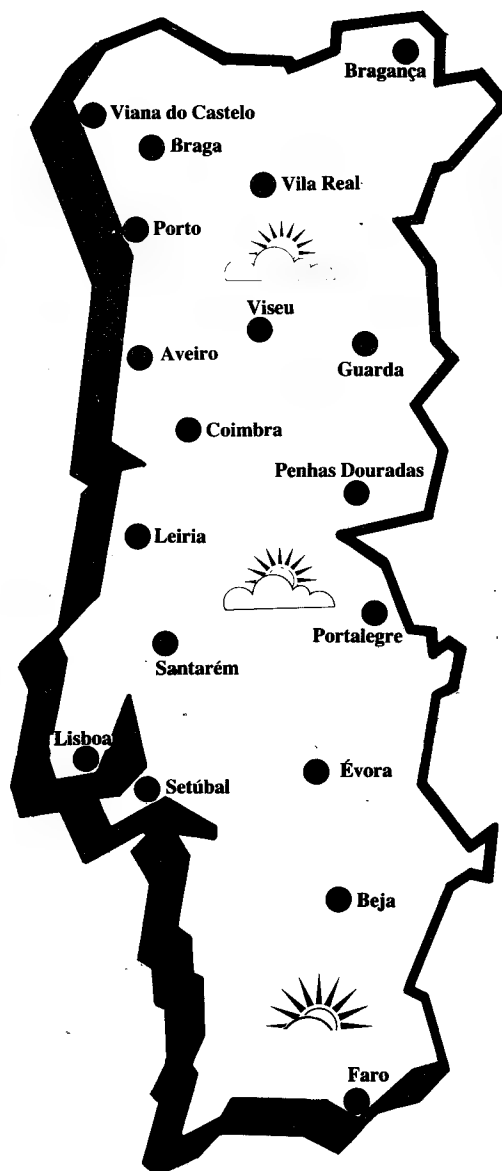
	Min.	T. 6h	Às 18 h.
Madrid.....	18	18	Limpo
Londres.....	13	14	P. nub.
Paris.....	11	12	Limpo
Bruxelas.....	10	11	Limpo
Amsterdão.....	9	14	Aguaceiros
Genebra.....	8	10	Neblina
Roma.....	14	18	Limpo
Oslo.....	9	12	-
Copenhaga.....	10	15	Chuva
Estocolmo.....	8	14	-
Berlim.....	11	12	Chuva
Viena.....	11	12	-
Varsóvia.....	8	13	-
Atenas.....	23	26	Limpo
Moscovo.....	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas.....	18	26	Nublado
Joanesburgo.....	1	14	Limpo
Los Angeles.....	18	26	Nublado
Montreal.....	22	33	P. nub.
Nova Deli.....	28	37	Nublado
Nova Iorque.....	24	35	Chuva
R. de Janeiro.....	18	27	Nublado
S. Francisco.....	13	20	Limpo
São Paulo.....	14	19	Chuva
Tóquio.....	26	31	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Em todo o território: Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado no litoral Oeste durante a madrugada e princípio da manhã. Vento fraco do quadrante Oeste, soprando moderado durante a tarde na faixa costeira ocidental. Pequena descida da temperatura. Neblina ou nevoeiro matinais.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado com ondulação Noroeste de um a dois metros na costa ocidental e de pequena vaga com ondulação inferior a um metro na costa Sul.

Nos Açores

Todos os Grupos: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Nordeste.

Estado do mar: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação Nordeste de um a dois metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento Noroeste fraco ou moderado.

Estado do Mar — Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação Norte de um

a dois metros.
Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado no litoral Oeste durante a madrugada e princípio da manhã. Vento fraco de Oeste, soprando moderado durante a tarde na faixa costeira ocidental. Neblina e nevoeiros matinais.

DEPOIS

Céu pouco nublado, apresentando-se muito nublado no litoral Oeste durante a madrugada e princípio da manhã e, temporariamente, muito nublado durante a tarde nas regiões do interior onde há possibilidade de trovoadas. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste na faixa costeira ocidental. Neblina e nevoeiros matinais.

MARÉS

Hoje	Preia-Mar	Baixa-Mar
	04.28 3,7 m	09.56 1,0 m
	16.44 4,1 m	22.29 0,9 m
Amanhã		
	05.05 3,7 m	10.31 1,0 m
	17.20 4,1 m	23.01 1,0 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

SAMBA E FADO EM PALCO LOULETANO

Neves de Sousa
Enviado especial do «DL»

Foi um dia cheio de casos, repleto de alternâncias emotivas, com o campeonato voltista incendiado, verdadeiramente ao rubro, sem que se possa (sequer) imaginar como ficarão as modas depois da pausa repousante que ocorre hoje em Loulé. Assim (e de um só arremesso) apanham lá isto: a charneira Távira-Loulé atirando quatro homens pela borda fora, o «doping» desde manhã esvoaçando em redor do espanhol Francisco Espinosa (o chefe de fila de Seur, que venceu a etapa número dois), o desastre de Alberto Parente (o rapagão do Grundfos/Sangalhos que está com um traumatismo craniano no hospital lisboeta de S. Francisco Xavier e, por último, a arrasante e meteórica viagem de Joaquim Gomes no contra-relógio algarvio que restituiu à Sicasal/Torreense e merecido lugar do bom prémio no pódio, enquanto que a bandeira do Louletano/Vale do Lobo subia no mastro para encantamento do multimilionário Van Gelder, empresário sorridente como um girassol por começar a imaginar que não desbaratou dinheiro com a sua formação de velocipedistas e o lugar do já esquecido Cayn Theakston passou por outorga da corte para o brasileiro Cassio Freitas.

Já lá chegaremos. Torna-se outra vez ao pino da manhã, quando 113 aventureiros ainda estavam nas páginas do romance, um longo enredo a merecer telenovela à nossa maneira. À boca mais calada segredava-se: «o júri já tem os resultados do controlo «antidoping» efectuado até à oitava etapa (Marinha Grande-Lisboa) mas não se abre em copas porque há um «chefe de fila dopado». A malta da escrita, da rádio, da televisão abordava o director da corrida (o jornalista Serafim Ferreira) mas ele passava a pasta para Henrique Castro. O presidente federativo dizia que sim, que não, que talvez mas jogava a pedra quente nas mãos do responsável pela colheita do líquido orgânico, que viaja até aos laboratórios para análise detalhada.

Então, todo o pagode passou a fazer círculo em torno do nosso camarada de profissão Justiniano Vargues que é (também) vice-presidente federativo e o delegado ao famigerado controlo.

A mesma evasiva, mas um leve passo em frente:

— Só lhes posso adiantar que não há fumo sem fogo.

A gente insistia:

— Então porque é que vocês, os federativos, os membros do júri, os responsáveis por essa coisa, não divulgam o resultado dos exames feitos a partir da primeira etapa?

Justiniano Vargues continua com aquela que já aqui contei:

— É pá, não tem havido água na Cidade Universitária e os exames estão prejudicados por isso...

Continuou a carga:

— Mas, tal como aconteceu no ano passado, continua a ser obrigatório esperar pelo dia de descanso para vocês deitarem cá para fora um controlo antidoping positivo? Da outra vez, aconteceu com Marco Chagas. Agora consta que a segunda etapa vai ter uma mexida. Verdade ou não?

O mesmo recalcar:

— Não há fumo sem fogo...

Recapitulando: nesse dia, em Monte Faro, foram controlados quatro artistas: Francisco Espinosa (Seur), Delmino Pereira (Recer/Boavista), Luís Domingos (Louletano/Vale do Lobo) e Hélder Domingues (Salgueiros/Landimar). Como este moci-to já fez a trouxa antes de chegarmos a Távira, ficam três nomes: o campeão nacional (Delmino Pereira), que foi mais vezes ao exame e garante que está



Na hora da papinha

com a consciência limpa como água pura e também Luís Domingos jura a pés juntos que nem sequer perdeu um nadinha do sono desde que o boato começou a circular. Resta Espinosa na ponta da lança.

E o espanhol, muito recatadamente, endossa a palavra para o seu director desportivo que se limitou a sustentar que os seus ciclistas são «profissionais que respeitam a legislação do seu trabalho», fica-se na encruzilhada do costume, com os mandatórios a fazerem a mesma espécie de segredinho que há tempos esteve a cargo do ilustre causídico Silva Resende que se fartou de andar com um envelope na algibeira, sem o abrir, quando já meia equipa companheira de Hernâni sabia que o rapaz tinha cometido um deslize numa festa (parece que) bem abrazeira-da...

Adiante: sim ou não, caros senhores do controlo «antidoping»? Quando entenderem, digam qualquer coisa. A confraria agradece e o país fica mais aliviado de um tão impressionante movimento de apoio ao silêncio. Já agora, se algum amigo puder, agradecia que passasse pela Cidade Universitária e emprestasse ao Laboratório uns litros de água, para deixar de aparecer uma desculpa que (no mínimo) é dada a bebés de mama para eles pegarem na chupeta.

Caravana sofre

Contemos, então, como foram as coisas na ligação entre

Távira e Loulé. Nem o mais pintado imaginaria que nessa tirada em linha sem qualquer dificuldade aparente, a dupla «fagorista» que andava em trânsito diria adeus para ir tratar de outras e, ainda que se conhecesse o estado físico em que andam mourejando alguns rapazes que partiram para este cruzador, imaginando passeio em cacilheiro, ainda se espantou um bocadinho com o adeus do outro candidato: o brasileiro Ricardo Bucha que, provavelmente nostálgico dos pátrios ares ou secundando o que vai correndo com os compatriotas que por cá se apresentam como «craques» do chuto e não valem um pataco, entendeu por bem não desperdiçar um mergulho nas praias algarvias antes de voltar à loja paulista em que é obrigado a trabalhar para ganhar o pãozinho de cada dia.

Portanto, a caravana está mais aliviada. Contudo, a nota de tristeza fica associada a Alberto Parente, com o 71 do Grundfos/Sangalhos a dar uma queda tão aparatosa que ficou o credo na boca em toda a plateia que esteve pelas redondezas. Mas, rijo como um cepo, valente, como são os verdadeiros atletas do selim, recebeu tratamento e continuou em prova. Deus saberá com que dores a avolumarem-se nos 16 quilómetros que esteve ainda sobre a máquina. Depois, o fim: os médicos (pai e filho Barreiros de Magalhães) lá o conseguiram meter na ambulância, Hospital de Faro, neste momento em

mãos de médicos do S. Francisco de Xavier. Contudo, um caso que logo foi penosamente associado ao que sucedeu ao nosso malogrado hipercampeão: também no Algarve (Quarteira) Joaquim Agostinho deu a sua última queda, também o então orgulho sportinguista passou pelo desprovido Hospital de Faro. E igualmente aconteceu que foi mais tarde para Lisboa: e dizer-nos adeus. Oxalá não torne a acontecer nada de semelhante, mas continua a espantar como é possível Faro não ter condições mínimas para atender um acidente deste estilo.

Provavelmente só depois de acontecer qualquer percalço a um governante é que se pensará em equipar correctamente um estabelecimento hospitalar que serve o maior bloco de turistas que visitam Portugal. E, realmente, começa a perceber-se melhor onde está a razão para cada vez menos visitas virem de longe procurar o melhor sol de Portugal.

Sacudam-se as mágoas

A caminhada até Loulé continuou a afinar pelo diapasão

O CINEMA DE QUALIDADE
EM SUA CASA

mais que escutado. Muitos franco-atiradores ameaçando indomáveis fugas e os ratões das hostes aninhados em conversa amena. Tentativas de escapada foram aos punhados: Paulo Silva, Diamantino Marques, Jorge Evangelista, Joaquim Almeida, Roberto Torres, cada qual com a mesma intenção, mas os propósitos reduzidos a cisco ao vigésimo quilómetro, quando sucedeu a segunda queda colectiva do dia, envolvendo José Rodrigues, Venceslau Fernandes (que até foi mordido por uma abelha...), Vanderley Magalhães, Gilson Rangel, Joaquim Almeida e Paulo Brito (o 148 que nunca deixa a cauda do pelotão e mesmo aí foi parar ao chão).

Lá voltou tudo à bicicleta e também outra vez surgiram os «disparados»: Juan Zapatero, Roberto Torres, Luís Domingos, Vítor Rodrigues, Joaquim Fernandes, José Rodrigues, César Fernandes e Joaquim Almeida. Outro trambolhão: António Coelho fica todo esfolado. E mais um triunvirato com corda nos sapatos: Carlos Nunes, João Paulo e Cirile Franchelo. E mais, e outros: Benjamin Carvalho, Manuel Correia, Sérgio Rodrigues, José Urea. Muitas escaramuças, 42 quilómetros percorridos na primeira hora, depois a meta-volante em S. Brás de Alportel com os lugares distribuídos por João Paulo, Carlos Nunes e Cirile Franchelo, mais atrás Serafim Vieira e Francisco Navarro também fugindo da concentração, logo plagiado por Rui Duro e Marcos Mazzaron.

A nossa equipa de
reportagem viaja num
Citroën Visa cedido,
gentilmente, pela
LUBRICAR.

CRAC filmes
Av. General Humberto Delgado
Lojas 12/13 N.º 3
QUELUZ OCIDENTAL
2745 QUELUZ



O seu concessionário TOYOTA no Oeste

ABERTO AOS SÁBADOS

O QUÊ...!?

Então ainda não tem
um

TOYOTA?
OFERTA ESPECIAL

TOYOTA
TOYOTA
TOYOTA

1000 LITROS DE GASÓLEO
OU
500 LITROS DE GASOLINA

CAMPAÑA
ESPECIAL «VERÃO 89»
DE 23 DE JUNHO
A 15 DE AGOSTO 89

NA COMPRA DO SEU COMERCIAL OU DO SEU
MARAVILHOSO AUTOMÓVEL TOYOTA



TOYOTA COROLLA GT-I



TOYOTA HIACE

TOITORRES — Automóveis, S. A.

O seu concessionário TOYOTA no Oeste

TELEFS. 25171 - 25174 — EDIFÍCIO TOITORRES — 2560 TORRES VEDRAS



Eles subiram ontem ao pódio: Joaquim Gomes que triunfou na etapa e Cassio Freitas que arrebatou a «amarelinha»



Boavisteiros marcam o compasso



Fernando Carvalho em bela companhia

Serviço de Transmissões da Volta assegurado com um

Rádio cedido gentilmente pela

ELECTRO OURO.

Até que, ao quilómetro 95, a vanguarda estava constelada de gente fina: Marco Chagas, Serafim Vieira, Carlos Coelho, Urea, Rui Duro, Orlando Neves, Moran e Mazzaron. Na meta dos cinco mil metros ainda foi Rui Duro o primeiro, mas no esticão final o espanhol José Urea (Seur), para não fugir ao costume, meteu na calçada a nossa «massa» ultrapassando tudo e todos, com as «feras» (Pedro Silva, Paulo Pinto, Carlos Marta e companhia ilimitada) batidas pela leveza de dois segundos. O curioso é que a maioria dos atletas que tinham ensaiado «fugas» apanhou na corneta e chegou mais tarde à água fresca: o preço da audácia dos inocentes.

Chegou o comunicado salientando os quatro desistentes e os dois que não alinharam à partida: Manuel Dominguez (Seur) e Vitor Lourenço (Vigor/Lousa). E a repescagem de Roberto Torres (Lotus/Zehor), prémio de combatividade para Rui Duro (Bom Petisco/Tavira) e lenitivo para o azar muito justamente conferido a Alberto Parente. Multas arrefecendo Paulo Pinto, da Sicasal/Torreense (quatro contos porque não assinou a folha de presença antes da abalada) e dez segundos e menos 3500 escudos a Vitor Rodrigues (Aqualine/ Olhanense/ Sucol), face a ter tomado impulso em veículo. Já agora diga-se que Dominguez ficou no Hospital de Faro porque, ao dar um mergulho na piscina, bastante antes da corrida, bateu com a cabeça numa esquina de pedra e fica agora uma semana a pão e laranjas.

Reviravolta

À tarde, no contra-relógio individual, foi o bom e o bonito, com uma tal mudança de posi-

ções e honras, que quase ninguém se entendia com os constantes sobressaltos que tomavam a plateia do belíssimo estádio do Louletano. Uma etapa curta (32,5 km) mas com tal somatório de dificuldades que entre o vencedor e o último houve uma diferença de doze minutos e 25 segundos.

Durante largo espaço do relógio a melhor proeza pertenceu a Joaquim Andrade, o filho do antigo campeão que trabalha agora para a Sicasal/Torreense: 49 minutos e trinta segundos, à média horária de 39,393. O tempo seria polvilhado por Manuel Zeferino (Recor/Boavista) que demorou 48 m. 28 s. no percurso, em seguida ultrapassado por Fernando Carvalho (Louletano/Vale do Lobo) que se quedou pelos 48 e 28. E a dança foi marcando o baile até que apareceu Joaquim Gomes.

Com muita curiosidade, dividimos o nosso acompanhamento entre dois favoritos: Marco Chagas (Louletano/Vale do Lobo) e o nosso furriel da Sicasal/Torreense. Chagas marchou impecavelmente: nas descidas rondou os 80 horários e em recta chegou a atingir os 60. Só que Joaquim Gomes parecia um bólido: o seu gasto temporal (47 m. 22 s., à média de 41,168) iria possibilitar-lhe um espectacular pulo na tabela geral e uma ovação de truz na festa do clube de Guerreiro Cavaco e José Guerreiro de muita gente boa que bateu palmas até ao quase delírio quando soube que (em termos globais) o seu Louletano/Vale do Lobo passava para a chefia do cortejo. Mais, ainda: que o relâmpago brasileiro, Cassio Freitas apanhava 29 segundos de vantagem para além da diferença que tinha da camisola cor de sol. Assim, largará de Loulé com amarelo

bem vivo e sucessor (eventual) de Cayo Theakston ou, como nos diria Joaquim Gomes, muita água vai ainda correr sob as pontes?

— Que é como quem diz: isto ainda vai no princípio. Mas, para mim, é a concretização de planos perspectivados há longo tempo.

Gomes é desembaraçado, fala primorosamente, é culto e inteligente:

— Sinceramente: não pensava fazer melhor prova que o Marco Chagas ou o Fernando Carvalho. Agora tenho a

montanha, onde estou mais à vontade e espero aí fazer «performances» boas. Garanto: muito dificilmente conseguirão bater-me e eu vou tornar realidade o meu mais belo sonho...

Manuel Graça, agora investido nas funções de «relações públicas» da Sicasal/Torreense, adianta:

— Foi a nossa aposta firme. O Joaquim Gomes tem boa bagagem técnica e vai corresponder à muita confiança que todos nele depositamos.

Passa ao lado Cassio Freitas:



O fugitivo ainda está à vista

VIDEO crac filmes

— Até aqui, eu tinha de respeitar o António Alves: depois se veria, ainda que o contra-relógio não fosse à minha maneira. Aconteceu correrem-me bem as coisas: daqui em diante, cada etapa terá uma história mas não vou abater-me na montanha porque aí é eu sou bom!

E esta, Emídio Pinto? O técnico do Louletano/Vale do Lobo comenta:

— Vamos lá ver o que acontecerá: mas tenho as minhas dúvidas em relação a quem pode ganhar a Volta, embora reconheça que é muito bom já ter um homem de amarelo. Deixe andar a roda até que se faça um juízo mais sereno...

É isso: cautela e caldos de galinha nunca fizeram mal a ninguém. Hoje, é dia de futebol entre os jornalistas e a organização. Espera-se que logo de seguida continue o mesmo estilo musical de ontem; fado por Joaquim Gomes e samba a cargo de Cassio Freitas animando um dia bem algarvio.

AMANHÃ

Depois da (merecida) pausa de hoje, a comitiva voltista volta amanhã para a estrada com a missão de percorrer a 13.ª etapa disputada entre Évora e Castelo de Vide (186,3 km), sendo a partida dada pelas 11 horas na Praça do Giraldo e chegada cerca das 16 horas à Rua Bartolomeu Alves da Santa.

Percurso e horário previsto: S. Miguel de Machede (11.30), Aldeia da Serra (12), Borba (12.30), Elvas (13.30), Campo Maior (14), Degolados (14.10), Arronches (14.20), S. Tiago (15.10), Portalegre (15.20), Carreiras (15.30) e Senhora da Penha (15.40).

Esta tirada, para além da longa distância e da hora em que se desenrola, tem ainda mais duas dificuldades: a escalada da Aldeia da Serra (3.ª categoria) e Senhora da Penha (2.ª categoria).



produto natural
à base
de plantas
medicinais

liberdor®

CONTRA DORES E ESTADOS
GRIPAIS

Representação exclusiva de: FEREL — Comércio e Representações, Lda.

Rua do Alecrim, 71-1.º — LISBOA — Tel. 32 00 59 e 32 13 88



**LEITE
ACHOCOLATADO
AGROS**

Classificações NA META

ETAPA DE LOULÉ

1.º José Urea	Seur	03:06:12
2.º Pedro Silva	Louletano/Vale do Lobo	03:06:14
3.º Paulo Pinto	Sicasal/Torreense	mt
4.º Carlos Marta	Vigor/Lousa	mt
5.º Beny Van Brabant	Lotus/Zahor	mt
6.º Rui Duro	Bom Petisco/Tavira	mt
7.º Eduardo Correia	Louletano/Vale do Lobo	mt
8.º Manuel Neves	Sicasal/Torreense	mt
9.º Cassio Freitas	Louletano/Vale do Lobo	mt
10.º Delmino Pereira	Recer/Boavista	mt

CONTRA-RELÓGIO

1.º Joaquim Gomes	Sicasal/Torreense	00:47:22
2.º Fernando Carvalho	Louletano/Vale do Lobo	00:48:24
3.º Manuel Zeferino	Recer/Boavista	00:48:28
4.º Marco Chagas	Louletano/Vale do Lobo	00:48:33
5.º Luís Sequeira	Bom Petisco/Tavira	00:48:44
6.º António Pinto	Sicasal/Torreense	00:48:57
7.º Jorge Silva	Sicasal/Torreense	00:49:02
8.º Cassio Freitas	Louletano/Vale do Lobo	00:49:09
9.º Manuel Abreu	PFA/Garcia Joalheiro	00:49:14
10.º Delmino Pereira	Recer/Boavista	00:49:20

PAUTA GERAL

1.º Cassio Freitas	Louletano/Vale do Lobo	41:16:48
2.º António Alves	Recer/Boavista	a 0:00:29
3.º Joaquim Gomes	Sicasal/Torreense	a 0:00:43
4.º Luís Sequeira	Bom Petisco/Tavira	a 0:00:54
5.º Eduardo Correia	Louletano/Vale do Lobo	a 0:01:15
6.º José Rafael Garcia	Seur	a 0:01:38
7.º Manuel Neves	Sicasal/Torreense	a 0:01:40
8.º Marco Chagas	Louletano/Vale do Lobo	a 0:01:51
9.º Fernando Carvalho	Louletano/Vale do Lobo	mt
10.º Joaquim Salgado	PFA/Garcia Joalheiro	a 0:02:11
11.º Vicente Ridaura	Seur	a 0:02:12
12.º Manuel Zeferino	Recer/Boavista	a 0:02:14
13.º Jorge Silva	Sicasal/Torreense	a 0:02:17
14.º Delmino Pereira	Recer/Boavista	a 0:02:29
15.º António Pinto	Sicasal/Torreense	a 0:02:30
16.º José Xavier	Louletano/Vale do Lobo	a 0:02:32
17.º Manuel Abreu	PFA/Garcia Joalheiro	a 0:02:39
18.º Fernando Batista	Bom Petisco/Tavira	a 0:02:54
19.º Orlando Neves	Ruquita/Philips/Feirense	a 0:03:11
20.º Paulo Pinto	Sicasal/Torreense	a 0:03:18
21.º David Assunção	Recer/Boavista	a 0:03:36
22.º Vítor Teresinho	Grundfos/Sangalhos	a 0:03:46
23.º José Santiago	Recer/Boavista	a 0:03:49

24.º Carlos Moreira	Recer/Boavista	a 0:04:31
25.º Serafim Vieira	Louletano/Vale do Lobo	a 0:04:32
26.º Jacinto Paulinho	Louletano/Vale do Lobo	a 0:05:15
27.º Manuel Correia	Ruquita/Philips/Feirense	a 0:05:30
28.º Fernando Mota	Vigor/Lousa	a 0:05:31
29.º Santiago Portillo	Lotus/Zahor	a 0:06:00
30.º Juan Carlos Rozas	Seur	a 0:06:02
31.º Joaquim Carvalho	Ruquita/Philips/Feirense	a 0:06:11
32.º Venceslau Fernandes	Grundfos/Sangalhos	a 0:06:30
33.º Viriato Duarte	Ruquita/Philips/Feirense	a 0:07:02
34.º Marino Fonseca	Salgueiros/Landimar	a 0:07:29
35.º José Passos	PFA/Garcia Joalheiro	a 0:09:18
36.º João Paulo	Stand Custódio/Sambrazense	a 0:09:23
37.º José Marques	Bom Petisco/Tavira	a 0:09:47
38.º António Apolo	Stand Custódio/Sambrazense	a 0:09:51
39.º Manuel Carrera	Lotus/Zahor	a 0:09:59
40.º Jorge Corvo	Aqualine/Olhanense/Sucol	a 0:10:11

POR EQUIPAS

1.ª	Louletano/Vale do Lobo	123:48:29
2.ª	Recer/Boavista	a 00:01:15
3.ª	Bom Petisco/Tavira	a 00:01:22
4.ª	Sicasal/Torreense	a 00:01:35
5.ª	PFA/Garcia Joalheiro	a 00:04:38
15.ª	Delta Cafés/Caloi	a 01:18:40

PONTOS

1.º	Paulo Pinto	Sicasal/Torreense	32
2.º	Pedro Silva	Louletano/Vale do Lobo	30
3.º	Beny Van Brabant	Lotus/Zahor	26

MONTANHA

1.º	Manuel Abreu	PFA/Garcia Joalheiro	48
2.º	Francisco Espinosa	Seur	30
3.º	António Alves	Recer/Boavista	17

METAS-VOLANTES

1.º	José Rodrigues	PFA/Garcia Joalheiro	21
2.º	Vítor Rodrigues	Aqualine/Olhanense/Sucol	18
3.º	Francisco Espinosa	Seur	16

COMBINADO

1.º	Manuel Abreu	PFA/Garcia Joalheiro	26
2.º	António Alves	Recer/Boavista	36
3.º	Fernando Baptista	Bom Petisco/Tavira	46

PRÉMIO DA JUVENTUDE

1.º	Delmino Pereira	Recer/Boavista
2.º	Fernando Baptista	Bom Petisco/Tavira
3.º	Orlando Neves	Ruquita/Philips/Feirense

J. P. INTERNACIONAL S.A.

COSMOS

Distribuidor exclusivo em Portugal

Bicicletas e Equip. Desportivo, Lda.

Praça de Lavadores, 161/200

Tel. 934216 • 4450 Matosinhos

Veste a Organização da
51.ª Volta a Portugal em Bicicleta

**TUDO PARA
CICLISMO**

Palco de honra

ETAPA	VENCEDOR	CAMISOLA AMARELA	1.ª EQUIPA NA GERAL
Prólogo	Delmino Pereira (Recer/Boavista)	Delmino Pereira (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
Torre Nevões-Marco de Canaveses (7,5 km)	Orlando Neves (Ruquita/Philips/Feirense)	Delmino Pereira (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
Marco de Canaveses-Vila Real (168,8 km)	Francisco Espinosa (Seur)	Delmino Pereira (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
Vila Real-Valença (198,2 km)	Garcia Muñoz (Lotus/Zahor)	António Alves (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
Valença-Santa Maria da Feira (179 km)	Joaquim Andrade (Sicasal/Torreense)	António Alves (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
Santa Maria da Feira-Santa Maria da Feira (6,5 km)	Angel Ocaña (Lotus/Zahor)	António Alves (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
Santa Maria da Feira-Tondela (104 km)	Beny Brabant (Louletano)	António Alves (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
Tondela-F. Foz (146 km)	Frank Boucauville (Fagor)	António Alves (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
F. Foz-M. Grande (113,7 km)	Pedro Silva (Louletano)	António Alves (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
M. Grande-Lisboa (153,4 km)	Marcos Mazzaron (Caloi)	António Alves (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
Lisboa-S. Cacém (168,6 km)	Wanderley Magalhães (Caloi)	António Alves (Recer/Boavista)	Bom Petisco/Tavira
S. Cacém-Tavira (221,8 km)	Jose Urea (SEUR)	António Alves (Recer/Boavista)	Bom Petisco/Tavira
Tavira-Loulé (125,4 km)	Joaquim Gomes (Sicasal/Torreense)	Cassio Freitas (Louletano/Vale do Lobo)	Louletano/Vale do Lobo
Loulé-Loulé (CR 32,5 km)			

De 144 restam 109

Dos 144 que iniciaram a caminhada em Torre de Nevões apenas 109 se encontram em prova. Vejamos os desistentes e eliminados:

Desistentes: Franck Boucauville, Serge Bodin, Regis Simon, Jean Marc Martin, João Reis, Valter Castelas, Luís Farófia, Luís Moreira, Alberto Leal, António Santos, Luís Marques, Amílcar Neves, Benedito Ferreira, Francisco Carvalho, Orlando Rodrigues, Paulo Duque, António Silva, Hélder Domingues, José Ferreira, Bruno Veiga, Anastácio Mendes, José Pinto, Manuel Dominguez, Vítor Lourenço, Alberto Parente, Ricardo Bucha, Hervé Goumechoss e Fabian Pantaglou.

Eliminados: José Fernandes, Manuel Costa, Fernando Louro, Hernandez Quadri Jr., José Mendes, Paulo Ernesto e Leonel Tomás.



TORRES VEDRAS

Café Restaurante MAX

MAXIMINO FRUTUOSO

ABERTO TODO O ANO

93275

PRAIA DE SANTA SRUZ

Atletismo

Portugueses na Taça da Europa

Domingos Castro, José Regalo e Albertina Dias são alguns dos atletas que estarão presentes na Taça da Europa, que decorrerá em Dublin, Irlanda, no próximo fim-de-semana, anunciou a Federação Portuguesa da modalidade.

Para além destes atletas, estarão ainda presentes Conceição Ferreira, Pedro Curvelo e Carlos Pereira, entre outros.

Além de Portugal, participam na Taça da Europa (grupo C): Holanda, Irlanda, Islândia, Grécia e Portugal, isto no sector feminino, e Holanda, Islândia, Irlanda e Jugoslávia, no sector masculino.

A constituição da representação lusa é a seguinte:

Masculina: 100 metros — Pedro Curvelo; 200 metros — Luís Barroso; 400 metros — Filipe Lombá; 800 e 1500 metros — Mário Silva; 5000 metros — José Regalo; 10 000 — Domingos Castro; 110 metros barreiras — João Lima; 400 metros barreiras — Paulo Barrigana; 3000 metros obstáculos — Carlos Pereira; altura — Luís Marto; vara — Pedro Palma; comprimento — Luís Neves; triplo — Luís Marto; peso — Fernando Alves; disco — Fernando Alves; dardo — Carlos Cunha; martelo — António Peixoto; 4x100 metros — Luís Cunha, Luís Barroso, Arnaldo Abrantes e Pedro Curvelo; 4x400 — Pedro Curvelo, Paulo Curvelo, António Abrantes e Filipe Lombá.

Femininos: 100 e 200 metros — Virgínia Gomes; 400 metros — Elsa Amaral; 800 metros — Carla Sacramento; 1500 metros — Fernanda Ribeiro; 3000 metros — Albertina Dias; 10 000 metros — Conceição Ferreira; 100 metros barreiras e comprimento — Emília Tavares; 400 metros barreiras — Maria José Valamatos; altura — Graça Borges; peso e disco — Teresa Machado; dardo — Teresinha Vaz; 4x100 metros — Virgínia Gomes, Carmo Prazeres, Alexandra Pina e Emília Tavares; 4x400 metros — Elsa Amaral, Carla Sacramento, Maria João

Valamatos e Eduarda Coelho.

Acompanham a comitiva portuguesa os dirigentes Henrique de Melo, Vítor Mota e Francisco Sobral, bem como os técnicos Abreu Matos, António Figueiredo, José Carvalho, Moniz Pereira e Fernando Mota.

Sotomayor oferece prémios pecuniários

O recordista mundial do salto em altura, o cubano Javier Sotomayor, afirmou que vai oferecer todos os prémios monetários que conquistar ao desporto do seu país.

«Aceitarei qualquer convite para competir no estrangeiro, mas irei doar todo o dinheiro que ganhar ao desporto de Cuba», declarou Sotomayor, em entrevista ao periódico portorriquenho «Nuevo Día».

Recorde-se que Sotomayor estabeleceu a melhor marca mundial do salto em altura ao saltar 2,44 metros, mais um centímetro que o seu antigo máximo (2,43), no passado sábado, durante a realização do Campeonato de Atletismo da América Central e Caraíbas.

Johnny Osório, secretário da Federação Porto-Riquenha de Atletismo, revelou que, devido à obtenção do recorde, Sotomayor recebeu numerosos convites para torneios nos Estados Unidos, nomeadamente para uma competição que se realiza já no próximo sábado na Universidade da Califórnia.

MICROSCÓPIO

Andebol: Rui Ferreira regressa às origens

O andebolista Rui Ferreira, que representava o Sporting, assinou um contrato com o FC Porto.

O interesse do FC Porto por Rui Ferreira já se manifestara em épocas anteriores, mas só agora o atleta logrou desvincular-se do Sporting.

Rui Ferreira iniciou a sua carreira na modalidade exactamente no FC Porto, passando a seguir para o ABC de Braga e depois para o Sporting.

SPORTING: LUIZINHO ASSINA, GOMES ESTREIA-SE

O defesa central brasileiro Luizinho chegou ontem a Lisboa para assinar um contrato com o Sporting válido por três temporadas e que envolve uma verba de 600 mil dólares (cerca de 90 mil contos).

O internacional brasileiro, que jogou no Mundial de Espanha de 1982, foi recebido pelo presidente do Sporting, Sousa Cintra, que confirmou a assinatura do contrato, dividido pelo primeiro ano fixo, e os restantes dois anos de preferência para o clube «leonino».

Foi a melhor escolha possível. Não ficámos nada a perder em relação ao Ricardo e mostrámos ao senhor Juan Figger que não se pode brincar com o Sporting, afirmou Sousa Cintra.

Luís Carlos Ferreira (Luizinho), casado e com três filhos, jogava há 11 anos no Atlético Mineiro e, segundo a Imprensa Brasileira, a sua transferência para o Sporting provocou mesmo a ira dos adeptos do clube de Minas Gerais, que ameaçam, inclusive, represálias contra o presidente do Atlético.

Luizinho, 1,78 metros de altura e 71 quilos de peso, regressa hoje ao Brasil para jogar sábado frente ao Goiás e quatro dias depois voltará em definitivo para Lisboa, já com a sua família.

Estou desejoso de jogar em Portugal porque é a vitrina do futebol mundial salientou Luizinho, para quem o próximo adversário do Sporting na Taça UEFA — o Nápoles — não mete medo.

«Não temo jogar com o Nápoles, porque estou habituado a ganhar no Atlético Mineiro», disse Luizinho, nove vezes campeão estadual ao serviço do clube de Minas Gerais.

Estreia de Gomes

O Sporting goleou a selecção regional de Veluwe, por 7-1,



Luizinho e Sousa Cintra unidos pela bandeira

em encontro de futebol integrado no estágio que a equipa leonina está a efectuar na Holanda.

Os recentes reforços leoninos, Gomes e Valtinho, jogaram pela primeira vez com a sua nova camisola, tendo inclusive o futebolista brasileiro (Valtinho) apontado um dos golos da equipa lisboeta.

Os golos do Sporting foram obtidos por Carlos Manuel (aos 6 minutos), Miguel (18), Ali Hassan (21), Cadete (27), Leal (30), Paulinho Cascavel (52) e Valtinho (88).

O golo da selecção regional de Veluwe foi alcançado na transformação de uma grande penalidade, considerada «inexistente».

O Sporting alinhou de início com: Vital (Sérgio, aos 45 minutos); João Luís (Marinho, 45), Venâncio (Portela), Miguel e Leal; Carlos Manuel (Valtinho, 45), C. Xavier (Douglas, 45), Ali Hassan (Paulinho Cascavel, 45) e Cadete (Amaral, 45); Marlon (Gomes, 45) e Lima (Abel, 45).

Porto: às oito foi de vez

O Futebol Clube do Porto venceu ontem o Lokomotiv de Plovdiv (Bulgária) por 3-0, em jogo de apresentação da equipa

Morato e Bandeirinha; Kiki, Pingo, Madjer e Marito; Jorge Couto e Rui Águas. (Alinharam ainda: Geraldão, Abílio, Nascimento, Caetano e Domingos).

Lokomotiv de Plovdiv: Liubomir; Tachev, Andonov, Karuchev e Kuchev; Valtchev, Kractev, Dimitrov e Galibardov; Vidolov e Pragonov. (Jogaram ainda: Dimitar, Ivan, Djevisov e Bonev).

Estrela vence o Marítimo

O Estrela da Amadora venceu o Marítimo do Funchal por 2-1, em encontro de preparação das duas equipas, realizado no campo da Reboleira.

Ricardo, aos nove minutos, e Barny, dez minutos após, foram os autores dos golos da turma do Estrela, enquanto Oliveira reduziu a diferença, aos 40 minutos, de grande penalidade.

Estrela: Hugo; Costeado (Chico Oliveira), Duílio, Barny e Rui Neves; Mário Gomes (Pedro Xavier), Bobó, Nelson Borges e Ricky; Ricardo e Paulo Jorge.

Marítimo: Everton; Ricardo Aguiar (Carlos Duarte), Oliveira, Carlos Jorge e Andrade; Nunes Názaro (Marquinhos), Artur Semedo, Nunes e Paulo Ricardo; Wando e Wawa.

Braga «cilindra» aveienses

O Sporting de Braga venceu o Beira Mar por 5-1 em encontro particular de futebol disputado no Estádio 1.º de Maio, na capital minhota.

Sp. Braga: Hélder; Quim II, Laureta, Vítor Duarte e Radi; João Mário, Rui Manuel, Serriha e Rui Maside; Eskilsson e Vermelhinho.

Beira Mar: Quim; Redondo, João Gouveia, Dinis e Ivan; Abdel Ghany, Paquito, Bozowski e Alain; Sousa e Simões.

Os golos foram rubricados por Vermelhinho, Alain, Rui Manuel, Maside, João Mário e Radi.

assim vai o

toto**bola**

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 31/89 DE 6 DE AGOSTO DE 1989

Penalti: 111 211 221 1X11; O Algarve: 112 211 XX1 2211; Jornal da Beira: 11X 111 111 1X21; Algarve Desporto: 111 X11 X2X 211X; Ronda Desportiva: 111 112 1X2 X221; Correio de Coimbra: 1XX 111 11X 2X11; Correio do Vouga: 112 X11 X11 2211; A Defesa: 1XX 1XX 12X 22XX; Folha do Domingo: 1X1 111 211 12XX; Diário de Lisboa: 1X1 1XX 112 22X1; Diário de Viseu: 11X X1X 111 2XX1; Ecos de Cacia: X11 11X 112 1X21; Rádio Guarda: 112 X12 12X 1X11; Jornal da Graça: 1X2 X11 22X 22XX; Linhas de Elvas: 1X2 111 11XS 121X; O Mensageiro: 11X X1X 221 1X21; No Estádio e no Estádio: 111 X1X 2XX X12; Notícias de Viseu: 1XX 11X 11X 22X1; Reconquista: 111 1X1 1XX X22X; Semanário da Região Bairrada: 1X1 X11 111 1211; Bom Dia: 12X 1X2 12X

212X; Manhã, Manhã: 1X1 11X 111 XXX1; Secção Desportiva/Rádio Comercial: 1XX 111 111 XXX1; Tempo de Desporto: 111 11X 1XX X2X1; Fora de Jogo: 11X 111 111 X211; Sais de Banho: 1X2 121 11X 2X11; Rádio Contacto/RDP Centro: 11X X1X 1X1 2X1X; Sintonia Desportiva: 112 111 111 X211; Fotogramas: X1X X21 1XX X22X; Bola ao Centro: 1XX 12X 111 2X21; Programa da Manhã/RDP Centro: X12 11X 1XX XX2X; Cor do Som: X12 X11 111 221X; Anoitecendo: 1XX 121 111 X211; A Voz do Domingo: 1XX 112 111 1X11; Voz de Lamego: 11X X11 111 1XX1; A Voz dos Rádicos: 111 111 111 1111; Desporto/Rádio Guarda: 11X 2XX X11 2111; Contacto/Rádio Guarda: 112 X2X 111 X1XX; Meia Tarde: X22 XX1 11X 2X2X; Encontro Com a Manhã: 2X1 12X X11 12X1; Con-

vidámos Para Lanchar: 112 2X1 XX1 12X1; Sons da Madrugada: 112 X11 111 1221; Disco & Daqui-lo: 11X 112 1X2 X221; Tarde Desportiva: X1X 111 X2X 11X2; Livre e Directo: 1X2 XX1 X11 X2X1; Jornal de Gaia: 11X X11 12X X2XX; O Comércio de Leixões: 1X1 11X 112 1X2X; De Tudo Um Pouco: 1X1 111 11X 1X1X; Diário de Coimbra: 11X X11 X1X 22XX; Gazeta das Caldas: 111 111 111 1XX1; Jornal de Notícias: 1X1 X11 112 22X1; Notícias de Gouveia: 111 212 211 11XX; Panorama: X2X XXX X11 XX2X; Placard Desportivo: 111 11X XXX XXX2; Alvo Desportivo: 111 111 11X 1111; Rádio Alvo: 1XX 1X1 X11 12XX; Alvo: 111 111 11X 1XX2; Alvo Suplemento: 11X 111 X11 1222; Jornal de Sintra: 1X1 11X 111 22X1; Música e Desporto: 1X2 2X1 XXX X221.

	RESUMO			BOLAS (º)		
	1	X	2	1	X	2
1. Bordéus - Sochaux	52	7	1	10	1	1
2. Lyon - Nice	35	22	3	7	4	1
3. Nantes - Racing Paris	22	23	15	4	5	3
4. Auxerre - Toulouse	34	20	6	7	4	1
5. P. St. Germaini - Montpellier	43	11	6	9	2	1
6. Cannes - Lille	35	19	6	7	4	1
7. Mónaco - St. Etienne	40	14	6	8	3	1
8. Brest - Caen	39	12	9	8	2	2
9. Karlsruhe - B. Uerdingen	31	23	6	6	5	1
10. Hamburgo - Kaiserslautern	23	18	19	5	3	4
11. M'Gladbach - Bayern	8	22	30	2	4	6
12. Nuremberga - B. Leverkusen	19	24	17	4	5	3
13. W. Mannheim - Bochum	35	20	5	7	4	1

(º) Nos termos do Art.º 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «CHAVE» LÓGICA SERÁ:
11X 111 111 12X1

Alfas Triplex
- T. 806496

Alfa 1
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.15h

Alfa 3
ARMA MORTÍFERA 2
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
14.15, 16.15, 19.15, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
ARMA MORTÍFERA 2
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
QUARTETO BASILEUS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
CHUCKY O BONECO DIABÓLICO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h



Em exibição no Quarteto, Sala 2 — Maiores 12 anos
Filme Qualidade
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

Pub.

Amoreiras 10
GENTE DO NORTE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Apolo 70
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
EM DALLAS VALE TUDO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
SEXO NA PRAIA
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes
BRAVOS E HERÓIS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
COMBATENTES DA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa
THE CONNECTION
18.30h
THE COOL WORLD
21.30h

Cine Portela
ENCERRADO PARA FÉRIAS

Estúdio Sheza
Encerrado para férias

City Cine
- T. 549999
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Condes
- T. 322523
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
- T. 320768
ARMA MORTÍFERA II
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
- T. 555134
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
- T. 887255
APRENDIZ DE ASSASSINO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
- T. 7145109
COCOON - O REGRESSO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 1
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 2
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
- T. 541037
Auditório 1
O ACOSSADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00h

Auditório 2
A JUSTIÇA DE JESSE JAMES
14.15, 16.30, 19.15 e 21.45h

King Gemini
- T. 734009
PIZZA - AMOR E FANTASIA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30h

Hollywood
- T. 802859
Encerrado para obras

Sala 1
Encerrado para obras

Sala 2
Encerrado para obras

Imperio
- T. 555134
A GRANDE ESCAPADA
(maiores 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex
PIZZA - AMOR E FANTASIA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 1
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 2
CURTO CIRCUITO II
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
- T. 631162
Sala 1
A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO
(maiores 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
- T. 801313
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
- T. 538743
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 1
EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 2
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
- T. 574362
A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
- T. 326283
VINGADOR INVENCÍVEL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
- T. 325309
CAMINHOS DO DEBOCHE
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama
- T. 326305
VINGANÇA ROLANTE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
- T. 771378
Sala 1
LUZES DA CIDADE
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
RUAS DE GLÓRIA
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 2
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
AS VIOLETAS SÃO AZUIS
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3
A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
ACADEMIA DE POLÍCIA II
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 4
DUMBO
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00 e 19.00
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
21.30 e 23.45h

S. Jorge
- T. 579144
Sala 1
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.45 e 21.45h

Sala 3
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
16.30, 19.00 e 21.45h

7.ª Arte
- T. 730715
ARMA MORTÍFERA 2
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Star
- T. 804210
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
- T. 371573
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim
- T. 706666
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Nenon
- T. 368480
O RUBI DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra
AMADORA - Babilónia
«Arma Mortífera 2», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
Lido - «O Culpado», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO - Cine-Teatro Chaby
«Os Três Fugitivos», às 21.30h (maiores 12 anos)

Estúdio Flores - «A Última Saída», 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

MEM MARTINS - Estúdio Dois Eme
Encerrado para descanso pessoal

Linha de Cascais
ALGÉS - Cinema 2000
«Fuga à Meia-Noite», às 21.30h (maiores 12 anos)

OEIRAS - Alto da Barra
Sala 1 - «Academia de Polícia VI», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)
Sala 2 - «Ladrões e Cavalheiros», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS - Cine Palmeiras
Sala 1 - «Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)
Sala 2 - «Malucos e Libertinos», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

ESTORIL - Casino Estoril
Encerrado

CARCAVELOS - Atlântida Cine
«Arma Mortífera», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

CASCAIS - Miramar
Sala 1 - «Ladrões e Cavalheiros», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)
Sala 2 - «Morrer de Amor», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda
ALMADA - Academia
«Missão Cobra», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

ALMADA - Incrível Almada
«A Vingança do Comando», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

COVA DA PIEDADE
Encerrado

UMA COLECTIVA NA SOCTIP

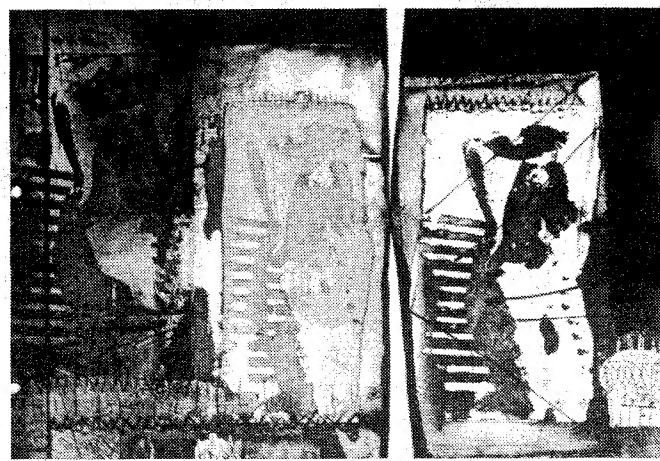
Inaugurada no passado dia 20 de Julho, o Centro de Arte "Soctip" - R. de D. Estefânia, 195 D - tem patente, até 19 de Setembro (encerrada para férias entre 7 e 20 de Agosto), uma exposição colectiva constituída por parte do seu acervo, que integra obras de Jorge Barradas, Sousa Pinto, Silva Lino, Alfredo Morais, Sónia Delaunay, Manuel Tavares, João Reis, Graça Morais, Paiva Raposo, Darocha, Cargaleiro, Menez, Emília Nadal, Raul Perez, Miguel Yeko, Manuela

Sena, Arpad Szênes, Ferreira Rocha, José David, Carlos Calvet, Lima de Freitas, Carlos Carreiro, Guilherme Parente, Costa Camelo, Dimas Macedo, Liza Santos Silva e João Vieira.

Entretanto, o artista Paiva Raposo - actualmente a trabalhar para a "Soctip" - foi convidado pela segunda vez a participar no "Premio Internazionale Biella per l'Incisione", que este ano terá a sua segunda edição em Biella, na Itália. Trata-se do maior prémio de Gravura do mundo,

quer pela quantia atribuída (10 milhões de liras, cerca de mil e cem contos) - quer pelo prestígio e elevado nível de qualidade que desde o seu início, há 26 anos, tem vindo a nortear o certame.

No caso de Paiva Raposo, o convite vem, de alguma forma, premiar o trabalho que o artista tem vindo a desenvolver a nível internacional, coincidindo com outros dois formulados pela Bienal Internacional da Noruega e para a Trienal Internacional de Berlim.



EXPOSIÇÕES

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ (Galeria de Exposições Temporárias): até Julho de 1990, Colecção de Pintura Portuguesa 1842-1979, do Museu Nacional de Arte Contemporânea

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 20 de Agosto, a exposição "Palhaços" - Bonecos de Raquel, especialmente dedicada às crianças. "Textura no Espaço" Tapeçarias de Gizella Santi. Patentes, em exposição permanente "Técnicas de tecelagem e estampagem manual".

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: a exposição "Amália Rodrigues, 50 Anos".

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios- reflexões pós-modernistas".

BIBLIOTECA NACIONAL: até 12 de Agosto, de segunda a sexta das 10 às 17, Pintura de Natércia; até 31 de Agosto, a exposição bibliográfica "Livros Portugueses de Cozinha"; até 31 de Agosto, "Manuscritos e Livros Antigos incorporados no Património Nacional". Até 15 de Setembro, uma exposição bibliográfica sobre o poeta e publicista Augusto Casimiro (1889-1967). Até 15 de Setembro, a Biblioteca Nacional funciona de segunda a sexta das 9,30 às 17 horas.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria do rei D. Luís): até 10 de Setembro, a exposição comemorativa do Bicentário da Revolução Francesa, subordinada ao tema "As Cores da Revolução", com obras de Jacques Bernar (pintor e professor da

Escola de Belas Artes de Bordéus) e dos pintores portugueses (que viveram e trabalharam em França) Pedro Avelar, René Bertholo, Gracinda Candeias, Cargaleiro, Lurdes de Castro, Vasco Costa, António Dacosta, Gonçalo Duarte, José Escada, Jacinto Luís, Eduardo Luís, João Nascimento, Costa Pinheiro, Júlio Pomar, Henrique Silva, Vieira da Silva e João Vieira.

JERÓNIMOS (Coro da Igreja): a exposição "O Rosto de Camões", organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos.

GULBENKIAN (Hall dos Congressos): até 6 de Agosto, a exposição "Bonecas do Japão" - Formas de Oração, Personificações de Amor.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias Piso 0): até 3 de Setembro, exposição comemorativa do 90º aniversário do pintor Carlos Botelho. No Piso 01, a exposição "Catedrais", de Carlos Carneiro.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): a exposição "Arte em Berlim - 1900 até hoje".

GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 5 de Agosto, Pintura de Isabel Mendes Ferreira.

MONUMENTAL/BERTRAND (R. Anchieta, 23): até 1 de Setembro, a exposição colectiva "Insular e o México" com obras dos artistas do Grupo Monumental e dos convidados Alda Nobre, Amy Yoes, Ana Vieira, Arminda Duarte, Conceição Costa, Fátima Silva, Jorge Queiroz, José Loureiro e Teresa Silva.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 11 de Agosto, Pintura de Miguel Barbosa.

GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 18 de Agosto, a exposição de Teotónio "20+10+2", aguarela/desenho/pintura.

GALERIA DO MERIDIEN LISBOA (foyer): até 10 de Setembro, uma exposição de

tapeçarias Orientais, que inclui "Kelims", tapetes e carpetes provenientes da Turquia, Irão (Pérsia), Paquistão, Afeganistão, China e Índia, com certificado individual e nominativo de originalidade e garantia.

BAR IMPREVISTO (Tv. da Laranjeira, 35 - à Bica): até 6 de Agosto, uma exposição de Gravura de Eduardo Pedrosa.

BAR INCÓGNITO (R. dos Poiais de S. Bento, 37): "Pinturas" 89º de Boris Vieira.

MÓDULO (Cº dos Mestres, 34A): uma colectiva de pintura e desenho, "Perspectivas", com trabalhos de Manuel Botelho, Pedro Casqueiro, Gil Heitor Cortesão, Pedro Maia, João Jacinto, Pedro Sousa Vieira e Marta Wengorovius.

A PRIMEIRA PORTA (Av. 5 de Outubro, 1): Joias e Esculturas de Gordillo.

ESPAÇO GALERIA DO UNIBANCO (Av. António Augusto de Aguiar, 122): guaches originais do pintor Barros.

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 4 de Agosto, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, exposição de Jorge Ribeiro

PALÁCIO DOS CORUCHÉUS (R. Alberto de Oliveira-Alvalade): Pintura de Margarida Ghira.

GALERIA DE S. MA-MEDE (R. da Escola Politécnica, 167): uma colectiva de Pintura com obras de Alda Nobre, Jaime Lebre, José António Cardoso, Luís Camacho e Teresa Silva.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES-Casa do Adro: Integradas nas comemorações do 103º aniversário do concelho, patentes duas exposições de temáticas diferenciadas: "Ser Saloio" até 31 de Agosto, "Azulejos do Concelho"; até final de Dezembro.

EDIFÍCIO DA PATRIARCAL (Vila Franca de Xira): até 31 de Agosto, a I Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 6 de Agosto, o III Salão Jovem.

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: na Sala das Galés, a IV Exposição de Artes Plásticas "À Descoberta do Palácio Nacional de Sintra".

PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra): uma mostra de tecidos de autor estampados pela marca "Aguampla" intitulada Quarto Crescente.

ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 6 de Agosto, aos sábados, domingos e feriados das 12 às 20 e quartas e sextas das 16 às 19, uma exposição de pintura de Paul Mathieu.

PRAIA DAS MAÇAS - Galeria de Exposições Temporárias: até 3 de Agosto, a Câmara Municipal de Sintra apresenta uma exposição de tapeçaria de Arraiolos de Maria José Antunes e Patrício Cristino Antunes.

GALERIA ARTE VÍDEO (Centro Comercial Piedense-Cova da Piedade): Uma colectiva de artes plásticas, com trabalhos de Cargaleiro, Jorge Barradas, Escada, Leal da Câmara, Rui Viana, Adão Rodrigues, Kira, Pé Curto, Bronze, Albino Moura, Louro Artur, Rogério Amaral, Victor Ferreira, Frederico Mendes, José Azevedo e Aurora Bargado.

SFUAP - Cova da Piedade: exposição de Pintura de Jorge Norvick, que lança também o seu 2º livro de Poesia, "A Mulher de Palha".

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): a Galeria Municipal de Almada apresenta uma exposição de pintura de Isabel Mendes Ferreira.

GALERIA ALMADARTE (Centro Comercial Marimar - Costa de Caparica): até 20 de Agosto, a exposição "6 Pintores Nais".

GALERIA SANTIAGO (Centro Comercial M. Bica, loja 63-Almada): Pintura de

Guilherme Parente..

GALERIA DE ARTE ARCADEA -ESTORIL (Arcadas do Parque, 18): a exposição "Fragmentos-Pintura/ Objectos" de Maria José Oliveira.

TEOARTIS GALERIA (R. 5 de Outubro, 78-1ª-Évora): Pintura de Marcelino Bravo e Tapeçaria de Jesus Barbosa.

PALÁCIO D. MANUEL - Évora: até 3 de Agosto, em exposição o património artístico do Banco Português do Atlântico, com obras de António Areal, António Soares, Carlos Botelho, Carlos Calvet, Costa Pinheiro, Domingos Pinto, Eduardo Nery, Júlio, Júlio Pomar, Júlio Resende, Manuel Cargaleiro, Manoel Amado, Nadir Afonso, Ângelo de Sousa, Nikias Skapinakis, Vasco Costa, Vieira da Silva, entre outros.

GALERIAS CETÁRIA DE SETÚBAL: no Espaço-Arte Albergaria Caitau (Av. General Daniel de Sousa, 89), até 25 de Agosto, diariamente das 18 às 23, Pintura de J. F. Neto.

GALERIA MUNICIPAL DE SETÚBAL (Casa de Bocage): Pintura de Nanda, "Acrílico sobre Tela".

CASTELO DE S. FILIPE (Setúbal): Pintura de Hermes Del'ício e Dília d'Moura Fraguito.

NOVA GALERIA DE ARTE (R. Alfredo Figueiras, 1-Barreiro): a exposição de Victor Ferreira "20 Anos de Pintura"

MUSEU MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM: até 22 de Outubro, a exposição "Os Mestros-Crenças e Costumes"

CÂMARA MUNICIPAL DE REDONDO: a Alfabetização apresenta uma exposição colectiva de Pintura, Escultura e Cerâmica. Igualmente patente, uma exposição de livros sobre a Arte e a expressão artística.

AMARTE (Centro Com. Templários-Tomar): Pintura de Cecília Guimarães e Maria José Camões.

PAVILHÕES DO PARQUE DAS CALDAS DA

RAINHA: até 15 de Setembro, a 3ª Bienal de Escultura e Desenho, uma organização do Atelier-Museu Municipal António Duarte.

MUSEU DE JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): até 1 de Outubro, a IV Exposição dos Artistas Caldenses.

ÓBIDOS (Solar da Praça de Santa Maria): até 3 de Setembro, a 2ª Bienal Internacional de Óbidos (Escultura).

GALERIA MEDIARTE (Leiria): exposição de Conceição Pedro.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 14 de Setembro, "A Escultura Habita esta Casa", com obras de Alberto Carneiro, Ant'nio Campos Rosado, Pedro Croft, Manuel Rosa, Rui Sanches e Zulmiro de Carvalho.

GALERIA A GRADE (Aveiro): até 15 de Setembro, nas instalações da Bidalcar (ao ar livre) a "Jovem Escultura Portuguesa" em exposição.

POUSADA DE D. DINIS (Vila Nova de Cerveira): até 6 de Agosto, uma retrospectiva de pinturas de Jaime Isidoro, o criador da Bienal Internacional de Arte de V. N. de Cerveira.

CASA DE SERRALVES (Porto): Pintura e Escultura do Património da Caixa Geral de Depósitos.

GALERIA QUADRADO AZUL (R. de Costa Cbral, 777, loja 8-Porto): de segunda a sábado das 10 às 12 e das 15 às 22, Desenho de Hugo Manuel.

CASA D. HUGO (R. D. Hugo, 15-Porto): a exposição de Pintura de Sérgio Teles, uma colaboração entre a Gulbenkian e a Câmara Municipal do Porto.

HOTEL MERIDIEN PORTO (Av. da Boavista, 1466): na Galeria Café des Arts, a exposição "Portugal Visto por Sérgio Telles", com destaque para as obras recentes realizadas por este artista brasileiro na sua última estadia na cidade do Porto.



MÉDICO

DE **URGÊNCIA**

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— AMEIXOIRA - LUMIAR: Santos, Al. António Sérgio, 8-C, Urbanização Quinta de Santa Clara; ARCO DO CEGO - ESTEFANIA: Palma, Av. Duque de Avila, 25-31 (T. 547088); AVENIDA DE ROMA: Avis, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova, R. de Campolide, 297-C (T. 687465); INFANTE SANTO: Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971); LUZ - FRENTE AOS MENINOS - DA LUZ: Gény, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); OLIVAIS SUL: Fernandes Borges, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); PEDROUCOS: Sociedade Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); PENHA DE FRANÇA - BAIRRO DAS COLÔNIAS: Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); PICHELEIRA: Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes MAF (T. 880703); SANTA APOLÔNIA - CAMINHOS DE FERRO: Pereira Sucursal, R. do Paraíso, 98, Santa Clara, Hospital da Marinha (T. 863224); TIVOLI: Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 16-A-B (T. 546490); BRANDO - AMADORA: Correia, Urbanização Alfarelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); CARNAXIDE: Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 4184913); ODIVELAS: Gonçalves, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); PORTELA: Paula de Campos, Centro Comercial da Urbanização da Portela (T. 9431423); PONTINHA: Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); ALVALADE: Brásia, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882638); FEIRA POPULAR - AVENIDA DA REPÚBLICA: Alcântara, Av. da República, 74-A (T. 771379); BAIRRO AZUL: Sirius, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); BAIXA: Barral, R. Augusta, 225 (T. 361534); BENFICA - ATRAS DO «CALIFA»: Rebocho, R. Tenente-Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B, Calhariz (T. 743871); CAMPO DE OURIQUE: Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 135 (T. 686640); CHELAS - COLEGIO VALSASSINA: Serra, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); FONTE LUMINOSA - ALAMEDA AFONSO HENRIQUES: Paes, R. Abade Faria, 22-A (T. 883965); RATO: São Mamede, R. da Escola Politécnica, 82-B (T. 660280); SANTOS: Fontoura Carvalho, R. de Santos-o-Velho, 12 (T. 662075); BURACA - AMADORA: Vaz Martins, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); OLIVAL BASTO: Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; COVA DA PIEDADE: Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; MONTE DE CAPARICA: Guerreiro, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; COSTA DE CAPARICA: Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403718). Até às 19 horas; LARANJEIRO: Oliveira Sérgio, R. dos Alamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; LAVRADIO: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; BARREIRO: Silva Inácio, P.

Gomes Teixeira, 45 (T. 207180). Permanente; BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; CORROIOS: Biotifar, R. Bernardo Santareno, 21, Alto do Moinho (T. 253635). Até às 19 horas; CRUZ DE PAU: Fonseca, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Permanente; TORRE DA MARINHA: Alves Velho, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; MONTIJO: São Pedro, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; MOITA: Parque, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; ALHOS VEDROS: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; ALCOCHETE: Nunes, L. Coronel Ramos Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; SE-TUBAL: Fuzeta, Av. da Bela Vista, BIE, 1-C (T. 72747). Permanente; Normal do Sul, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Permanente; Saião, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; LINDA-DA-VELHA: Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; TIRES: Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; ALCABIDECHÊ: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; OEIRAS: Mourão Vaz, Av. de Moçambique, 18-C (T. 4437196). Permanente; NOVA OEIRAS: Leal, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737); CARCAVELOS: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; PAREDE: Macau, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; SASSOEIROS: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; BIRRE: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); MADORNA: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; AMOREIRA: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; MONTE ESTORIL: Suíça, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; CASCAIS: Cascais, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Romeiro, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Permanente; São Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboreira (T. 493870). Até às 22 horas; DAMAIA: D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; QUELUZ: Serra & Pinto, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 4377619). Permanente; QUELUZ DE BAIXO: Albergaria, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; CAMARATE: Mendonça, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; CACÉM: Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; MEM MARTINS: Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173 (T. 92114103). Permanente; MERCES: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; RINCHOA: Cargaleiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; SINTRA: Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente;

TEATROS

Almada — T. Munic. de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00 e 21.00

«MARCO MILHÃO», de Eugene O'Neill. Pela Companhia de Teatro de Almada. Tradução: Henrique Galvão. Encenação: Joaquim Benite. Cenários e figurinos: Vasco Eloy. Música: Bernardino Nascimento.

Alges — 1.º Acto

R. Eduardo Pedroso — Tel. 211 50 33

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO». Pelo Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«A PROVA DOS NÚMEROS NOVOS», textos de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nazareth Fernandes. Encenação: Maria Helena Matos. Intérpretes: Henrique Santana, Florbela Queiroz, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Maria João Abreu, Carlos Ivo e Manuel Azevedo Coutinho.

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99/67 74 81

De 3.ª a sábado, às 22.00

La Feria apresenta «WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLÉSIAS». Intérpretes: Rita Ribeiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Anabola, Lúcia Franco e Herman José.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11, à Voz do Operário — Tel. 87 56 26

De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00

«O FILHO DO AR», sobre textos de Jean Cocteau, Eugene O'Neill e Anton Tchekhov. Pelo Teatro Hoje. Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff. Música: Carlos Curto e Joana Bagulho. Intérpretes: Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Paula Só, Ruy Furtado e Teresa Mónica.

Teatro Maizum

Casa dos Tabuenses — R. Poiais de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«UM DEMÓNIO NA VITRINE», de Fialho de Almeida. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Silvina Pereira. Cenários: Frederico N. Ferreira. Figurinos: Marina Sá Nogueira. Música: Rua Luís Pereira. Apoio coreográfico: Margarida de Abreu. Desenho de luzes: Paulo Graça. Guarda-roupa: Isabel Magro.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A MARMITA DE PAPIN», de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 826 08 18

Café Teatro

Sábados às 22.00

«FESTIVAL DA OTITE», original do Café Teatro da Comuna. Teatro de Pesquisa. Textos: Carlos Paulo. Encenação: João Mota. Intérpretes: Alves Neves, Alfredo Brissos, Almedo Gonçalves, Carlos Paulo, Cunha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Canto, Paulo Ferreira e Vítor Soares.

Setúbal — Teatro de Animação

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 2 91 30

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

«ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRIPAS DO PAÇO». Encenação: Carlos César. Figurinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 22.00

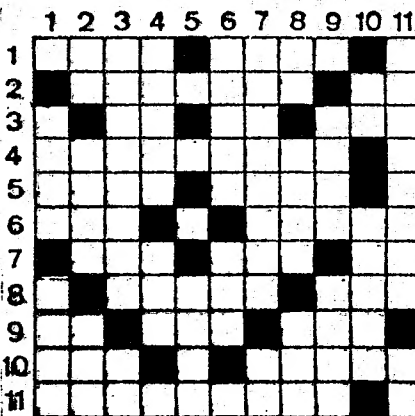
«COMUNIDADE», de Luís Pacheco. Pelo Cornucópia. Encenação: José Carretas. Cenografia: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérprete: Cândido Ferreira.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 16 523

HORIZONTAIS:

- 1 Em mais alto grau. Paixão.
- 2 Acorrentam. Depois de Cristo.
- 3 Conjunção. Letra grega. Pertences. Artigo indefinido.
- 4 Caras feias.
- 5 Língua vernácula indiana. Ilha do Pequeno Belt.
- 6 Ruído. Tomar a cor da rosa.
- 7 Preposição. Em as. Pronome pessoal.
- 8 Em menor quantidade. Reles.
- 9 Mil e quinhentos em romano. Colina na Suécia. Oceano.
- 10 Cabelos brancos. Amofinar.
- 11 Familiaridade.



VERTICAIS:

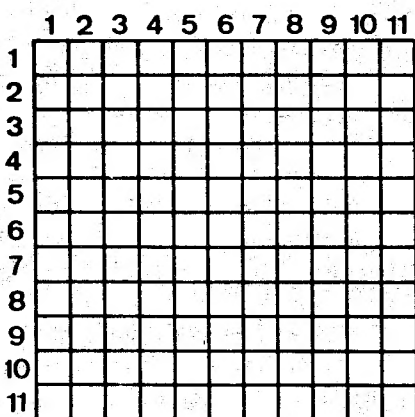
- 1 Boatos. Dois mil e duzentos em romano.
- 2 Autores. Anéis. Rio de Portugal.
- 3 Publicam. Serviço nacional.
- 4 Fora para fora. Mediana.
- 5 Nome hebraico que significa profeta, vidente.
- 6 Lugar de contenda. Pronome pessoal.
- 7 Disfarces para o rosto. Rado (s.q.).
- 8 Grande ribeira da Ásia Russa. Cinchos. Palavra gálica que significa filho e que precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
- 9 Costumes. Fosso.
- 10 Muito digno (inv.). Arremessa.
- 11 Reprimires (fig.). Rubídio (s.q.).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 710

HORIZONTAIS:

- 1 Entidade mitológica ou espírito sobrenatural, que se supunha fazer travessuras de noite, dentro das casas. Duzentos em romano.
- 2 Pequena ave de rapina. Esmoncara.
- 3 Amigos íntimos.
- 4 Escavai. Brisa.
- 5 Membros de aves. Interjeição da ilha das Flores, o mesmo que ahi! oh!
- 6 Doutor que, entre os judeus, ensinava a lei ao povo.
- 7 Filtre. Vi.
- 8 Artéria. Enredos (fig.).
- 9 Eco. Sapo do Amazonas.
- 10 Ruténio (s.q.). Aparece em lugar alto.
- 11 Rainha de Castela e Leão, filha de Afonso VI. Sufixo que designa abundância (pl.).



VERTICAIS:

- 1 Domestico. Nome de alguns roedores (Bras.).
- 2 Acrescentando uma vogal é ilha de Santo Estêvão (inv.). Cidade da antiga Caldeia.
- 3 Filho de Zeus, rei de Egina. Dás aviso de alguma coisa em voz alta.
- 4 Poente. Ovário dos peixes.
- 5 Habitante de Damasco.
- 6 Espreitar. Autores.
- 7 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Campos gerais da Guiana (Bras.).
- 8 Nome vulgar do peixe-lua. Concelho do distrito do Bico-Cubango. Solitário.
- 9 Divide em ruas. Reino da Federação Indochinesa.
- 10 Acredita. Aparência.
- 11 Cidade do Estado de Minas Gerais. Transpiras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 522

HORIZONTAIS:

- 1 Nadar. Ratos.
- 2 Avisa. Apelo.
- 3 Oó. As. Urres.
- 4 Cor. O.
- 5 Tai. Crê. Ido.
- 6 Saro. AMOR.
- 7 Me. Io. Pi.
- 8 Ser. Nanar.
- 9 Lapas.
- 10 Ecar. Trigo
- 11 Iaras. Assar.

VERTICAIS:

- 1 NÃO. TEM. LEI.
- 2 Avoca. És. Cá.
- 3 DI. Ois. Elar.
- 4 Asar. Airara.
- 5 Rás. Cró. Pás.
- 6 Oro. Na.
- 7 Rau. Pasta.
- 8 Apre! Ain. Rs.
- 9 Ter. Im. Anis.
- 10 Oleado. Ga.
- 11 Sós. Ore. Mor.

PROVERBIO: O amor não tem lei.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 709

HORIZONTAIS: VERTICAIS:

- | | |
|------------------|------------------|
| 1 Garabulhada. | 1 Gararu. Saul. |
| 2 Apor. Violam. | 2 Apitaremos. |
| 3 Risota. Rime. | 3 Rosadas. Ras. |
| 4 Ata. Anaís. | 4 Aro. Co. |
| 5 Radiantes. | 5 Trancasse. |
| 6 Ura. Cr. | 6 Uva. Al. Er. |
| 7 És. Cavilha. | 7 Li. Ataviara. |
| 8 Sm. Calim. Ar. | 8 Horne. Impe. |
| 9 Aoros. Apice. | 9 Aliás. Ina. |
| 10 Usa. Serenai. | 10 Dami. Chacal. |
| 11 Soera. Al. | 11 Amestrarei. |

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda;
15.00: Contraste; 17.00: Antena 1, regiões; 17.15: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto;
17.00: Sete mares; 19.00: Jornal das dez nove; 19.20: Musical; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.30: Musical; 21.00: Diálogo; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.30: O timbre e a forma;
18.15: Ângulos e reflexos;
19.00: Ciclo Beethoven; 19.30: Album musical; 20.40: Esta madrugada no Dois; 21.00: Histórias de música e... outras;
21.30: O timbre do dia, o violoncelo; 22.00: Música vocal comentada; 23.00: Concerto nocturno; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários a todas as horas.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; 17.00: Média alta; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: As noites da Comercial; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música;
16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Espaço Lubritex; 20.00: Espaço Infor-gal; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Hora Akai; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da música;
16.00: Banda da amizade;
18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

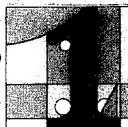
RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo;
18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Alentejo em notícia.

RTP



17.15 - Brinca Brincando

18.05 - Quanta Água Correu Debaixo da Ponte

Baseada na novela homónima do escritor Summer Locke Elliott «Water Under The Bridge» é uma série produzida pela televisão australiana. A série conta a história de uma cantora que abdica de grande parte da sua vida privada e profissional para criar o filho de um casal amigo, vitimados pela epidemia de gripe de 1919.

18.55 - Volta a Portugal em Bicicleta

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)

20.05 - O Tempo

20.08 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura

20.15 - Sassaricando

21.05 - Anjos em Fúria II

(2.ª epis.º)

Avivado pela presença insolente de James Moretti, o fantasma de Michael ameaça seriamente a estabilidade emocional de Jennifer Parker. À instabilidade afectiva e à afronta de se saber instrumento de chantagem junto do vice-presidente dos Estados Unidos, vem ainda juntar-se a preocupação pelo estado de saúde do padre Ryan. Na vida da bela advogada, o passado, sob a forma de recordações dos bons momentos partilhados com Adam Warner, sofre o risco de tornar o presente ainda mais insustentável...

21.50 - Cliff From The Hip

22.45 - Portugal Está a Mudar

A Península de Setúbal e as acções de investimento.

23.15 - 24 Horas

23.45 - Remate



As 23.00 na RTP 2, Hitchcock Apresenta...



Cliff Richard, na RTP 1 hoje a noite

RTP 2

17.00 - Sinhá Moça

17.35 - Trinta Minutos Com...

Francisco Tavares

18.05 - TV 101

19.00 - Music Box

Nino Firetto

19.55 - Clássicos da TV

«Os Intocáveis»

20.45 - Cem Grandes Quadros

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Maude

«Phillip And Sam». As convicções liberais de Maude são postas à prova quando ela insiste com Phillip para que este convide o seu amigo Sam para passar a noite.

21.55 - Desgarradas

23.00 - Hitchcock Apresenta...

«Romance Machine»

Um cientista bastante tímido inventa uma rápida réplica de si próprio para que ela possa cortejar a mulher dos seus sonhos. Real.: René Bonnière.

AMANHÃ

RTP/1

09.01 - Bom Dia

10.00 - Às Dez

12.05 - Amor Com Amor se Paga

13.00 - Jornal da Tarde

13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)

13.30 - Golos

14.20 - Imagem e Imagens

14.50 - É Tudo Comédia

15.05 - Galícia Para o Mundo

15.55 - América Selvagem

16.25 - Ponto por Ponto

17.15 - Brinca Brincando

18.05 - Quanta Água Correu Debaixo da Ponte

18.55 - Volta a Portugal em Bicicleta

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)

20.05 - O Tempo

20.08 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura

20.15 - Sassaricando

21.05 - Telemundo

21.35 - Jogos Sem Fronteiras

23.30 - 24 Horas

24.00 - Remate

00.25 - Pela Noite Dentro «Pela Mira da Espingarda»

RTP/2

15.01 - Filhos e Filhas

15.25 - Agora, Escolha!

16.55 - Sinhá Moça

17.35 - Giramundo

18.00 - A Aventura do Impossível

18.55 - Haja Música

19.55 - Clássicos da TV «Os Intocáveis»

20.45 - Cem Grandes Quadros

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Miss Universo

22.30 - Rumo aos Céus

23.25 - Entre Barreiras

23.55 - Rotações

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a caminhar do lado esquerdo da Faixa de rodagem, para ver de Frente os veículos



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Video • TV
Autohifi

● **BLAUPUNKT**
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença



BLAUPUNKT

Seleccionou para si...

RTP

21.05 - Anjos em Fúria II

RTP 2

16.30 - Quem Sai aos Seus...



Conselho de Reitores quer provas específicas para Setembro

— Mas FENPROF diz que «depende»

«Uma semana de Provas Específicas, entre 11 e 15 de Setembro» é a proposta do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), num comunicado hoje divulgado.

O CRUP apelou, entretanto, aos docentes do Ensino Superior para que «as formas de reclamação de uma causa justa» não voltem a recair sobre um grupo de jovens que «ao longo do ano lectivo de 88/89 já foi fortemente penalizado».

«A semana de Provas Específicas permitiria suprir uma deficiência da lei relativa aos candidatos que completam o 12º ano em Setembro», adianta o comunicado. Recorde-se que, até ao momento, o Ministério da Educação não tomou qualquer medida referente a estes alunos que ainda não sabem como se processará a sua entrada no Ensino Superior.

O CRUP, reunido na segunda-feira, propôs igualmente que os resultados das Provas Específicas fossem afixados num só dia.

Comentando textos emanados pelo Ministério da Educação, o Conselho de Reitores referiu, no entanto, que «as Universidades têm obrigação de realizar as Provas específicas mas compete ao Ministério assegurar as condições mínimas para que elas se façam».

Acerca da posição assumida pelo CRUP, António Teodoro, presidente da FENPROF, em declarações ao «DL», considerou o apelo «à semana de Provas Específicas» uma decisão extemporânea que não está de acordo com a disposição manifestada pelos docentes universitários nos diferentes plenários que se têm vindo a realizar nas academias.

«O Governo tem feito um cerco aos reitores pretendendo responsabilizá-los por este movimento, nomeadamente pelas greves. Parece, pelos vistos, que algumas pessoas são sensíveis a esse cerco», acrescentou António Teodoro.

O sindicalista considera que as Universidades não são responsáveis por um «modelo desastroso» de acesso ao Ensino Superior, que foi feito pelo Governo «contra tudo e contra todos», logo «quem calçou a bota que a descalce». António Teodoro comentou, ainda, ser «bastante negativo o Conselho de Reitores aceitar essa responsabilização».

A posição da FENPROF é, pois, manter o pré-aviso de greve, às Provas Específicas e aos exames de Setembro, caso o Governo não satisfaça as reivindicações dos professores. Entretanto, manter-se-ão atentos ao evoluir da situação negocial, estando já marcada, para o próximo dia 10, uma reunião com o secretário de Estado do Ensino Superior.

Segundo António Teodoro, as várias academias têm concordado com os Sindicatos quanto à não suspensão da greve, à excepção da Faculdade de Direito que ontem realizou as Provas Específicas, porque «lá é o Marcelo Rebelo de Sousa quem dá o mote».

D/E/C/A/R/A/S/



ABEL AGANBEGUIAN foi, para a maioria dos observadores, o grande teórico da «perestroika», talvez o maior «apoio» de Gorbachev na construção desse movimento que a pouco e pouco tem dado uma nova face à URSS. As coisas são como são e foi o curso natural dos acontecimentos que levou Aganbeguian ao cargo que agora detém, segundo noticiou a Novosti: nada mais nada menos que presidente do Conselho de Administração de uma empresa mista soviético-suíça recentemente criada, a «Link». Trata-se de uma empresa especial, reunindo um pequeno grupo de economistas de alta qualificação, com o objectivo de prestar serviços na área da informática e da realização de estudos económicos. Aganbeguian ocupa hoje grande parte do seu tempo em conferências e cursos no estrangeiro o que lhe facilita a concretização dos objectivos da «sua» empresa: organização de contactos entre empresários soviéticos e ocidentais, mediante a realização de estudos e fornecimento de informações especializadas em áreas determinadas e a pedido dos clientes. A «Link» editará um boletim com dados de ordem geral sobre a economia soviética, textos informativos específicos e... publicidade. Novos tempos, tudo o indica.

ÚLTIMA HORA

O Conselho de Ministros aprovou esta manhã um «pacote» de sete medidas com vista a reforçar o combate ao «gravíssimo surto de incêndios florestais que chega a atingir, só na região Centro, cerca de 400 fogos diários». Uma das medidas consiste na mobilização de meios aéreos, a par do reforço do pessoal que se encarrega da reflorestação e do pedido de colaboração aos aero-clubes para colaborarem na detecção dos incêndios.

Deputados vão «inspeccionar» zona da costa alentejana

Deputados do grupo de trabalho da Comissão de Administração do Território, Poder Local e Ambiente, assim como o secretário de Estado do Ambiente, Macário Correia, vão visitar no dia 10 toda a zona da costa alentejana poluída com crude. A visita destina-se a «avaliar» a situação da área atingida, sendo dado destaque às zonas entre Sines e Odemira.

Por seu lado, a Câmara Municipal de Sines faz as diligências necessárias para minimizar os prejuízos. Esta semana irá entregar junto da agência seguradora do navio da Soponata «Marão», o responsável pela «maré negra» na costa alentejana, os custos das operações de limpeza que desenvolveu na sua área de influência.

Até ao fecho da edição do «DL» não conseguimos estabelecer contacto com os responsáveis da edilidade de Sines para saber qual o montante daquelas operações. No entanto, estes devem rondar, em pessoal e maquinaria, os milhares de contos.

Sabe-se também que a autarquia alentejana pediu um edital destinado aos comerciantes da cidade para que estes apresentem, «devidamente fundamentados», os prejuízos que sofreram na sequência do acidente do petroleiro, na zona portuária.

Um grupo de pescadores apresentou igualmente, junto da capitania do Porto de Sines, um pedido de indemnização pelo facto de terem sido obrigados a ficar em terra durante cerca de uma semana, e comerciantes da zona de Porto Covo, entregaram todo o seu processo a um advogado.

Recorde-se que, o derrame de cerca de seis toneladas de crude pelo navio «Marão», ao embater no dia 14 de Julho num molhe da zona portuária de Sines, provocou um dos maiores desastres ecológicos na costa portuguesa.

A.M.A. *Sala Monumental de Avaras*
CONCESSIONÁRIOS
 AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
 Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
 1000 LISBOA
 Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75